Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 047 4$00

SÁBADO 8 MAIO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Conselho da Europa

Porta aberta a Portugal condicionada

ESTRASBURGO, 8 (Pelo nosso enviado especial, Rogério Rodrigues) — Deputados à Assembleia da República pelos quatro partidos mais votados, José Luís Nunes (PS), Jorge Miranda (PPD), Lucas Pires (CDS) e Vital Moreira (PCP), falaram ontem no Parlamento do Conselho da Europa aos 15 dos seus 140 membros sobre o significado das recentes eleições e da Constituição.

Semana do Conselho da Europa, cuja sede é Estrasburgo. Portugal foi «convidado». Vinte e dois jornalistas portugueses acompanharam a ausência de acontecimentos. A partir deste momento as portas estão abertas para que o nosso país se transforme no décimo nono membro do Conselho da Europa. É opinião comum aos parlamentares que tal deverá acontecer até ao fim do ano. Com efeito, segundo o Conselho da Europa, as condições já estão asseguradas: houve eleições e Portugal entrou no caminho da democracia. O «convite» é cheio de subtileza, as ilações que se tiram e a pequena pressão da pequenissima ajuda de escassos 6200 contos.

A Austria teria um papel particularmente activo durante esta semana europeia seduzida que está pela ideia de se transformar em ponte entre o Leste e o Ocidente, opinião expressa por muitos e avalizada pelo próprio chanceler Bruno Kreisky. Em última instância, para lá de toda a subtileza, o que ficou patente destes quatro dias-maratona de conferências de Imprensa e intervenções de múltiplas individualidades sociais-democratas foi a «sugestão» generosamente fornecida pelo Conselho da Europa para que em Portugal se forme um Governo onde caibam apenas num jogo de alternativas (a dois ou a três) o que esta espécie de ala direita da OCDE considera os partidos democráticos: PS, PPD, CDS.

Regressando a Kreisky: perante a impossibilidade de uma verdadeira paz, a única alternativa é a consagração de uma política de detente, disse o chanceler austríaco que se rotulou de admirador literário de

Continua na pág. 20

EANES? AZEVEDO? COSTA GOMES?

FIM-DE-SEMANA PARA CONTACTOS

. Apesar de todas as especulações à volta do tema, as quais, apontam mais para objectivos «desestabilizadores» do que para a clarificação deste processo, até agora ainda ninguém se candidatou formalmente à Presidência da República.

O general Ramalho Eanes, que tem sido a figura central desta questão, ele próprio, apesar de contar com largos apoios militares, ainda não tomou uma decisão (ver pág. 7), embora tudo leve a crer que isso possa verificar-se assim que surjam os «motivos imperativos» a que sempre se tem referido.

No «Processo Ramalho Eanes» resta agora que se concretizem, em termos práticos, o que são esses «motivos imperativos», até agora pouco definidos, mas que se julga directamente relacionados com questões de estabilidade militar, e não só.

Atacada ao nível militar aquilo que foi considerado como uma jogada de antecipação do P.P.D. ao tentar veicular a paternidade da candidatura de Ramalho Eanes, parece que o partido do dr. Sá Carneiro não logrou pelo menos por agora, retirar da operação os dividendos que teria em vista (ver na pág. 7 declarações do brigadeiro Vasco Lourenço.

Ainda a nível partidário aguardam-se com natural expectativa os resultados da reunião da Comissão Nacional do P.S., que se realiza neste fim-de-semana (ver pág. 20).

Entretanto, nos últimos dias foram engrossando os apoios a uma possivel candidatura do general Costa Gomes, uns vindos de sectores apartidários, outros envolvendo um amplo leque de correntes políticas, ao que corresponderia imediatamente uma ofensiva das forças da direita na sequência dos ataques que desde há vários meses vêm desencadeando contra o C. E. M. G. F. A.

Ao mesmo tempo as perspectivas da candidatura do almirante Pinheiro de Azevedo voltam a ganhar relevo depois das recentes declarações do Primeiro-Ministro condicionando a sua eventual candidatura ao aparecimento ou não de outras que sejam garantes das conquistas do 25 de Abril. De acordo com o «Expresso», poderá estar neste momento em curso a recolha das 7.500 assinaturas necessárias.

Paralelamente continua também a ser citada com certa insistência, sobretudo por parte de militares, a possibilidade de um candidato civil.

Esta última hipótese, que não estará mesmo excluida por parte de alguns partidos, é a que aparece menos recortada, dado que, quer ao nível do P.S., quer ao nível do P.C.P., os respectivos dirigentes continuam a insistir na importância de um candidato militar que represente o espírito do 25 de Abril e reúna o consenso das Forças Armadas.

Um substancial avanço em todo o processo pode registar-se neste fim-de-semana, que será marcado por muitos e variados contactos, consultas e reuniões, tanto a nível civil como militar.

E A DIREITA?

Apesar de haver já significativas tomadas de posição e afirmações de responsáveis quanto ao processo das candidaturas para a Presidência da República, subsiste uma questão fundamental que ninguém abordou ainda com clareza: a luta de bastidores que se trava entre os militares do 25 de Abril, mais progressistas ou menos progressistas, mas fundamentalmente democratas, e uma direita que sobrevive e, naturalmente, tenta apoderar-se dos postos-chave da estrutura militar como forma de alcançar mais tarde outros objectivos.

É desejo dos militares vinculados ao 25 de Abril evitar uma «desestabilização» que possa abrir brechas. Se isso acontecesse neste momento, o avanço da direita seria galopante.

Neste contexto é que para muitas personalidades civis e militares o nome do general Costa Gomes avulta como personalidade capaz de uma vez mais sobrelevar todas essas dissenções.

Conselho de Ministros discutiu situação nos Açores e Madeira

(PÁG. 2)

20 PÁGINAS

MAIS DE MIL MORTOS PARECE SER O BALANÇO DO SISMO EM ITÁLIA

(Pág. 13)

SEGUNDA-FEIRA NO "DL"

ORDEM DE DISSOLUÇÃO DO M.D.L.P. NÃO CHEGOU A MADRID

OTELO AO DL

"Faltam-me dados para decidir sobre uma eventual candidatura"

O grupo de representantes de órgãos de vontade popular junto à casa do ex-comandante do Copcon, horas antes do encontro à porta da Reitoria

O major Otelo Saraiva de Carvalho respondeu esta manhã com um categórico «não senhor» à pergunta do «Diário de Lisboa» sobre se havia aceitado candidatar-se à Presidência da República.

A «candidatura» é título de primeira página no número inaugural do «Página Um», hoje saído a público, onde se conta que o ex-comandante do Copcon, abordado à porta da Reitoria da Universidade de Lisboa por «uma delegação composta por elementos de comissões de moradores, comissões de trabalhadores, comissões de luta, associações sindicais e associações de inquilinos», a qual lhe entregou uma moção «exigindo» que concorra à Presidência em nome da defesa do Poder Popular, teria dado finalmente o «sim», embora condicionado.

«Candidatura imparável», titula também «Página Um».

Disse-nos o major Otelo:

. «Em frente da Reitoria estava ontem uma pequena multidão com uma lista de órgãos de vontade popular, alguns do Algarve, insistindo para que eu me candidatasse. Declarei que me considerava predisposto e que me candidataria se houvesse uma necessidade imperiosa, mas para tomar uma decisão, acrescentei, faltavam-me dados. Disse-lhes também que não estava disposto a que o meu nome fosse pretexto para desencadear um movimento popular. Qualquer iniciativa no sentido da minha candidatura, a verificar-se, teria que se passar ao contrário: ser o movimento popular a impô-la.»

. Círculos próximos do major Otelo significaram-nos entretanto a sua estranheza pelos termos em que é avançada a hipótese.

Tratar-se-ia, em suma, de manobrismo no sentido de fazer vingar uma «candidatura» de facto consumado.

Nacional

Política de A a Z

O VOTO DE VASCO LOURENÇO

Na manhã de 7 de Maio, no decurso de uma visita à E.P.A.M., o brigadeiro Vasco Lourenço antecipou-se à data marcada para as «eleições presidenciais» e votou: «Posso dizer que se o general Ramalho Eanes se candidatar à Presidência da República o meu voto irá para ele». Este voto legítimo, como opção pessoal, é discutível e censurável. O brigadeiro Vasco Lourenço é o comandante da Região Militar de Lisboa e é conselheiro da Revolução. Se como conselheiro da Revolução é um responsável político-militar, como comandante da Região Militar de Lisboa exerce um comando efectivo, uma autoridade militar directa, e, por conseguinte, não se deveria permitir a «liberdade civil» incompatível com a «autoridade militar» de alardear o seu voto em público. É certo que este honesto e prestimoso «capitão de Abril» acrescentou: «De qualquer modo pessoalmente acho que a sua candidatura devia ser a título individual e nunca por proposta de militares ou de grupos políticos».

Todavia, não faltará quem bem intencionado ou mal intencionado, possa vir a terreno afirmar que o comandante da Região Militar de Lisboa votou no general Ramalho Eanes. Esta declaração intempestiva deverá ser considerada para os militares, pelo menos, como uma «sugestão de voto». Desculpemos o que na liberdade de palavra passa por cima, e calca, o espírito da lei e a natural prudência. Os militares andam a aprender política. Não sejamos gentes.

A SURPRESA DE VASCO LOURENÇO

Perante os militares da E.P.A.M., o brigadeiro Vasco Lourenço quando da sua visita ao aquartelamento do Lumiar, perguntou: «Como é possível, neste momento, contrariamente ao estabelecido na Constituição portuguesa, o fascismo ter voz neste país através dos mais variados meios de comunicação social que não deixam de aparecer à luz do dia, com uma impunidade escandalosa mercê da quase passividade das entidades a quem pertence actuar?»

. Compreendemos a surpresa, o desapontamento, a indignação do brigadeiro Vasco Lourenço. Não podemos deixar de comentar que os «capitães de Abril» têm uma grande responsabilidade numa situação não isenta de perigos, paradoxal e inaceitável. Não é um problema de liberdade de opinião. Não se deseja que seja asfixiada a liberdade de crítica. Mas não confundamos a exposição de ideias e a livre crítica com a sistemática intoxicação da opinião pública, com a clara e provocatória apologia dos «valores fascistas».

Enquanto se discutem os custos da Imprensa directa ou indirectamente dependente do Estado, ninguém se interessa por saber quem paga o lançamento, a publicidade na TV e a manutenção de dezenas de órgãos reaccionários, de órgãos que preparam, conscientemente nuns casos, por venalidade comercial noutros casos, o terreno propício à contra-revolução. Os ataques aos democratas, sob vários pretextos e com diferentes conotações justificativas; os ataques aos «capitães de Abril» e à política da Revolução de Abril; a caricatura irresponsável e caluniosa do «processo revolucionário em curso»; os ataques às Forças Armadas e ao proprio Presidente da República não podem ser considerados manifestações de uma necessária liberdade de opinião e de crítica. Trata-se, sem confusão possível, de actividade demolidora e reaccionária. Trata-se de desprestigiar o «25 de Abril», a vida democrática, a liberdade sindical, a política de descolonização, a abertura para o socialismo.

E nada desse regresso que surpreende, desilude e indigna Vasco Lourenço tem, merecido das autoridades a vigilância que deverá preceder as medidas que se impõem. Uma Revolução que se não defende é uma Revolução condenada. Não basta promulgar uma Constituição. Seja essa Constituição — como esta que acaba de entrar em vigor e que segundo Vasco Lourenço já está a ser desrespeitada ou esquecida — «uma das mais progressistas». É necessário defender essa Constituição continuando a Revolução.

Essa é, também, a função dos «capitães de Abril»: ajudarem a concluir uma tarefa histórica.

ESPECULAÇÕES E DIFAMAÇÕES

Queixou-se, o brigadeiro Vasco Lourenço de que «alguns órgãos de Comunicação Social», produziram «autênticas especulações e difamações». É verdade. Mas...O melhor é recordar o que Vasco Lourenço disse: «Eu não posso deixar de vos alertar para o cuidado que há que ter ao tomar conhecimento das «informações» fornecidas pelos diferentes órgãos de comunicação social, que muitas vezes não passam de autênticas especulações e difamações aos mais variados acontecimentos e personalidades. É espantoso como os agentes, alguns, da comunicação social utilizam ilegitimamente a terrível arma de que dispõem. Sim, porque não tenhamos dúvidas, se é crime os militares servirem-se das suas armas para fins contrários aos interesses do povo, de que são parte integrante, não é crime menor a utilização da arma da Informação para fins contrários à sua finalidade, que é formar e informar correcta e objectivamente o povo...». Vai longa a citação, mas era necessário transcrever estas palavras para introduzir uma interrogação: não será o secretismo, a prática de uma política de mistério e de segredo, combinada em pequenos grupos, no interior de aparelhos militares ou político-militares, que dá origem a muitas dessas «especulações»?

. Com esta dúvida não se pretende defender a «especulação reaccionária» e a «difamação» que serve a contra-revolução, o regresso ao passado, a desforra dos fascistas.

Estatuto dos Açores discutido em Conselho de Ministros

. A análise de questões surgidas com o Estatuto de Autonomia dos Açores e o reexame do seu teor ocuparam, ontem, ao fim da tarde, uma reunião do Conselho de Ministros realizada na residência oficial do Primeiro-Ministro.

A reunião foi precedida, da parte da manhã, de um encontro entre membros do Governo e elementos da Junta Governativa dos Açores que se deslocaram a Lisboa a fim de darem conta da situação no arquipélago. A esta reunião prévia estiveram presentes, por parte do Governo, o ministro da Comunicação Social, Almeida Santos e o secretário de Estado das Finanças, Vítor Constâncio.

No final da reunião do Conselho de Ministros foi divulgado o seguinte comunicado:

. «O Conselho de Ministros reuniu-se em S. Bento (residência oficial do Primeiro-Ministro) a fim de elaborar um diploma legal, no uso da competência que lhe é conferida pelo artigo 69.º dos estatutos das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, de carácter interpretativo e integrado do texto dos mesmos estatutos.

«Foram esclarecidos, no referido diploma, aspectos relativos ao orçamento regional a elaborar pelas assembleias regionais, a inserção e articulação, com orçamento e planos regionais, um orçamento e plano nacionais e a atribuição a título transitório, aos órgãos regionais, de determinadas competências de carácter tributário conferidas por lei em vigor à data da publicação dos Estatutos Regionais, as Juntas Gerais e as Juntas Regionais.»

MARCHA

PONTA DELGADA, 8 — Comerciantes e individualidades desta cidade reunidos ontem à noite na Câmara de Comércio de Ponta Delgada resolveram paralisar inteiramente o comércio a partir das 14 horas do dia 11, como protesto contra as modificações introduzidas pelo Conselho da Revolução no Estatuto de Autonomia dos Açores.

Foi ainda resolvido, durante a reunião promover para esse mesmo dia uma manifestação silenciosa que partirá dos muros da cidade e que, depois de percorrer algumas das suas artérias principais terminará em frente do Palácio em que se encontra instalada a Junta Regional. Os promotores de ambas as iniciativas telegrafaram para a Madeira pedindo a solidariedade dos madeirenses e sugerindo, mesmo, que estes tomem iniciativas análogas destinadas a apoiá-los.

O voto dos emigrantes

Provável eleição de dois deputados P.S. pelo círculo da Europa

Muito embora possam já fornecer indicações mais ou menos significativas acerca do que poderá vir a ser o apuramento final, os resultados que até ao fim do dia de amanhã serão conhecidos, não correspondem ainda ao termo da contagem dos votos dos dois círculos de emigrantes.

Com efeito, segundo o capitão Figueiredo Lopes, que dirige as operações no S.T.A.P.E. (Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais), ainda que todas as mesas funcionassem hoje «não seria possível terminar a contagem».

Uma ideia do atraso das operações pode ser dado pelos 11 mil votos de Dusseldorf (o mais importante centro de votantes destas eleições), votos esses que ainda ontem à tarde estavam a ser descarregados nos cadernos eleitorais. A sua contagem ainda não tinha sido iniciada.

ÚLTMOS NÚMEROS

Segundo informação da ANOP, relativa ás zero horas, os votos dos emigrantes distribuíam-se da seguinte maneira:

. **Círculo da Europa: P.S. — 7592; P.P.D. — 3717; P.C.P. — 2024; C.D.S. — 1261; P.D.C. — 166; U.D.P. — 133.**

Círculo Fora da Europa: P.P.D. — 15 552; C.D.S. — 10 869; P.S. — 2167; P.D.C. — 1027; P.C.P. — 507.

De acordo com o Método de Hondt, se estes resultados fossem finais, ou se a tendência do eleitorado não sofrer alterações em relação a estes números, ter-se-iam dois deputados do P.S. eleitos pelo Círculo da Europa e um do **P.P.D. e outro do C.D.S. pelo** círculo Fora da Europa.

Da Terra roubada e do céu proibido

. Informam os jornais: «não foi rezada missa do 30.º dia por alma do padre Maximino». E os jornais informaram, também, sem a sensata, delicada discrição, de uma autópsia insidiosa, seja qual for o pretexto legal. São notícias — a da missa recusada, a da autópsia determinada judicialmente — que entenebrecem os nossos dias e amarfanham as nossas esperanças.

Um «crime» sem mistério no seu vil propósito, como foi aquele que roubou ao povo de Cristo e à Revolução a fé e a coragem do padre Maximino, deveria unir-nos, e exaltar-nos, no protesto e na exigência. Não é de admitir, para nossa segurança e para nossa honra, que as investigações se arrastem, que tarde o apuramento da verdade, que seja protelada, **ad infinitum**, a justiça.

O atentado à bomba não atingiu apenas um candidato da U.D.P., atingiu-nos na carne e na alma, a todos nós, democratas e antifascistas. A muitos milhares de portugueses feriu. São actuais e sangrentos os nossos ferimentos. E a chaga moral não poderá sarar com o bálsamo maldito do silêncio. Porque o silêncio é cumplicidade. E o padre Maximino e a jovem Maria de Lurdes pedem-nos mais do que saudade e lágrimas, pedem-nos justiça, já que nos excede darmos-lhes reparação.

Que a discriminação política suba ao púlpito (e pretenda inspirar o voto nas eleições legislativas ou presidenciais), que vá até ao altar (e se arrogue o poder de dividir os homens perante Deus), é algo de inadmissível como expressão retrógrada e selvagem de intolerância. A não ser que os que ao padre Maximino negam o Céu aceitem ser cúmplices (ou mandatários) dos que ao padre Maximino negaram a Terra e o Sonho, a Paz e a Esperança.

FERNANDO PITEIRA SANTOS

POLÍCIA IMPEDE BATALHA CAMPAL

FUNCHAL, 8 — A P.S.P. teve de interferir, ontem à tarde, para pôr termo a uma desordem entre estudantes que ameaçava agravar-se e transformar o Largo do Liceu num campo de batalha. O incidente teve o seu início quando estudantes afectos ao P.S. arrearam uma bandeira da Flama que colegas seus, ligados ao P.P.D. tinham hasteado pouco antes.

Admite-se, na cidade, que a decisão de arrear a bandeira se integre num plano de actividades relacionadas com o recrudescimento da propaganda da Flama que se tem vindo a verificar ultimamente e que se reflecte, sobretudo, na venda às claras de emblemas e de porta-chaves com o símbolo dessa organização separatista.

C.D.S. marcou II Congresso para Julho

. O Centro Democrático Social (C. D. S.) realiza em Lisboa, de 24 a 25 de Julho, o seu segundo congresso, nos termos da deliberação da segunda reunião ordinária deste ano do Conselho Nacional daquele partido, efectuada no passado fim-de-semana.

A apreciação do relatório da Comissão Política, a discussão do esquema de revisão do programa, a discussão de directivas sobre a revisão de estatutos bem como a eleição da Comissão Política e da Comissão de Fiscalização do partido são pontos que figuram na agenda deste segundo congresso do C. D. S.

ATENÇÃO MÍOPES
A MIOPIA
A Presbitia (vista cansada), a Hipermetrofia e a Afaquia (operado às cataratas) podem agora ser corrigidas com lentes finas e leves para óculos em cristal anti-reflexo, a partir de 4,25 até 30,00 Dioptrias. incluindo, quando necessário, até 600 Dioptrias de Astigmatismo.
Para mais informações dirija-se já à
Óptica Visual, Lda.
AGORA COM NOVA GERÊNCIA, Rua das Portas de Santo Antão, 27-2.º, telefone 36 55 15.
ATENÇÃO:
Entrada pela espingardaria

MONTRAS DA ÁREA DO CHIADO
MODA DE 1976
FICARÁ SABENDO QUAIS AS QUE FORAM VOTADAS INTERNACIONALMENTE SE OBSERVAR AS CORES EXPOSTAS DURANTE OITO DIAS

post scriptum

Um general conspira contra o Governo

Sr. director: A situação político-militar relativamente aos acontecimentos para os quais estiveram e estão polarizadas as atenções do País (os resultados das eleições e a possível crise do Governo), é, como V. bem sabe, extremamente grave. De tal gravidade se apercebe a opinião pública. Receio, todavia, que não exista a clara consciência de que se prepara um acto revolucionário de natureza militar, embora nele se encontrem envolvidos civis. Trata-se, sr. director, de uma vasta conspiração na qual se encontram comprometidos, segundo informações fidedignas, homens políticos da esquerda e da direita, o que aparentemente parecerá paradoxal. Na realidade, da direita e da esquerda, o actual regime é contestado.

Por outro lado, sr. director, gostaria que tornasse público que esta conspiração na qual estão envolvidos militares no activo, conta com a colaboração no mais alto escalão, de um general prestigioso. Creia que não exagero. No passado dia 12 de Fevereiro, um importante elemento da Armada que designarei pela inicial C avistou-se com o general. A conversa não permitiu um nítido progresso nesta aventura que vem de longe. Mas a conspiração está em andamento.

Posteriormente o general G da C teve conversas com o capitão M, da GNR, em casa de OF e em casa de CP, com o general J de A. Também se avistou com o democrata A de C. Mais tarde MS propôs ao general a sua candidatura como deputado. No mês seguinte o general teve uma reunião, que visava a preparação de um movimento revolucionário no escritório do dr. JS. Estes preparativos foram interrompidos por motivo de uma missão do general, no estrangeiro. Após o seu regresso do estrangeiro foi-lhe solicitada uma carta de apresentação para OC que exercia funções militares em Évora. Novamente o capitão C de O insiste com o general para entrar em contacto com o professor DF. Entretanto o general é abordado por M do V que lhe fala na necessidade de liderar o movimento das esquerdas contra o Governo.

É da natureza do prestigioso militar ser politicamente um hesitante. Neste momento a conspiração está em marcha, mas não é possível ter uma acção exacta da sua orientação política dadas as grandes diferenças de origem política e de orientação dos conspiradores. O movimento, repito, está em marcha. Com perfeita consciência da gravidade e da delicadeza desta revelação não quero deixar de a fazer por intermédio do seu jornal.

É o meu dever de cidadão.

Tenho perfeita consciência, sr. director, dos perigos que corro denunciando aos meus compatriotas esta conspiração contra o nosso actual Governo. Confio em que não revelará publicamente a minha identidade e por isso assino, seu, etc.

Lisboa, 3 de Maio de 1976 Z. P.

(As iniciais correspondem a um leitor devidamente identificado)

Protesto aqui e agora

Como cidadão antifascista, protesto aqui e agora contra a libertação, impunente, dos carrascos do povo português (os pides) que sistematicamente se tem vindo a verificar.

Não é com certeza vingança o que o povo quer, relativamente aos pides, mas justiça. Com efeito, está a tentar-se esquecer um passado bem recente em que esses **homens, uns com mais responsabilidades, outros com menos, foram os sólidos sustentáculos de um tão odioso regime.**

Protesto aqui e agora, em nome daqueles que com a sua vida, as suas feridas morais e físicas, se bateram sem tréguas para que o regime fascista desaparecesse da nossa terra.

Por que motivo tem vindo isto a acontecer? Esta e outras perguntas tê-la-ão feito com certeza todos os **antifascistas e patriotas portugueses. Só que ninguém, com responsabilidades neste País tentou responder ou encontrar argumento que justifique tão incompreensível atitude.**

José Augusto T. Figueira
— COIMBRA

Para reflexão dos retornados

É com tristeza que verifico que os nossos compatriotas das ex-colónias em vez de facilitarem as coisas só criam dificuldades. E porquê?

Reivindicam **6 000$00** de ordenado sem trabalho, **1000$00** de subsídio por cada filho menor. Ora parece-me uma verdadeira afronta para tantos milhares de trabalhadores deste país, que auferem o vencimento mínimo nacional e um subsídio de **240$00** por filho.

Temos de estar conscientes que neste momento existe cerca de meio milhão de desempregados e a população activa ronda os três milhões e meio.

Ora eu pergunto aos nossos compatriotas retornados se reivindicam só para eles, como privilegiados, ou se reivindicam também para os restantes desempregados.

Parece-me que a hora é de sacrifício colectivo e não apenas de alguns. E com as actuais condições sociais do País, essas reivindicações são exageradas.

Dizem pretender trabalho, mas não especificam qual. Se as profissões que exerciam antes de irem para África ou as que praticavam lá, pois como se sabe, na grande maioria, lá, eram chefes, capatazes ou empregados de escritório. Ora no nosso país é neste momento difícil arranjar-lhes empregos equivalentes, a não ser que alguns deles fossem incorporados nas corporativas agrícolas. Suponho até que já foram sugestionados nesse sentido, mas até agora ninguém se manifestou interessado. Talvez pela razão simples de tal género de trabalho fazer calos nas mãos.

Não estou de maneira nenhuma contra os retornados. Mas pedia-lhes que reflectissem um pouco sobre a grande maioria deste povo que vive nas mesmas condições ou pior.

J.S. — AGUIAR

O futuro do Partido Comunista Italiano

Pela segunda vez desde o início do seu mandato, Giovanni Leone, presidente da República italiana, dissolveu o Parlamento. O corpo eleitoral renovará a Câmara eo Senado, decerto entre 20 e 27 de Junho. A decisão, tomada um ano antes da data normal, põe fim a quatro meses de uma crise política sem saída. Tanto no estrangeiro como na Itália, os comentários são, por vezes, sem medida, e aproximam-se da ficção política, como se desde já estivesse provado que o Partido Comunista fosse lançado para o Poder por uma mola.

Uma tal suposição, que mostra desconhecimento das realidades da sociedade italiana e dos dados da situação, apoia-se no facto de há um ano, por altura das eleições para os conselhos regionais, o PCI ter obtido 33,5 por cento dos sufrágios, enquanto que nas legislativas de Maio de 72 só ter obtido 28 por cento. Simultaneamente, a democracia-cristã recuava de 39 por cento em 1972 para 35 por cento em 1975.

Essa tendência prolonga e confirma a evolução que os escrutínios marcam desde há trinta anos. Contínua mas lenta, com variações de alguns pontos, segundo a natureza das consultas. Nas eleições ditas «administrativas» (municipais, provinciais, regionais), o PCI sempre tem ido progredindo.

Nas eleições «políticas» (legislativas) a sua percentagem elevava-se muito menos. A diferença orienta o eleitor: no primeiro caso ele escolhe o PCI pela sua «boa gestão»; no segundo hesita em o escolher para um «projecto de sociedade».

Os dirigentes comunistas têm consciência disto. Eles assumiram a sua vitória na Primavera de 1975, com a maior prudência, medindo bem a sua fragilidade e as responsabilidades que ela lhes trazia nas seis regiões em que haviam ganho. Nada permite assegurar que um tal estado de coisas não provoque um reflexo de receio.

O que quer ao certo, o PCI e que programa propõe? Berlinger disse muitas vezes, desde que, em Outubro de 1973, após a crise chilena, definiu o «compromisso histórico»: não se dirige a Itália com 51 por cento de sufrágios; é necessária a coligação das forças católicas, socialistas e comunistas. O que, de qualquer modo, é o mesmo que deixar nas mãos dos democratas-cristãos a chave da situação, pelo menos de imediato.

Apesar do mau balanço da DC e das acusações que lhe são feitas, não é certo que ela regresse ao ponto de já não ser o «partido da maioria relativa», isto é, a componente essencial de toda e qualquer coligação.

Os seus dirigentes vão, evidentemente bater-se por evitar que o futuro do partido seja condicionado pela decisão comunista de não subir ao Poder sem a democracia-cristã. Mas os socialistas também teriam uma palavra a dizer, e talvez decisiva, no dia em que a fórmula maioritária preconizada pelo «compromisso histórico» se tornasse uma realidade. Competir-lhes-ia a eles a tarefa de dirigir o Governo.

É uma estratégia dos «tempos longos» que inspira o PCI. A consolidação dos progressos comunistas, a hesitação em assegurar a herança da crise económica e social, as pressões internacionais, a própria discussão no seu seio sobre a liga oficial, tudo concorre para o seu caminhar vagaroso que não perturba e tranquiliza.

O clima de pânico, que se cria no estrangeiro contribuirá para dissuadir os italianos de optar pelo «tudo ou nada»? Eles precisam de pensar a frio e não de agitação.

© *Le Monde*

ARGÉLIA

Projecto de "carta nacional" define as grandes opções

PAUL BALTA

ARGEL — A Carta nacional «constitue um novo caminho na história da revolução argelina e do povo argelino... Ela é a coroação de longos anos de trabalho, de perseverança **e de esforços para a construção do país e para a colocação dos alicerces da revolução socialista em bases a um tempo sãs e sólidas», declarou recentemente o presidente Boumediène, ao abrir o debate sobre esse texto de duzentas e vinte e quatro páginas cuja publicação começou a ser feita** a 26 de Abril na Imprensa. A **discussão prosseguirá depois em todo o país, durante o mês de Maio e o projecto será submetido a referendo em meados de Junho.**

A Carta não é uma Constituição. É a um tempo, um manifesto e um pacto (em árabe a palavra **mithak** tem um sentido mais forte do que a palavra carta: militar significa aquilo que liga os homens e une as mãos), um manifesto e um pacto que define as grandes opções ideológicas, culturais, políticas e económicas da nação. Está dividida em sete capítulos de tamanho desigual: a edificação da sociedade socialista; o partido e o Estado; os grandes eixos da edificação do socialismo; a defesa nacional; a política externa; as principais orientações da política de desenvolvimento: os grandes objectivos do desenvolvimento.

Este texto marca uma etapa: guia ideológico, teoriza a acção anterior e traduz uma nova relação de forças. Com efeito, a proclamação do dia 1 de Novembro de 1954 dava maior atenção à libertação nacional, mas era esquelética no plano ideológico. A plataforma da Soummam, elaborada por altura do primeiro congresso do FLN, em 1956, só tinha uma vaga coloração social. A Carta de Tripoli, redigida em Junho de 1962, era um compromisso entre os tradicionalistas e os marxizantes, e só por duas vezes mencionava a palavra socialismo. A Carta de Argel adoptada depois do segundo confresso da FNL, em 1964, afirmava com clareza as opções socialistas da Argélia, mas os militantes na verdade decididos a aplicá-las eram minoritários e não possuíam meios para o fazer. **A Carta de 1976 que se apoia numa base social mais ampla** e politicamente mais consciente, faz do socialismo uma **opção irreversível**, ao mesmo tempo que propõe um aprofundamento da reflexão teórica.

UM SOCIALISMO DO TERCEIRO MUNDO

A Carta também é inovadora na sua tentativa de definir um socialismo do Terceiro Mundo. **Aquilo de que os povos do Terceiro Mundo mais precisam é de um pensamento revolucionário que os entregue a si próprios, que os conduza a uma maior consciência, mais criatividade, um pensamento que desaliene e não um pensamento que substitua uma alienação por outra**, declara o texto.

Depois de haver vincado que o socialismo propõe **uma organização social nacional, mais justa e humana**, a carta estabelece uma equação entre **libertação nacional e libertação social**, porque ela acha que **todos os países que lutam por uma independência real entram numa dialética socialista**. Se o princípio é válido, tanto na sociedade capitalista como no Terceiro Mundo, em contrapartida a noção de proletariado não é aí entendida do mesmo modo. **Se, nos países capitalistas, o capital engendrou a classe operária, ele engendrou no resto do mundo, o subdesenvolvimento.** Assim nos países em desenvolvimento, os operários são pouco numerosos e não são os mais explorados, se os compararmos com a grande massa camponesa. **A edificação do socialismo é que assegura a emergência do proletariado**, conclui a carta. Ela também acha que nesses países, **o capitalismo nacional está condenado a não ser na verdade ou potencialmente mais do que um apêndice do capitalismo mundial.**

A burguesia nacional tem um carácter parasitário, porque quer obter um proveito ràpido e substancial, sem ter as virtudes de trabalho e invenção da burguesia ocidental na sua fase ascendente. Retomando uma tese da Carta de Argel, mas, concretizando-a, o texto estabelece também uma distinção entre a **propriedade exploradora** que convém eliminar, porque permite aos proprietários enriquecer à custa dos trabalhadores, e a **propriedade não exploradora**, que reagrupa os artesãos, os camponeses pobres, os criadores de gado modestos, os pequenos empreiteiros e os pequenos comerciantes que vivem do seu trabalho. A Carta prevê a sua integração na nova organização social, admitindo que a manutenção deste sector **constituirá sempre um risco potencial favorável à ascenção do capitalismo.**

O documento evita atacar de frente os tecnocratas dos sectores económico e industrial, assim como os quadros do partido e do Estado que têm tendência a emburguesar-se. No entanto, os quadros da nação deverão **viver unicamente do seu salário e não se entregar a nenhuma actividade lucrativa. Não se pode ser possidente e aspirar a assumir responsabilidades no partido ou no Estado**, afirma ainda o texto. Esse desejo de **moralizar** a vida pública e política surge por várias vezes, em especial nas duas longas passagens consagradas ao controlo e à luta contra os desvios da burocracia, que têm excelentes princípios. A dificuldade estará em fazer com que sejam aplicados com rigor e equidade. Dá-se pouco espaço à Imprensa, e nota-se a ausência de **garantias que permitam aos** jornalistas criticar os abusos e assinalar as lacunas, sem receio de pressões.

Outro elemento inovador é o desenvolvimento no Islão, mais claro, preciso e audacioso do que as teses desenvolvidas na Carta egípcia de 1962, inspirada por **Nasser. O socialismo não é uma nova religião é uma arma teórica e estratégica que tem em conta a realidade de cada povo**, declara o documento de Argel lembrando que o Islão foi **um dos mais importantes apoios contra todas as tentativas de despersonalização**, da Argélia. Depois de ter analisado as causas do declínio do mundo muçulmano, o texto afirma que este último só tem uma saída para se regenerar: **Ultrapassar o reformismo e entrar no caminho da revolução social**, procedendo a **uma reforma completa da sociedade.** Os ideólogos argelinos sublinham o facto de não haver incompatibilidade entre viver a própria fé e ser-se socialista, recusando a equação segundo a qual quem crê no espiritual é necessariamente um reaccionário.

A Carta estipula que o socialismo assegura a libertação da mulher e a sua total participação na vida política, económica, social e cultural da nação. Acrescenta que o **código da família deverá contribuir** para libertar a mulher dos restos **de feudalismo de que foi vítima e garantir os seus direitos no quadro do respeito da personalidade nacional e das exigências do mundo moderno.**

A preminência do partido é reafirmada, visto ele ser apresentado como **guia da Revolução e força dirigente da sociedade.** Aos quatro elementos que compõem a sociedade — os trabalhadores (manuais e intelectuais), os camponeses, os jovens e os soldados, junta-se um quinto formado por **elementos patrióticos revolucionários**, de diferentes ori-

Continua na pág. 4

SINDICATO DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa

MOÇÃO

Reintegração de fascistas nas escolas

Os professores da Zona da Grande Lisboa, reunidos em Plenário na Reitoria da Cidade Universitária, exprimiram o seu veemente protesto pela reintegração na função pública do ex-Ministro da Educação do Governo Fascista-Caetanista Veiga Simão (bem como outros notórios fascistas como, por exemplo, o catedrático do ISCSP Vasco Fortuna), responsável pela introdução dos «Gorilas» nas Faculdades, responsável por uma série de medidas atentórias das aspirações democráticas e progressistas de professores e estudantes, em suma responsável pela política pseudo-liberal do Governo colonial-fascista, Veiga Simão merece hoje por parte de todos os professores o maior desprezo e repúdio, não podendo estes consentir que no seu seio volte a trabalhar este inimigo dos professores, dos estudantes e dos trabalhadores em geral.

Lisboa, 6 de Maio de 1976

Aprovada por Aclamação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR
E DAS BELAS-ARTES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
LISBOA — PORTUGAL

TEMPORADA DA PRIMAVERA

— Hoje, 8 de Maio, às 21.00 horas
— Amanhã, 9 de Maio, às 16.00 horas

ESTREIA EM PORTUGAL
DO

Grande Teatro de Ópera de Varsóvia

com a ópera em 4 actos de MONIUSZKO

« H A L K »

com cantores, orquestra, corpo de baile e coro da **Companhia do Grande Teatro de Varsóvia**

Direcção Musical: ANTONI WICHEREK
Encenação: MARIA FOLTYN, ANDRZEJ MAJEWSKI
Cenografia: ANDRZEJ MAJEWSKI
Direcção do Coro: HENRYK WOJNAROWSKI
Coreografia: WITOLD GRUCA

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

A CARRIS INFORMA :

AUTOCARROS

CARREIRA N.º 24

PROLONGAMENTO À PONTINHA

Para que a área da Pontinha fique ligada à de Alcântara vai ser prolongada, àquele local, através da Estrada Militar, na próxima segunda-feira, dia 10, a carreira n.º 24, carreira que, depois de prolongada, será designada por

CARREIRA N.º 24 :
ALCÂNTARA — PONTINHA

O término na Pontinha situar-se-á na praceta limitada pela Estrada Militar, Rua do Regimento de Engenharia Um e Avenida Melo Falcão, local onde já se encontra o da carreira n.º 26-A.

MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA DE INTERVENÇÃO PORTUGAL 76

DIA 8

SALA A

15.00 H OS CARABINEIROS/Jean Luc Godard
QUAND TU DISAI, VALERY.../ René Vautier
16.45 H BRESCIA/ Silvano Agosti
LA FESTA DELLA REPUBLICA/Silvavo Agosti
ALTRI SEGUIRANNO (Panagulis)
18.30 H Palestina
NOITE PALESTINIANA/ Palestinian Films
A BATALHA DOS 4 DIAS/ Palestinian Films
REVOLUCÃO ATÉ À VITÓRIA/ Palestinian Films
20.30 H PEOPLE OF IRELAND/ Cinema Action
00.30 H ON VOUS PARLE DU BRASIL/ Col. Sion
Condição da mulher
SCENES DE GREVE EN VENDEE/ Col. Sion
PRENNEZ-LE COMME UN HOMME, MADAME/ Li Vilstrup, Soeurs Rouges e outras

SALA B

15.30 H VIDEO-EYES, VIDEO-EARS/ Leonard Henny
TOWARDS A PEOPLE'S CINEMA/ Leonard Henny
WHERE HAVE ALL THE PEOPLE GONE?/ Colectivo holandès
17.30 H MATTI DA SLEGARE (Fous a Delier)/ Silvano Agosti e outros
21.00 H Condição da mulher
ABORTO/ Newsreel Colective
LIBERTE AU FEMININ/ Serge Poljinsky
HISTOIRE D'A/ Marielle Issartel, Charles Belmont
23.00 H IRLAND BEHIND THE WIRE/ The Other Cinema

DIA 9 — PORTUGAL

SALA A

15.00H ON THE SIDE OF THE PEOPLE/ Colectivo Newsreel
REPÚBLICA/ Colectivo Newsreel
PONTE/ Georg Bender, Ina Brand
17.00 H OFENSIVA POPULAR/ António Faria
O DIA DO EMIGRANTE/ IPC
TEATRO POPULAR/ Cinequanon
19.00 H 25 DE ABRIL/ Jacques Comets apresenta o seu filme
1.º DE MAIO/ Unidade de Produção no 1.º IPC
20.15H DEOLINDA DA SEARA VERMELHA/ Luis Gaspar
BARRONHOS (QUEM TEVE MEDO DO PODER POPULAR)/ Luis Rocha
21.45 H VIVA PORTUGAL/ Gerhards, Rauch, Schirmbeck

SALA B

15.30 H OCUPAÇÃO DE TERRAS NA BEIRA BAIXA/ António Macedo
GREVE NA CONSTRUÇÃO CIVIL/ Colectivo
TORREBELA/ Luís Galvão Teles
17.30 H FATIMA HISTORY/ António Macedo
20.00 H APPLIED MAGNETICS/ Colectivo
DE SOL A SOL/ Colectivo

Bilhetes a 25$00 sessão
Programação de filmes em Super 8
Sábado e domingo a partir das 16.00 H
ENTRADA LIVRE

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS
DA INDUSTRIA TÊXTIL DO DISTRITO
DE BRAGA, VIANA DO CASTELO, BRAGANÇA E VILA REAL

Secção de Barcelos

JORNADA DE LUTA NO 1 DE MAIO
MOÇÃO APROVADA POR TODOS OS TRABALHADORES

MOÇÃO

Considerando que o actual momento político se caracteriza por uma ofensiva das forças da direita fascistas na tentativa de recuperar as conquistas alcançadas pelos trabalhadores nestes dois anos de lutas gloriosas. Sendo exemplo disto: A Sabotagem económica feita pelas Empresas Multinacionais, a libertação maciça dos pides, o aparecimento de associações fascistas, os ataques à Reforma Agrária, grande conquista dos trabalhadores assalariados rurais do Alentejo pelo direito à terra que trabalham, o aparecimento da CAP e CIP que pretendem enganar os trabalhadores e estão descaradamente ao serviço do capitalismo e imperialismo americano, e que mais não pretendem que restaurar a ditadura fascista. Considerando a necessidade de combater este avanço de forma firme e por meio de uma actuação enérgica e popular que não concilie com o fascismo, nomeadamente no campo das eleições para a Presidência da República. Considerando ainda a necessidade que os trabalhadores têm de lutar contra o aumento de custo de vida, contra o desemprego, contra as desocupações, contra o terrorismo fascista do ELP, M.D.L.P., e outros que já causaram prejuízos materiais, e que passaram a querer também o sangue dos antifascistas que lutaram contra todas estas medidas sanguinárias dos fascistas, ainda pelo fim da exploração capitalista. Os trabalhadores presentes na manifestação do 1.º de Maio em Barcelos declaram: Apoiar a candidatura de um antifascista consequente, que sempre tenha estado ao lado dos trabalhadores, que seja um firme combatente contra a miséria, o fascismo, o capitalismo, e o imperialismo. Apoiar um programa revolucionário que defenda as conquistas alcançadas e aponte uma via ofensiva e organização popular contra o fascismo e o imperialismo pelo fim da exploração capitalista, desenvolva as organizações populares, como as comissões de moradores e trabalhadores, defenda a Reforma Agrária, grande conquista dos assalariados rurais alentejanos, que seja no fundo o programa capaz de melhorar as classes exploradas, contra o fascismo, contra o capitalismo, por uma sociedade nova sem explorados e exploradores. Esta moção teve o apoio das comissões de moradores, Sindicato Têxtil, Comissões Sindicais, e ainda dos manifestantes da grande jornada de luta que foi o 1.º de Maio.

Geral

P.P.D. faz dois anos

Passam hoje dois anos sobre a fundação do P.P.D. Para assinalar o facto, realiza-se esta tarde na Quinta da Conceição, em Leça da Palmeira, uma festa popular.

O programa começa às 15 e 30 e estarão presentes os mais destacados dirigentes da organização: Francisco Sá Carneiro, Magalhães Mota, Francisco Pinto Balsemão, Rui Machete, Helena Roseta e Sousa Franco. Presentes ainda representantes do partido aos níveis distrital e concelhio do País.

Do programa, segundo uma informação do próprio P.P.D. emitida pelo Gabinete de Relações Públicas, constam fados, guitarradas, ranchos folclóricos, palhaços e provas desportivas.

GRUPO PARLAMENTAR

Reúne-se amanhã no Porto (na sede local do partido) o Grupo Parlamentar do P.P.D. Desconhece-se o objectivo mais próximo da reunião. No final será tornado público um comunicado.

Carta Nacional da Argélia

Continuação da pág. 3

gens sociais. Por fim, no que diz respeito às três revoluções (cultural, industrial e agrária) a estratégia do desenvolvimento e à política estrangeira, a Carta retoma, concretizando-os, os temas desenvolvidos nos últimos dez anos.

Partindo de uma espécie de sinopse redigida por Mostefa Lacheraf, autor de **Argélia. nação e sociedade** Redha Malek, embaixador em Moscovo, Ben Yahia, ministro do Ensino Superior e da Investigação, e Belaid Abdesselam, ministro da Indústria e da Energia, o anteprojecto da Carta foi elaborado e discutido durante três meses pelo Conselho da Revolução e pelo Conselho de Ministros. Este texto será revisto à luz do debate público, depois submetido a referendo em meados de Junho.

Até 1 de Novembro, em todo o caso antes do fim do ano, o povo argelino será chamado a aprovar, também por referendo, a Constituição, antes de eleger a Assembleia Nacional e o presidente da República.

Uma vez estas instituições organizadas, Boumediène consagrar-se-á à preparação do congresso do FLN e à reorganização do partido.

«LE MONDE»

TESOUROS DA EUROPA E NORTE DE ÁFRICA

7 inesqueciveis programas à sua escolha. Todos com a garantia Claras. Que lhe dá a conhecer o que merece ser visto. Em panorâmicos "autopullmans".

10 de Junho
Rias Encantadas
(Galiza) — 4 dias
tudo incluído 2650$

Espanha de sonho
8 dias — tudo incluído 6100$

12 de Junho
Marrocos imperial
9 dias — tudo incluído 7050$

Além-Pirinéus
9 dias — tudo incluído 7200$

16 de Junho
Encanto de Marrocos
5 dias — tudo incluído 4500$

TESOUROS DE PORTUGAL
10 e 17 de Junho
Férias ao Sol
Algarve — 4 dias
Hotel Júpiter (Praia da Rocha)
Tudo incluído + espectáculo no Casino do Alvor — 2000$

Encantos do Minho e Gerês
4 dias no jardim de Portugal
Tudo incluído + jantar e arraial minhoto no Santoinho — 2430$

Peça-nos folheto informativo. Inscreva-se e escolha o seu melhor lugar no "autopullman".

claras
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Tels. 563451 - 560015 / Lisboa 1

CORTIÇA

Compra-se no mato a dinheiro; falar 967080—Porto, manhãs.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 1976

Dinheiro que vale mais

10 a 15%

Veja com atenção o plano de juros que
vem indicado na parte de baixo deste anúncio.
Agora sim, pode ter a certeza
que o seu dinheiro vale mesmo mais!
Cada Obrigação de 1.000$00
pode chegar a render um juro de 15% ao ano
e nunca renderá menos de 10%.
E por cada 5 Obrigações de 1.000$00
pode comprar uma Obrigação-Ouro
no valor de 500$00, que lhe renderá 6% ao ano
e será reembolsada ao preço do ouro.
Comprar Obrigações do Tesouro 1976,
é ter dinheiro seguro e a render bem.
Dinheiro com reembolso garantido,
a partir do 3.º ano da emissão e até ao 8.º.
Dinheiro completamente livre
de quaisquer impostos.
Adquira as suas Obrigações ao balcão de
qualquer instituição de crédito,
a partir do dia 10 de Maio e até 30 de Junho.

reembolso garantido

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 1976

Juros das obrigações do tesouro

	1°ANO	2°ANO	3°ANO	4°ANO	5°ANO	6°ANO	7°ANO	8°ANO
OBRIGAÇÕES DE 1000$00	10%	10%	11%	11%	12%	13%	14%	15%
OBRIGAÇÕES-OURO DE 500$00	6%	6%	6%	6%	6%	—	—	—

Nacional

Delegação do INATEL regressou de Moscovo

Regressou a Lisboa a delegação do Inatel que havia viajado para a União Soviética para aumentar os laços de cooperação entre os trabalhadores dos dois países, nomeadamente naquilo que se refere à ocupação dos tempos livres.

A delegação portuguesa esteve em Kiev, Rostov, Taganrog, Krasnodar, Sotchi e Moscovo, onde visitou diversos centros e fábricas e contactou dirigentes sindicais para aprofundar o conhecimento da organização soviética nos campos do desporto e da cultura.

À chegada Américo da Costa Pereira, porta-voz da delegação ressaltou diversos aspectos da viagem e lembrou que «na U. R. S. S. cada habitante tem a possibilidade de praticar desporto» e que o fenómeno desportivo tem um «carácter de massas».

Primeiro de Maio no Terreiro do Paço

A Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários pede-nos que rectifiquemos parte da notícia publicada sobre o 1.º de Maio, na nossa edição de 30 de Abril, pág. 9, nomeadamente no que se refere à concentração de trabalhadores no Terreiro do Paço por nós atribuída à U. D. P.

No texto que nos foi enviado, a Federação dos Sindicatos refere que a convocação partiu dela própria e dos Sindicatos dos Marinheiros Mercantes, da Construção Civil de Beja, e dos pescadores da Nazaré, e não da U. D. P.

ESCLARECIMENTO DA U. D. P.

Por seu turno, a Comissão Permanente do Conselho Nacional da U. D. P. enviou-nos um comunicado, que reproduzimos na íntegra:

«A U. D. P., discordando da forma como grande parte das notícias sobre as jornadas do 1.º de Maio de Luta foram elaboradas, requer a divulgação da seguinte rectificação da Comissão Permanente do Conselho Nacional da U. D. P..

«Em muitos dos jornais do passado dia 2 e seguintes, a jornada de luta do 1.º de Maio convocada por uma comissão de sindicatos (15 sindicatos) e a que a U. D. P., juntamente com outros partidos e organizações políticas (nomeadamente o M. E. S., o P. C. P. (R.), o P. R. P. e a A. E. P. P. A.) e largas dezenas de comissões de trabalhadores e comissões de moradores, deu o seu apoio, é referida como «a manifestação da U.D.P.». Tal facto não pode deixar de motivar o nosso protesto, por considerarmos que esta errada identificação partidária pode contribuir para semear a divisão entre os milhares de trabalhadores presentes que, em espírito de verdadeira unidade, acorreram ao Terreiro do Paço ao apelo dos seus sindicatos ou em virtude do apoio de outras organizações políticas à jornada de luta.

«Como referimos na nossa conferência de Imprensa do dia 29 de Abril e conforme nota então distribuída aos jornalistas presentes, foi exactamente por considerarmos que a jornada convocada pela citada comissão de sindicatos reforçaria a unidade dos trabalhadores, que a ela demos o nosso apoio. Não podemos, por isso, deixar de combater as tentativas de dividir os trabalhadores que desceram à rua para lutar pelo direito ao trabalho e contra o desemprego, pela saída imediata dos C. C. T.'s aprovados, pela Reforma Agrária no Norte e no Sul de acordo com a vontade expressa pelos que trabalham a terra e contra o regresso do fascismo.

«A jornada do 1.º de Maio de Luta foi uma grande vitória dos trabalhadores e um passo em frente para a sua unidade através da única via possível: a da luta.

«Não permitiremos que procurem diminuir o alcance dessa vitória.

A Comissão Permanente do Conselho Nacional da U. D. P.»

Empreendimento Ferroviário de Sines / Concurso Público

Concurso Público para a arrematação da empreitada de construção da plataforma da via (terraplanagens, saneamentos e obras de arte) do troço Poceirão-Sado (Lotes A, B, C e D) da Nova Linha de Sines, nas modalidades cujas bases de licitação, caução provisória e prazo de construção se indicam:

MODALIDADE I

Conjunto dos 4 lotes, A, B, C e D

BASE DE LICITAÇÃO	255 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	6 375 000$00
PRAZO	9 meses

MODALIDADE II

Conjunto dos lotes A e B

BASE DE LICITAÇÃO	130 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	3 250 000$00
PRAZO	9 meses

MODALIDADE III

Conjunto dos lotes C e D

BASE DE LICITAÇÃO	125 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	3 125 000$00
PRAZO	9 meses

MODALIDADE IV

Lote A

BASE DE LICITAÇÃO	74 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	1 850 000$00
PRAZO	9 meses

MODALIDADE V

Lote B

BASE DE LICITAÇÃO	56 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	1 400 000$00
PRAZO	9 meses

MODALIDADE VI

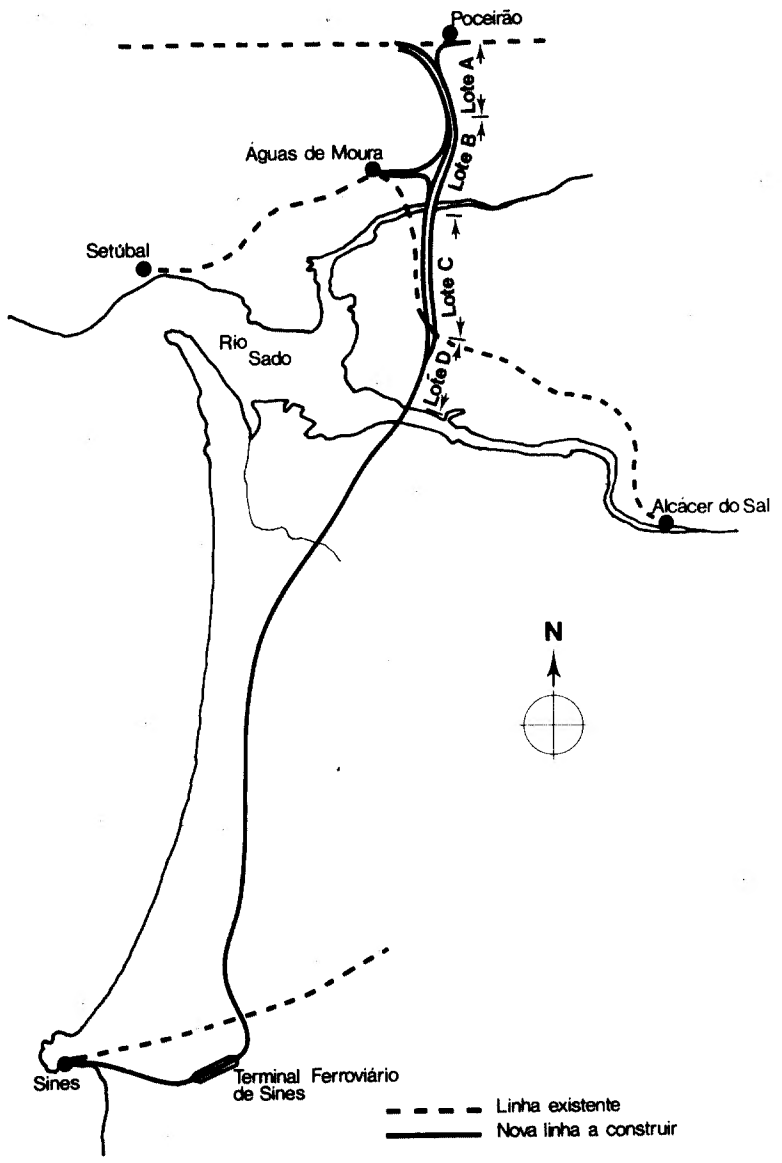
Lote C

BASE DE LICITAÇÃO	79 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	1 975 000$00
PRAZO	9 meses

MODALIDADE VII

Lote D

BASE DE LICITAÇÃO	46 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	1 150 000$00
PRAZO	9 meses



No caso de o concorrente apresentar proposta para:

— a modalidade I será dispensado da caução provisória correspondente às restantes modalidades;
— a modalidade II será dispensado da caução provisória correspondente às modalidades IV e V;
— a modalidade III será dispensado da caução provisória correspondente às modalidades VI e VII.

A construção do conjunto dos 4 lotes A, B, C e D — Modalidade I — ou dos lotes A e B — Modalidade II — ou C e D — Modalidade III —, só poderá ser adjudicada ao empreiteiro que tiver apresentado a sua proposta segundo as modalidades I, II e III, respectivamente.

ALVARÁS EXIGIDOS:

Empreiteiros nacionais de obras públicas com os seguintes alvarás:

MODALIDADE I — Subcategoria 1 e/ou 2 categoria IV classe 4.ªB e subcategoria 2, categoria III, classe 4.ªA.

MODALIDADES II e III — Subcategoria 1 e/ou 2 categoria IV classe 4.ªB e subcategoria 2, categoria III, classe 3.ª

MODALIDADES IV e VI — Subcategoria 1 e/ou 2 categoria IV classe 4.ªA e subcategoria 2, categoria III, classe 3.ª

MODALIDADES V e VII — Subcategoria 1 e/ou 2 categoria IV, classe 3.ª e subcategoria 2, categoria III, classe 2.ªB.

Os empreiteiros que não possuirem os alvarás indicados para as pontes deverão associar-se ou subempreitar a outro ou outros devidamente qualificados.

LOCAL, DATA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS E DOCUMENTAÇÃO REFERIDA NO PROGRAMA DO CONCURSO:

Serviços de Secretariado da Comissão Administrativa da C. P. — Calçada do Duque, 20, em Lisboa, no dia 14 de Junho de 1976 às 17 horas.

LOCAL E DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS:

Sede da Companhia — Calçada do Duque, 20, em Lisboa, no dia 15 de Junho de 1976, às 15 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO:

'Direcção de Equipamento da C. P. — Equipa de Projecto de Sines — Avenida da República, 66, 1.º, Dir. — Lisboa, em todos os dias úteis (de 2.ª a 6.ª-feira) e nas horas de expediente (das 9 horas e 30 minutos às 13 horas e das 14 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos) onde os concorrentes poderão, a suas expensas, obter cópias do processo de concurso.

O Presidente da Comissão Administrativa da C. P.

(*a*) Amílcar Marques

Caminhos de Ferro Portugueses

P.P.M. e eleições

"NÃO HOUVE CLIVAGEM"

Não houve maioria de qualquer facção e nem «tão pouco os resultados fazem eco de qualquer clivagem esquerda-direita» — estes os dois aspectos que o PPM considera mais relevantes, numa análise às eleições e aos seus resultados feita durante uma conferência de Imprensa dada por aquela organização em Lisboa. O primeiro facto — nenhum partido obteve a maioria — significa, segundo o PPM, que «os portugueses não passaram cheques em branco a qualquer partido». A inexistência, segundo o PPM, de tal clivagem quer dizer, para a mesma organização que «os portugueses recusaram o dilema esquerda-direita» («com que temos sido sistematicamente bombardeados»).

Sobre a campanha do PPM disse um seu dirigente que ela decorreu normalmente, sem sobressaltos. O facto demonstra «o respeito de que o nosso partido goza». Acerca dos resultados: eles foram os que «a conjunta nacional e internacional permite».

Para o PPM os «grandes vencidos» destas eleições foram os agricultores e o mundo rural. O partido acusa o PPD e o CDS de terem prosseguido «uma política ruinosa e de demagogia inconsequente, em relação à agricultura».

Perspectivas que se abrem: «pouco brilhantes»: «Cada vez mais a província e o mundo rural se afastarão do consumo e do bem-estar possível das grandes cidades; cada vez mais teremos dois mundos em Portugal».

Dois temas: o Governo a formar depois das eleições presidenciais, e o futuro Presidente da República. Quanto a este, o PPM «põe as mais sérias reservas às virtualidades da chefia de Estado republicana», como partido monárquico que é. Acerca do futuro Governo, pensa o PPM que ele deve ser constituído pelo PS — «atendendo à necessidade de estabilização política e social».

Verifica-se assim que o PPM procura aproximar-se do PS, ao mesmo tempo que se demarca em relação aos partidos de direita. O facto, tanto quanto julgamos saber, corresponde às intenções que moveram os principais dirigentes do partido quando foi oficialmente constituído ainda em 1974.

SURDEZ

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSOM — Organização especializada em protese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

Nacional

VASCO LOURENÇO NA E.P.A.M.

"Temos que recuperar todos os elementos afastados do processo por um ou outro motivo"

Vasco Lourenço que ontem visitou a Escola Prática de Administração Militar, no Lumiar, lançou no ar uma pergunta muito oportuna: «Como é possível neste momento, contrariamente ao estabelecido na Constituição Portuguesa, o fascismo ter voz, neste País, através dos mais variados meios de comunicação social, que não deixam de aparecer à luz do dia, com uma impunidade escandalosa mercê da quase passividade das entidades a quem pertence actuar?»

. O comandante da Região Militar de Lisboa iniciara o seu discurso evocando a acção da E. P. A. M. no 25 de Abril ao ocupar com prontidão e eficiência os estúdios da RTP mas referiu-se também aos erros que em sua opinião foram posteriormente cometidos por esta unidade.

«Continuamos a ter condições para que o Povo português, nomeadamente as suas classes trabalhadoras, proceda a uma autêntica revolução das suas estruturas de modo a que seja atingida uma verdadeira democracia política, económica, social e cultural, sempre de acordo com a sua própria independência nacional. Penso poder afirmar, sem receio de errar, que isso mesmo foi expressado nas eleições que acabamos de realizar.» Afirmou Vasco Lourenço noutra passagem do seu discurso.

DEFENDER A CONSTITUIÇÃO

Referindo-se à Constituição o brigadeiro Vasco Lourenço relembrou a necessidade da sua defesa com a unidade das Forças Armadas salientando: «É nesse sentido que nós militares nos devemos unir e tornar cada vez mais coesos à volta da Constituição que contém em si todo o Programa do M. F. A., nos seus mais puros ideais. Para que tal possa acontecer teremos de acabar de vez com o clima de suspeição permanente, que ainda existe no nosso seio, a caminhar franca e convictamente para um reagrupar de todos os elementos que estejam determinados, mas lealmente, a atingir aqueles objectivos. Assim teremos forçosamente que recuperar todos os elementos que, por uns motivos ou outros, tenham sido afastados do processo e se mostrem em condições de garantir o cumprimento desta nossa missão sem que sejam levados a novos processos golpistas.»

O comandante da R. M. L. terminou o seu discurso lembrando a importância das eleições para a presidência da República e a legitimidade e autoridade democrática de que ficará investido o novo Presidente. «Há que saber respeitá-la — afirmou — e estou confiante em que a Nação corresponderá em conformidade, consciente que terá de ser ela própria a traçar o seu próprio futuro, um futuro promissor e dignificante, consubstanciado numa sociedade verdadeiramente democrática e socialista.»

Mais tarde, em conversa informal com jornalistas ao ser-lhe perguntado o significado que atribuía à divulgação por parte do P. P. D. do apoio ao general Ramalho Eanes e se considerava que o objectivo deste partido era «conseguir em Belém o que perdera nas eleições» Vasco Lourenço comentou: «Há duas hipóteses que se nos põem em relação a essa actuação. A primeira é que tendo o P. P. D. sabido que entre determinados militares se formava o consenso em relação à figura do general Ramalho Eanes tenha tentado publicamente, uma ultrapassagem de modo a conseguir os resultados que referiu. Por outro lado, sem querer entrar em definições partidárias, houve formações partidárias mais consentâneas com as ideias que o general Ramalho Eanes perfilha que já lhe tinham expressado apoio mas não o tinham tornado público para evitar qualquer situação que pudesse provocar desestabilização.»

. A outra hipótese, segundo se depreendeu das palavras de Vasco Lourenço, poderia ser provocar a desistência de Ramalho Eanes em favor de outra personalidade que preferissem dando ao C. E. M. E. uma conotação partidária que ele de modo algum tem».

Vasco Lourenço no Lumiar: um discurso antifascista

Revistada a casa de Fernando Oneto

— ordem da Comissão de Extinção da ex-P.I.D.E.

A casa de Fernando Oneto, ex-membro da Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e L.P. e actual administrador da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do «Diário de Notícias», foi ontem objecto de uma busca ordenada por aquela Comissão, por existir um processo segundo o qual Oneto teria em sua casa armas de funcionários da ex-D.G.S.

Em declarações àquele matutino, Oneto, que ultimamente se tem pronunciado publicamente contra a Comissão de que fez parte, considerou a busca «uma medida de força para o fazer calar, bem como uma provocação».

Constante das mesmas declarações o relato de como os factos se sucederam: da casa de Fernando Oneto, telefonou-lhe o tenente Melo e Sousa, da Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e L.P., informando-o de que possuía um mandato de busca mas que não queria dar-lhe execução sem o dono da casa estar presente. Fernando Oneto deslocou-se a sua casa, aí encontrando os cinco indivíduos que iriam passar a busca, entre eles o juiz Torgal Mendes, que mencionou a existência do processo por posse de armas apreendidas a «pides».

Fernando Oneto recusou-se a assistir à busca, declarando: «Dou a minha palavra de honra em como não tenho qualquer espécie de armas em casa, mas quando precisar delas — e se calhar vão ser necessárias mais depressa do que muita gente pensa — sei muito bem onde ir buscá-las».

Declarou também ao «DN» que os indivíduos «não estavam a cumprir ordens; estavam a ser manipulados». Manifestando-lhes o seu desprezo pelo que estavam a fazer, Oneto deixou a casa, não assistindo à busca.

Depois de recordar que em 25 de Fevereiro de 75 apresentou, juntamente com o dr. Alfredo Caldeira, um requerimento ao Estado-Maior-General das Forças Armadas, pedindo uma sindicância ao que se passava na Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e L.P., Fernando Oneto declarou: «Enquanto não for feito o inquérito, não me calo».

Em nota da Direcção do jornal, esta expressa a sua estranheza e indignação pelo facto, comprometendo-se «no âmbito da sua competência jornalística» a «aclarar tão insólita ocorrência».

Quadrilha do "Zé da Tarada" a contas com a justiça

Com uma metralhadora comprada por 20 contos a um sucateiro de Sintra, José Joaquim Barreiros da Costa conhecido por «Zé da Tarada» montou uma quadrilha que durante meses espalhou o terror em Lisboa e arredores. Violações, homicídios, roubos, assaltos, constam das acusações que em tribunal serão feitas ao grupo, agora detido e que foi objecto de uma conferência de Imprensa ontem de manhã pelo inspector da Polícia Judiciária, dr. Santos Carvalho. A seu favor, talvez conte apenas um facto conhecido: pouparam uma rapariga de 15 anos porque estava virgem. A acusação mais grave será porventura a de terem assassinado um guarda-nocturno na Damaia e um polícia em Benfica.

A acção do grupo começou a ser notada quando, em Novembro do ano passado, o grupo assaltou dois casais que se encontravam dentro de automóveis no parque de estacionamento, em Algés, junto da praça de touros.

Em seguida, o grupo dirigiu-se à Amadora onde mais dois casais foram assaltados. Nessa altura, um dos elementos, Carlos Alberto Neves Felgueiras disparou uma arma que atingiu outro componente do grupo, Vítor Ferreira, que foi internado com um nome falso no Hospital de Santa Maria, de onde conseguiu evadir-se pouco tempo depois. Horas decorridas, Isidro de Albuquerque Rodrigues e Abel da Conceição Pentrisco abordaram uma senhora que estava na paragem de autocarros no Casal Ventoso, a quem obrigaram a entrar num carro onde a conduziram ao Parque de Monsanto para a violarem.

Em Dezembro do ano passado, um casal que se encontrava com os filhos junto de um automóvel, nuns terrenos próximos do Forte de Caxias foi abordado por outros elementos do grupo, Herlânder de Ataíde Mendes Carrilho (Dedé) e José Joaquim Barreiros da Costa. O carro, um Mercedes 200 D foi roubado e levado para Sintra onde um receptador lhe tirou o número do motor e a matrícula colocando uma outra. Dias depois o carro foi vendido em Torres Vedras, onde a Polícia o detectou.

No dia seguinte, Isidro de Albuquerque Rodrigues abateu a tiro o proprietário de uma pensão na Rua das Taipas, Ramon Dominguez Fernandez, conhecido pelo «Galego».

USAVAM O NOME DO E.L.P.

Para inspirarem terror nas suas vítimas, os assaltantes frequentemente se fizeram passar por elementos do E. L. P.

O Herlânder Carrilho (Dedé) é suspeito de ter assassinado o guarda-nocturno na Damaia, enquanto o «Zé da Tarada» é objecto de igual suspeita no que se refere à morte a tiro de um polícia na Damaia, factos à data noticiados pela Imprensa.

Da quadrilha faziam parte e encontram-se detidos, Isidro Albuquerque Rodrigues, Herlander Carrilho, Vítor Manuel Barata («Rato»), Manuel Joaquim Ribeiro Mesquita («Manolo»), José Joaquim Barreiros da Costa, Abel da Conceição («Dragão»), Vítor Manuel da Cruz Ferreira, Carlos Alberto Neves Felgueira, Henrique José Cabral Bastos e ainda um indivíduo que se sabe apenas chamar-se Vitorino.

Relacionadas com o caso haverá ainda três detenções.

A idade dos presos varia entre os 22 e 28 anos.

Entre o armamento apreendido pela Judiciária conta-se uma pistola-metralhadora «Vignaron», uma caçadeira de canos serrados e duas pistolas «Walter» 7,65 mm.

Eanes no Porto

"Logo que chegar à conclusão de que é um dever imperativo..."

«Estou interessado em dar ao Povo português, por intermédio da Imprensa, uma resposta tão rápida quanto possível acerca da minha candidatura, mas creio que o assunto é demasiado grave para que possa ser dada uma resposta precipitada» — afirmou o general Ramalho Eanes ontem à tarde à sua chegada ao Aeroporto de Pedras Rubras para uma visita ao Porto.

O chefe do Estado-Maior do Exército viajava acompanhado pelo brigadeiro Rocha Vieira apontado como seu possível sucessor no cargo e participou depois numa reunião no Quartel-General daquela cidade. Presentes, delegações de todas as unidades da R. M. N. De cada delegação faziam parte o respectivo comandante, um oficial e um sargento.

Ainda no aeroporto, Eanes garantiu que se candidatará «logo que chegar à conclusão de que é um dever imperativo». «Nesta altura» — acrescentou — «estou a recolher os últimos dados que me permitam tomar essa decisão, tão delicada.» Considerando o consenso das Forças Armadas como um dos dados com importância decisiva para a sua candidatura presidencial, Eanes apontou outros: «Saber o que pensa o Povo português e se estou à altura de desempenhar uma tarefa que realmente é extraordinariamente difícil.»

Sobre a sua prevista sucessão pelo brigadeiro Rocha Vieira no cargo de chefe do E. M. E. disse o general: «Se deixar de ser chefe do Estado-Maior do Exército haverá necessidade de que alguém me substitua e o brigadeiro Rocha Vieira é um dos militares capazes de o fazer.»

Interrogado sobre a hipótese de outras candidaturas civis à Presidência da República, Eanes afirmou aceitar, pessoalmente, todas as candidaturas e «o Exército Português todas as decisões do Povo». «Pessoalmente» — disse — «até veria com muito bons olhos que fosse um candidato civil...»

Numa referência à Constituição: «Foi o Povo português que elegeu a Constituinte foi a Constituinte que elaborou a Constituição. Agora é a Constituição do Povo português que vai ser respeitada.»

REUNIÃO NO Q.-G.

A reunião no Quartel-General durou cerca de três horas. Segundo fontes militares, o general Eanes falou fundamentalmente sobre a candidatura à Presidência da República e referiu-se à situação que lhe foi imposta.

Eanes — revelaram ainda as mesmas fontes, segundo um «telex» da ANOP a que nos reportamos — apontou o brigadeiro Rocha Vieira para seu substituto, caso a sua candidatura se concretize em eleição.

Eanes fez uma exposição oral. Seguiu-se-lhe um período de perguntas e respostas durante cerca de hora e meia. Seguidamente foi a vez de Rocha Vieira falar: expôs as razões por que poderá vir a aceitar ser chefe interino do E. M. E.

A reunião terminou com uma saudação de apoio ao brigadeiro Pires Veloso, comandante da R. M. N., ao general Ramalho Eanes e ao brigadeiro Rocha Vieira.

NO ROSSIO, EM PLENO DIA

Uma mulher assaltada

. Pelas 9 e 30 de ontem, uma funcionária da secção de Fianças da sede do Banco Português do Atlântico (Rua do Ouro) foi assaltada por vários indivíduos que se encontravam defronte do café-restaurante «Piquenique», no Rossio.

A funcionária do B.P.A. deixara a mala no banco e dirigia-se à Farmácia Estácio, ali no Rossiio, transportando um frasco com urina para uma análise. Ao passar defronte daquele café-restaurante, foi empurrada por dois indivíduos, enquanto outros formaram um cordão para tapar a cena.

Ficou logo sem os 500$00 que levava para a análise, e, incapaz de reagir perante o inesperado do ataque, enquanto algumas pessoas contemplavam aquela acção sem coragem para reagir, viu os assaltantes rirem-se durante alguns instantes e desaparecerem, sem que ninguém interviesse.

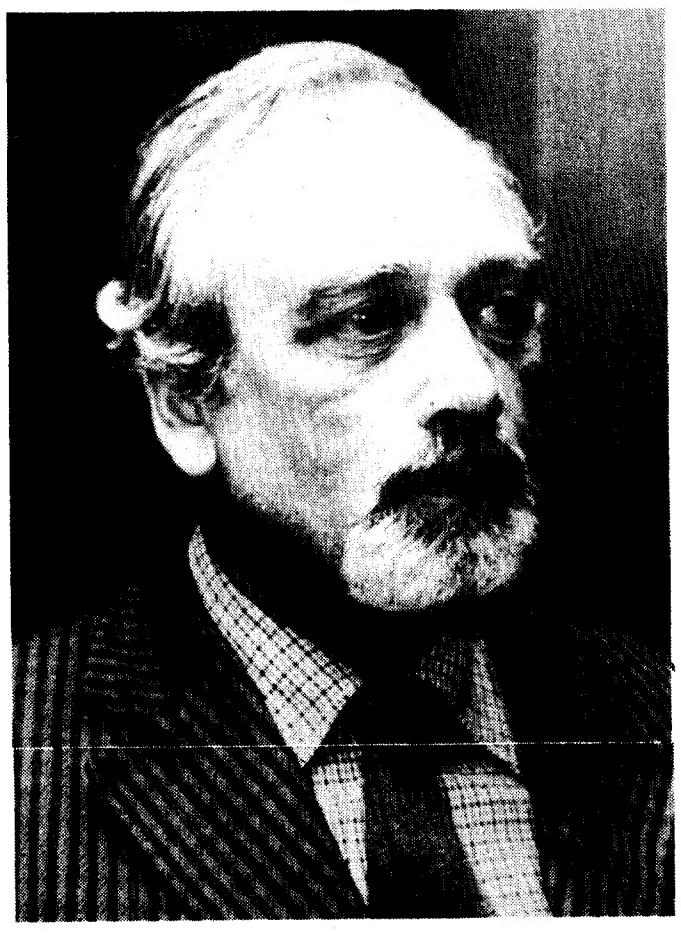
Contactada pelo «DL», revelou-nos que o indivíduo que a empurrara e lhe retirara aquela quantia apresentava aspecto aciganado, com espessas barbas e a «atirar para o forte».

Ladrões do Tivoli tinham enterrado o roubo

. A secção de Justiça da P.S.P. recuperou já o produto do roubo feito na noite de 28 para 29 nas montras do Cinema Tivoli, por indivíduos que se deixaram ficar no interior da casa após a última sessão de cinema.

Os gatunos tinham enterrado 26 relógios e peças diversas de ourivesaria no valor aproximado de 600 contos. Já identificados como três indivíduos, dos quais dois são irmãos, deverão ser detidos dentro de horas.

Nacional



Borges Coutinho ao nosso jornal: «As pretensões dos americanos sobre os Açores não são de hoje nem de ontem.»

Açores e Madeira: uma situação inaceitável (conclusão)

RESULTADOS DO P.S. NOS AÇORES TRADUZEM A DRAMÁTICA RESISTÊNCIA DUM POVO BRUTALIZADO PELA DIREITA

— afirma o dr. António Borges Coutinho

Com as declarações de António Borges Coutinho, do M. D. P./C. D. E., apresentamos aos leitores do «DL» o último depoimento de uma série de testemunhos que temos vindo a publicar sobre a situação nos Açores e Madeira.

As conclusões a que se chega após os depoimentos insuspeitos que publicamos, não deixam qualquer margem para dúvidas: depois do 25 de Abril, nas ilhas, só mudou o necessário para que tudo ficasse na mesma. As autoridades militares e militarizadas cobrem, quando não participam, na prática terrorista, antidemocrática, antioperária e antinacional de todos quantos, receosos de perderem alguns dos muitos privilegios que usufruem, persistem em manter nos Açores e na Madeira um tipo de exploração capitalista e de repressão política como aquele que utilizaram no passado.

As eleições para a Junta Regional nas ilhas aproximam-se. Importa que, até lá, todas as forças operárias, democráticas e antifascistas se dêem as mãos para, definitivamente, se «varrer o fascismo da terra portuguesa».

«DL» — *Considera que estão garantidas as liberdades democráticas consignadas na Constituição?*

. *Borges Coutinho* — Considero que nos Açores, e principalmente na ilha de São Miguel, que detém metade de toda a população açoriana, só estão verdadeiramente garantidas aquelas liberdades que se traduzem pelo exercício de um acto que for secreto, ou seja, muito concretamente, pelo exercício do voto.

Daí que o sensacional resultado alcançado pelo P. S. nas eleições para a Assembleia da República, traduza apenas a extraordinária, e por vezes dramática, resistência de um eleitorado constante e persistentemente brutalizado pelas forças da direita. Mas só isso. Se o eleitorado pretender exteriorizar quotidianamente actividades cívico-políticas que não estejam estritamente dentro das linhas das organizações reaccionárias — P. P. D., C. D. S. e separatistas — encontrará enormes dificuldades para o fazer. Que o diga o M. D. P., o P. C. ou o M. E. S., cujas sedes foram saqueadas, incendiadas e destruídas, e cujos activistas foram perseguidos e agredidos por um reduzido bando a soldo dos caciques locais.

Assim, pode dizer-se que a campanha eleitoral e a votação têm pouca ou nenhuma continuidade. M. D. P., P. C. e M. E. S. continuam impossibilitados de desenvolver qualquer actividade; o próprio P. S. reduz muito a sua acção. Em tempos normais os vestígios de **luta política na Imprensa são** inexistentes; tudo quanto possa afectar o poder dos grandes lavradores, dos proprietários e das empresas que, durante o fascismo, exerceram influência política, é intocável.

É completamente impedida a formação de Sindicatos Agrícolas e Ligas de Pequenos e **Médios Agricultores. Mesmo os sindicatos operários não se** atrevem a tomar qualquer iniciativa. Em compensação a reacção move-se livremente, criando um clima de terror que impede que o eleitor passe para além do mero voto. Por isso considero que as liberdades constitucionais só estão garantidas — mesmo assim precariamente — durante as campanhas eleitorais.

«DL» — Como encara o recurso a actos terroristas nas ilhas e como explica que não haja notícia de qualquer acção repressiva contra tais actos?

. *Borges Coutinho* — Os actos terroristas praticados nas ilhas têm por finalidade intimidar os activistas que sejam tentados a implantar organizações de esquerda nos Açores e a dissuadir **a população a prestar-lhes** qualquer espécie de apoio. Por outro lado pretendem também subtrair os Açores ao processo democrático iniciado com o 25 de Abril, tentando demonstrar ao Gover**no o seu descontentamento por certas medidas, e nomeadamente** aquelas que se relacio**nem com a aplicação da Reforma Agrária. Como a Imprensa** está nas mãos da direita, a população explorada não tem qualquer participação nela, o que permite aos jornais colaborar nestas finalidades, dando um relevo distorcido aos actos de terrorismo e reforçando assim os seus efeitos.

Mas os actos terroristas têm ainda um outro objectivo: o de tentar forçar o Governo a desvios de direita ameaçando-o com pseudo-exemplos de descontentamento popular facil**mente transformável num movimento separatista. É evidente** que tais actos e a ameaça de separatismo têm raízes que ultrapassam largamente o simples nível local. De resto sempre se notou que certos movi**mentos dados no continente** eram antecipados nas ilhas; foi assim no 28 de Setembro e também no 11 de Março, tudo fazendo crer que havia apoios a tais actos até em certos níveis do poder interessados nas inflexões para a direita. Ou seja: a ausência de repressão correspondia, na verdade, a um deliberado encorajamento e fazia parte de uma conjuntura tendente a convencer que, à política democrática e socializante do Governo central, faltava o apoio de um bloco social suficientemente vasto e coeso.

«DL» — Qual a atitude do clero perante as forças em confronto?

. *Borges Coutinho* — O clero açoriano é simples reflexo do atraso da população em geral. Mas como tem poder, grande parte dos seus elementos utiliza-o em estilo meramente caciqueiro. A sua arma principal é o anticomunismo, como de resto sucede no Norte do País. Mas por vezes declaram-se **abertamente favoráveis a um** partido como sucedeu no caso de uma procissão em que foi incorporado um estandarte do P. P. D. à frente da imagem.

Deve-se mencionar porém que existem, em todas as ilhas, alguns padres com ideias liberais e outros com opiniões generosas e radicais que, em muitos casos se inserem em movimentações a que dão o melhor do seu esforço.

POSIÇÃO DOS E. U. A.

«DL» — Que pensa da posição dos E. U. A. relativamente aos Açores?

. *Borges Coutinho* — As pretensões dos americanos sobre os Açores não são de hoje nem de ontem; datam do estabelecimento de uma base naval americana em São Miguel durante a guerra de 1914/18. Nessa altura o comércio local exultou e os proprietários, valorizados os produtos da terra, subiram logo as suas rendas. Os trabalhadores e os rendeiros, porém, é que tiveram de suportar os aumentos sem qualquer contrapartida.

Já em 1918 vários jornais americanos defendiam abertamente a incorporação dos Açores, por motivos estratégicos.

Hoje os E. U. A. têm ainda motivos estratégicos para desejar que os Açores não acompanhem o actual processo democrático senão até certo ponto. Por ser uma coisa óbvia mas um ponto extremamente delicado, não me alongo sobre o assunto. Por outro lado, foi tentada há 3 anos a penetração **económica nos Açores pela** multinacional I. T. T. e creio que, se não fosse o movimento de 25 de Abril, aquela multinacional ter-se-ia implantado e teria absorvido quase toda a actividade económica do arquipélago.

Por curiosidade e por os ter aqui à mão, transcrevo excertos de jornais publicados nos E. U. A. em 1918 e 1919.

«No entanto, sendo como não pode deixar de ser (o arquipélago açoriano) um Estado pequeno precisa de uma pro**tecção, carece de «viver em** acordo com uma nação forte. **Essa nação está por todos os** motivos indicada: é a América. Em troca da protecção e dos auxílios que a América prestar aos Açores, terá a América o direito à criação dos estabelecimentos militares necessários à sua própria defesa e necessários ainda à manutenção de uma paz duradoira, conforme o plano das nações reunidas agora em conferência.» (De «O Popular», n.º 244, New Bedford, Mass., 20 de Dezembro de 1918).

«A nosso ver o único meio será convocar todo o povo açoriano da América imediatamente e antes que seja tarde **e telegrafar ao presidente e** mais representantes da América em nome de todo esse grande número, manifestando-lhes os desejos de todos os açorianos a respeito da independência e da protecção americana, pedindo-lhes que na conferência de paz, advoguem essa questão de suma importância para o nosso arquipélago.» (Do mesmo periódico, n.º 245, 27 de Dezembro de 1918).

«Presentemente vem esta questão (independência açoriana) de novo à tela da discussão em vista de um despacho de Ponta Delgada, San Miguel, informando que o almirante da base naval americana naquela ilha de San Miguel, havia saído de Ponta Delga**da... para França onde iam as**sistir à conferência da paz e **ali instar pela independência** dos Açores de sorte a colocar aquele arquipélago sob o protectorado dos Estados Unidos, isto é, uma independência como a que foi concedida e desde há tempos goza a República de Cuba, a qual está sob a protecção dos Estados Unidos.» (De «A Alvorada», de New Bedford, Mass., 2 de De**zembro de 1918, segundo a** transcrição de «O Imparcial», periódico de Sacramento, Cal. n.º 274, de 9 de Janeiro de 1919).

«De facto existe já uma campanha para torná-la efectiva (a independência) em todo o país em vista do facto de haver muitos açorianos vivendo nos Es**tados do Oeste. Ao todo há cer**ca de 250.000 açorianos nos Estados Unidos, número quase igual ao número de habitantes das nossas ilhas que formam o arquipélago dos Açores no oceano Atlântico. O propósito desta campanha é criar entre este número de pessoas uma solidariedade de sentimento que se faça sentir como uma força impulsionadora da propaganda que se está fazendo nas ilhas para o conseguimento da independência daquele arquipélago. (Extracto de um extenso artigo ilustrado com gravuras de Ponta Delgada, San Miguel, publicado pelo jornal americano de New Bedford «The Sunday Standard», 29 de Dezembro de 1918, segundo a versão de parte do mesmo artigo, publicado no citado número de «O Imparcial», de Sacramento, Cal.).

Entrevista de

J. CANDIDO DE AZEVEDO

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 9 (Domingo) das 8 às 14 horas nas seguintes localidades:

Sacavém — Moinho Vermelho — Courela do Foguete.

Loures — Bucelas — Vila de Rei — Chamboeira — Vila Nova — Fanhões — Torre da Besoeira — Zambujal.

Loures — Lousa — Cabeço de Montachique — Freixeira — Tojalinho — Vale Nogueira.

Bairro Dr. Abreu Lopes (Odivelas).

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LOURES DA CÂMARA MUNICIPAL, 5 DE MAIO DE 1976.

O Engenheiro
Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

setenave
ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL

ADMITE:

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE SOLDADURA E CONTROLO DE QUALIDADE

OBJECTIVO DA FUNÇÃO:

1 — Garantir que os produtos da Empresa atinjam padrões de qualidade requeridos, identificando os desvios que excedam as tolerâncias e propondo as necessárias medidas correctivas.

2 — Promover o estudo, ensaio e aprovação de novos processos materiais e equipamentos de soldadura e de oxicorte e assegurar o emprego dos já aprovados de acordo com as normas definidas para a sua utilização.

EXIGE-SE:

1 — Bons conhecimentos de soldadura e (ou) controlo de qualidade.
2 — Experiência na indústria de construção ou de reparação naval (5 anos).
3 — Bons conhecimentos de inglês.
4 — Curso de engenheiro mecânico ou arquitecto naval.

OFERECE-SE:

1 — Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 — 100 % de subsídio de férias.
5 — Comparticipação em transportes.
6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As resposta com «curriculum vitae», deverão ser enviadas a SETENAVE, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO — Península da Mitrena — SETÚBAL.

Trabalho

Dois processos contra os rodoviários "porque se disseram verdades"

. «O nosso comunicado não visa pessoas, apenas classifica actos» — afirmou-se durante a conferência de Imprensa, ontem à tarde, no Sindicato dos Rodoviários. Esta reunião com os representantes dos órgãos da Informação foi motivada pela instauração de dois processos-crime contra aquele Sindicato.

Um deles foi instaurado pelo Ministério do Trabalho, por intermédio do antigo subsecretário de Estado, Daniel Amaral, individualidade que considerou injurioso para o Ministério um comunicado do Sindicato, tornado público em Dezembro do ano passado, no qual eram apontadas «manobras anti-operárias e divisionistas» prosseguidas pelos mais altos responsáveis do departamento governamental em causa.

O comunicado, divulgado, aliás, em órgãos da Imprensa diária, resultou de uma moção aprovada em plenário de trabalhadores, repudiando «saneamentos à esquerda» levados a cabo por Tomás Rosa e Marcelo Curto. Foram afastadas dos seus postos pessoas que «mereciam e continuam a merecer a confiança dos trabalhadores» — comentou um dos elementos da mesa da conferência de Imprensa.

E continuou: «Os representantes dos trabalhadores dirigiram-se então ao Ministério do Trabalho para fazerem entrega da moção ao ministro. Mas o ministro não recebeu os trabalhadores. E mais: o subsecretário Daniel Amaral foi dizer na TV que os trabalhadores, enquanto estiveram no Ministério, tinham mexido em documentos e que alguns desses documentos teriam desaparecido. Consideramos estas afirmações, veiculadas pela TV, injuriosas para os trabalhadores. Por isso fizemos e divulgámos o comunicado do qual nasceria o processo-crime que nos foi movido. Entretanto, nós próprios movemos um processo ao Ministério do Trabalho. Mas esse foi «apanhado» pela amnistia do final do ano passado. Curiosamente, o processo que o Ministério nos moveu a nós não foi «apanhado» por essa amnistia. Os trabalhadores do Sindicato acham muito estranho que os seus representantes venham a sentar-se no banco dos réus, quando «pides» são libertados e notórios sabotadores da economia nacional andam à solta.

O segundo processo-crime movido à direcção do Sindicato dos Rodoviários fundamenta-se num artigo publicado no boletim sindical «A Roda», denunciando actividades do sócio principal da empresa das Águas do Areeiro, Domingos Perez. Este senhor considerou o artigo calunioso porque — ao que foi dito na conferência de Imprensa — «não gosta que se diga a verdade».

«As afirmações de «A Roda» assentam em dados concretos fornecidos pelos trabalhadores daquela empresa. Surpreende-nos que o poder judicial se debruce sobre possíveis erros de trabalhadores que não são jornalistas, como é caso dos nossos camaradas que fazem «A Roda» e não apure e julgue a actividade do sócio já referido das Águas do Areeiro. Depressa ficaria a claro, assim sendo, a razão dos trabalhadores. É por isso que, embora surpreendidos, nós estamos tranquilos.»

Manobras pouco limpas geram conflito na Prolimpe

. Na Prolimpe, fabriqueta de detergentes, ceras, lixívias e outros produtos do género estalou um conflito entre o patrão e os empregados. Durante o dia de ontem a população do Bairro da Picheleira, onde se situa a referida firma comentou a atitude de Francisco dos Reis Ferreira (o patrão) que tem utilizado toda a espécie de manobras contra os interesses dos trabalhadores — manobras que, segundo estes, vão desde o despedimento até à sabotagem económica.

A primeira fase do processo começou com a «extinção» da firma J. Nunes, que deu lugar à Prolimpe. Nessa altura o patrão aproveitou para despedir três trabalhadores do sexo feminino, entre os quais se encontrava uma jovem grávida. A partir daqui os trabalhadores aperceberam-se que as intenções do patrão coincidem com o despedimento gradual dos empregados. Não se sabe com que fim...

A situação clarifica-se. O conflito agudiza-se quando Francisco dos Reis tenta «desviar» o material da empresa e encerrar as portas da mesma. Os trabalhadores decidem, então fazer piquetes para evitar a saída da mercadoria.

Os trabalhadores, ontem, manifestavam um certo nervosismo porque o patrão, após uma cena agitada — em que tentou bater nos empregados apoiado por um sobrinho — chamou a Polícia dizendo que lhe queriam ocupar a empresa. O incidente ficou mais ou menos sanado com a presença de um representante do Sindicato do Comércio que marcou uma reunião, para segunda-feira, no Ministério do Trabalho, na qual o proprietário da Prolimpe prometeu comparecer.

No entanto, quando nos deslocámos à Prolimpe a situação apresentava-se um pouco confusa. Enquanto o dirigente sindical interrogava os trabalhadores para o apuramento de elementos sobre o conflito, o patrão intervinha insultando os empregados. «Agora isto está de tal maneira que só fazendo justiça por nossas mãos» — dizia o patrão exaltado. Francisco dos Reis Ferreira desmentiu diversas vezes os trabalhadores e chamou-lhes «escumalha» perante o silêncio cúmplice da única empregada que se pôs do seu lado.

O comportamento do patrão sempre se defeniu pelo arreigamento aos métodos antigos. Para ele não houve 25 de Abril. Autoritário e prepotente afirmava-se como patrão que podia fazer o que lhe apetecesse sem ter que prestar contas a ninguém apenas porque «era o patrão». «A mim colocou-me como vendedora de porta a porta quando no anúncio a que eu respondi dizia distribuidora» — conta uma das trabalhadoras despedidas.

Segundo uma outra trabalhadora (operária do fabrico de detergentes), o patrão pagava ordenados abaixo do salário mínimo nacional. A questão foi abordada no Ministério do Trabalho e Francisco dos Reis Ferreira tentou convencer uma empregada a assinar um documento dizendo que não queria receber os retroactivos. «Pois assim não seria despedida» — ex licou a trabalhadora em causa.

Entre as ilegalidades contidas, e que foram comunicadas ao sindicato destacam-se: não cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho, nem do horário e a ausência de categorias profissionais. Quando o patrão despediu os três trabalhadores negou-se ao pagamento de indemnizações alegando que seria a Caixa a pagá-las. Todavia nem sequer tem os descontos legalizados.

Para cúmulo de toda uma situação incorrecta o patrão tenta retirar a mercadoria da empresa utilizando facturas falsas.

L. F.

C.C.T. da construção

Ministério pretende "fórmula equilibrada"

«Está provado à evidência que o processo de celebração do contrato colectivo de trabalho para o sector da construção civil tem sofrido vicissitudes de vária ordem, de onde avulta a posição negativa assumida pela C. N. S. (Comissão Negociadora Sindical) e associações patronais com especial destaque para a Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte, sempre renitente ao diálogo» — considera o Ministério do Trabalho, em extenso e controverso comunicado sobre o C. C. T. da construção.

O Ministério manifesta a disposição de convocar as partes interessadas, «com vista a encontrar-se uma fórmula negociada e uma equilibrada solução do processo», «que reflita as realidades do sector e satisfaça as necessidades dos trabalhadores à luz de critérios justos».

Por outro lado, o M. T. «continua a manter que a exigência da C. N. S. na publicação das tabelas salariais constantes do projecto de portaria, sem discussão e aceitação das partes, é inaceitável», tanto face a disposições legais citadas no comunicado, como devido à «incomportabilidade no sector para os elevados encargos reivindicados».

Comissão de Trabalhadores da TAP pronuncia-se sobre o caso dos "Boeing" da Força Aérea

A comissão de trabalhadores da TAP propôs, em conferência de Imprensa realizada ontem à tarde nas instalações da empresa no aeroporto da Portela, «um diálogo alargado onde devem estar presentes os vários sectores da vida nacional capazes de tecnicamente se pronunciarem sobre o destino a dar aos dois «Boeing 707» da Força Aérea».

A eventual venda destes aviões foi objecto, por parte da comissão de trabalhadores da TAP, de uma análise circunstanciada, tendo sido evocados contactos e diligências várias, «embora os trabalhadores da TAP não pretendam interferir nos assuntos internos da Força Aérea».

Mas, já que o assunto envolve nomeadamente o Ministério dos Transportes, o Conselho da Revolução, o Estado-Maior da orça Aérea, o Ministério das Finanças, o presidente da República e se trata, neste caso, conforme foi acentuado, de «um problema que interessa ao povo português em geral, a comissão de trabalhadores da TAP sempre adiantou que «os dois aparelhos, devidamente aproveitados, podem transformar-se em dois meios de importação de divisas e beneficiar sectores tão importantes como o turismo, toda a rede de indústrias e comércio e ainda a importação e exportação de carga».

No entanto, a citada comissão manteve o cuidado de repetir que não se deve pronunciar em definitivo sobre a matéria, antes que estejam levados a cabo os «estudos necessários», por parte, designadamente, dos próprios técnicos da TAP.

Turismo açoriano:

S. Miguel a 100 por cento

PONTA DELGADA, 8 — Neste momento encontra-se completamente esgotado o «staff» de camas da ilha de S.Miguel para a época de Verão, estando a ser canalizados os turistas para as ilhas do Faial e Te ceira onde existem boas unidades hoteleiras. Esta informação foi fornecida no decorrer de uma conferência de Imprensa, para apresentação aos órgãos de Comunicação Social do novo secretário regional de Turismo, Jorge Manuel de Moura.

No decorrer do encontro foram ainda focados os principais problemas com que se debate o turismo local.

na forja

SUBSÍDIO DE DESEMPREGO VAI AUMENTAR

Segundo noticia o **Expresso**, na sua edição de hoje, o subsídio de desemprego dos trabalhadores com pessoas a cargo vai aumentar para valor correspondente a oitenta por cento do salário mínimo nacional. Estas e outras alterações ao regime legal vigente constam de um diploma a aprovar.

MARCONI: AUMENTA INTERVENÇÃO DO ESTADO

Para uma maior capacidade interventiva do Estado na Companhia Rádio Marconi, e competindo, ainda, ao Governo a nomeação de dois dos administradores, o Ministério dos Transportes e Comunicações decidiu alterar de sete para quatro os membros do conselho de administração daquela empresa.

Uma outra alteração introduzida nas medidas tomadas por aquele Ministério determina que das despesas de exploração deduzidas da receita bruta, uma percentagem não superior a cinco por cento e uma outra de dois por cento sejam retiradas, respectivamente para o conselho da administração e para o conselho fiscal.

Por parte do Estado outorgaram José Augusto Fernandes e Vítor Crespo, respectivamente ministro dos Transportes e Comunicações e ministro da Cooperação, e pela Marconi os administradores Augusto Ventura Mateus e Murteira Nabo, sendo de salientar que os representantes por parte do Estado pertencem às Forças Armadas (eng. José Augusto Fernandes, coronel do Exército do ramo de Engenharia, e Vítor Crespo, capitão-de-fragata, ambos integrando o Conselho da Revolução).

O «PLURALISMO» DOS PATRÕES NA R.F.A....

O antigo chefe de Estado da R.F.A., o social-democrata Gustav Heinemann, criticou vivamente a prática existente no seu país que consiste em impedir militantes de esquerda e de extrema-esquerda de exercerem determinadas profissões.

Numa carta de solidariedade dirigida a uma comissão de defesa dos direitos constitucionais, Heinemann escreve: «sobre defensores intransigentes da liberdade é da democracia recai a suspeita de serem inimigos da Constituição, quando eles, tal como nós, militam a favor de liberdades mais amplas e de uma democracia melhor, partindo precisamente da Constituição. Penso que devemos opor-nos com vigor a esse estado de coisas».

EMIGRAÇÃO: MAIS QUINZE MILHÕES

Quinze milhões de trabalhadores emigraram para países da Europa ocidental nos últimos 20 anos, para se ocuparem de trabalhos em que os naturais desses países já não querem empregar-se — revela um relatório do «Grupo para os direitos das minorias», cuja sede é em Londres.

Na sua maioria saídos de Portugal, da Espanha, da Itália, da Jugoslávia e da Grécia, expatriam-se para o Centro e o Norte da Europa onde encontram, na Alemanha Ocidental, um grande número de colegas turcos. Os argelinos, os marroquinos, os tunisinos e os do Mali, vão sobretudo para a França. Os irlandeses e os trabalhadores da Comunidade britânica, gostam mais de ir para a Inglaterra, e os habitantes de Surinam (antiga Guiana Holandesa) vão para os Países Baixos.

«SILNAUTA» DEIXA LEIXÕES

Marcada que está a negociação da tabela salarial dos barcos costeiros, o navio «Silnauta» fez-se ao mar ao princípio da madrugada de hoje, pondo termo à greve dos tripulantes.

O «Silnauta» encontrava-se paralisado no Porto de Leixões desde a passada quarta-feira, em consequência dum diferendo sindical.

A tripulação luta por uma equiparação salarial com os tripulantes dos navios estatizados, tendo-se já marcado o início das negociações para o próximo dia 15.

CONTRA A VERTICALIZAÇÃO

Em assembleia, trabalhadores de escritório do Porto, ligados ao sector vidreiro, não aceitaram a pretendida integração no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, manifestando-se assim contrários à verticalização.

A votação feita por voto secreto deu como resultado 32 votos contra a verticalização e dez a favor.

Estrangeiro

O FASCISMO EUROPEU FOI DERROTADO HÁ 31 ANO

Faz hoje 31 anos que o general alemão Keitl confirmou em Berlim a acta de rendição assinada no dia anterior em Reims por Jodl. Esta data assinala o final da Segunda Guerra Mundial no continente europeu e a vitória do povo soviético naquilo que na URSS passou a ser designado pela «Grande Guerra Patriótica». A vitória sobre o nazi-fascismo foi a vitória da aliança entre povos, que, vivendo embora sob diferentes regimes sociais, ergueram os seus esforços para derrotar o inimigo comum. Durante tres anos, porém, foi a União Soviética que suportou praticamente sozinha o peso da guerra. Foi a expulsão das tropas hitlerianas de Moscovo que quebrou o mito da invencibilidade das hordas nazis e enterrou os planos demenciais da conquista do mundo por uma «guerra-relampago». Foi a resistencia heróica do povo soviético em Leninegrado que fez virar a sorte da guerra. Foi a entrada das tropas soviéticas em Berlim que assinalou o fim do conflito na Europa. Durante tres anos as forças capitulacionistas do Ocidente vergaram-se à chantagem nazi-fascista e nutriram a esperança ilusória de conseguirem escapar incólumes à catástrofe se se limitassem a permitir que Hitler destruísse o primeiro Estado socialista da História. Mas a verdade dos factos fez derrotar essa conspiração. O perigo nazi-fascista mostrou ser uma ameaça terrível para todos os povos da Europa e do mundo. O Ocidente decidiu então unir os seus esforços e, em aliança com os soviéticos, a vitória foi possível. A abertura da segunda frente em França, no Verão de 1944, foi decisiva para a vitória final. Assinalando esta data, o «DL» publica um artigo do nosso correspondente em Moscovo, Vladímir Lomeiko. Como ele diz, da interpretação que soubermos dar ao passado, depende a construção do futuro.

A. N.

"AMAMOS A PAZ PORQUE SOFREM MAIS QUE NINGUÉM A GUERRA

A guerra acabou. Este é um aspecto de Berlim reduzida a pouco mais que ruinas

Não é fácil para um soviético recordar a guerra. Mas temos de a recordar. Não para ajustarmos contas com o antigo inimigo, mas sim em homenagem ao passado, e tendo em vista o futuro. Porque o nosso futuro depende da interpretação que soubermos dar ao passado.

Não temos datas fixas para recordar a guerra. Ela vive ainda paredes meias connosco, salta-nos à vista, toca-nos o coração, bate à nossa porta. Sim, a guerra assalta-nos, por vezes, bruscamente, como uma sequência solta dum filme há muito visto. Basta entrarmos em Moscovo: ali estão de pé ainda algumas das defesas antitanque, vestígios daquelas que em 1941 detiveram os blindados nazis. Ou basta que um grupo de crianças dê um passeio, como aconteceu com os alunos duma escola aldeã da Bielorússia, que descobriram o túmulo dum soldado desconhecido, e averiguaram o seu nome. Ou em casa de alguém, no seio mesmo da nossa família, perante as lágrimas duma velha mãe contemplando a foto amarelecida de um jovem soldado.

Já passaram trinta anos, mas de repente uma cidade pode entrar em estado de emergência devido ainda à guerra: no centro dum bairro populoso, ao construir uma escola ou um hospital, os operários detectam um monte de velhos projécteis. Evacuam-se os habitantes, soam as sirenes, os sapadores desenterram a morte enferrujada, e, nos seus braços, acolhem os projécteis inesperados.

Nas escolas estuda-se a guerra. E os netos daqueles que no dia 8 de Maio de 1945 perguntavam incrédulos se o pesadelo tinha realmente acabado, aprendem quanto custou a guerra ao nosso país.

Eles aprendem os números. E nós, os que vivemos na carne os horrores da guerra, sentimos que esses números reflectem a nossa própria vida.

Sentávamo-nos à mesa, a minha mãe, eu e o meu irmãozito de dois anos. Era em Dezembro de 1941, em Leninegrado. Sobre a toalha branca, três minúsculos pedaços de pão. Não tirávamos os olhos deles. A mãe procedeu à partilha. Com cuidado para que nem uma migalha se perdesse, colocou uma fatia na mão translúcida do meu irmão, que parecia só ter olhos. Ele devolveu o pão à minha mãe. Ninguém disse palavra. Havia que cuidar das nossas forças: entre o almoço e o jantar o tempo contava-se por uma eternidade. À tarde, teríamos também pão, embora menos, acompanhado dum jarro de água fervida. Deitávamo-nos cedo. O sono era um bom aliado contra a fome. As noites seguiam-se as manhãs, e na nossa mesa coberta com aquela toalha branca, nunca havia migalhas...

Foram 900 dias iguais uns aos outros: desde 8 de Setembro de 1941 a 18 de Janeiro de 1943. Durante o cerco de Leninegrado, na cidade rodeada pelas tropas nazis, sob as bombas e os projécteis, pereceram 17 mil pessoas. A fome matou mais de 600 mil.

Ainda hoje não compreendo como sobrevivi. À minha volta via gente inchando até morrer de fome. E, no entanto, a cidade resistiu e não se rendeu.

«Nesta guerra de extermínio não estamos interessados em que sobreviva nem sequer parte da população de Leninegrado» — assim rezava uma ordem assinada pelo chefe do Estado-Maior da Guerra Marítima da Alemanha, adjunto ao grupo do Exército Norte. O extermínio da população civil era, efectivamente, uma política premeditada do ocupante. Para mim, que só por acaso sobrevivi ao cerco, nesses anos distantes, alemães e nazis eram uma e a mesma coisa. Eram o «inimigo», o carrasco que nos queria matar à fome. E se alguém me tivesse dito então que um dia estudaria Alemão na escola e recitaria

Estrangeiro

OS

IOS

VLADIMIR LOMEIKO

pais que destruiram as estradas e danificaram as casas.

O espírito de abnegação de milhões de soviéticos só pode ser avaliado por aqueles que reflitam no número de vítimas e nos sofrimentos que a guerra acarretou para a URSS. A guerra que o fascismo nos impôs foi uma das provocações mais duras da nossa História. Fomos nós que recebemos o golpe mais violento do fascismo e que suportámos o fardo principal da guerra.

Mas quando a guerra terminou, no dia 8 de Maio de 1945, nem por isso cessaram os sacrifícios do povo soviético. Desde o Volga até às fronteiras ocidentais, era tudo ruína e destruição. E para voltarmos a pôr de pé a nossa terra devastada, a nossa economia destruída tínhamos menos quatro milhões de operários e camponeses do que antes da guerra. O quarto plano quinquenal, aprovado em Março de 1946, fez incidir o principal dos nossos esforços nos sectores da indústria pesada e dos transportes. Daí a dois anos, mais de duas mil empresas do país tinham conseguido cumprir as tarefas do quinquénio. Mas só em 1947 regressámos aos níveis do antes da guerra na extracção do carvão, em 1948 alcançámo-los na produção do aço e cimento; em 1949 atingimo-los na exploração do petróleo. E em 1952 conseguimos voltar a esses níveis no domínio da sementeiras. Na produção industrial, essa conquista foi obtida em três anos. Para isso, milhões e milhões de soviéticos, mal cicatrizados ainda das feridas da guerra, tiveram de contribuir com o seu esforço heróico para os labores da paz. Mas a reconstrução do país fez-se com o mesmo espírito com que se travou a guerra: sem poupar forças, tempo, energias. Só assim foi possível que cinco anos após a guerra, o nosso país se tenha erguido das ruinas.

Mas nada disto responde a uma questão fundamental: que significou a guerra para o povo? A guerra não foram só os mortos e os mutilados, as cidades destruídas, a economia saqueada, a juventude ceifada de muitas aldeias, cidades e povos da URSS, os operários e camponeses da velha geração que perdemos. Foi também a experiência entesourada por gerações que eles levaram consigo e não transmitiram aos filhos e aos alunos. Não foi só a destruição de parte da nossa arte e cultura, os escritores, pintores e compositores mortos, mas também os livros, os quadros e a música que não puderam já criar. Toda uma camada do povo arrasada pela guerra, uma camada de cultura arrancada ao tecido da civilização humana.

A guerra causou danos materiais irreparáveis. E causou também profundos traumas psicológicos ao povo. Milhões de mães solitárias que não viram regressar o marido da frente, todo um país de noivas que ficaram viúvas sem terem casado, toda uma geração privada de infância e adolescência, uma geração que só como adulta se recorda de si mesma.

E poderá medir-se o dano psicológico que a guerra causou? Ainda hoje há pessoas que estremecem só de ouvir a língua alemã. Já vi um pai empalidecer de cólera e bater num filho, porque este o assustou com o grito: «Hande hoch» (mãos ao ar). «Nunca brinques com isso» disse ele ao filho, surpreendido. Mas como explicar à criança que, durante a ocupação, ouvir este grito equivalia a perder a liberdade, quando não a vida?

Quando o Exército Soviético penetrou nas fronteiras do III Reich, os nossos soldados tiveram de fazer grande esforço para manter a serenidade. Era difícil aprender a distinguir entre o alemão e o fascista. Contudo conseguimos refrear-nos, dizendo severamente uns aos outros que o «olho por olho, dente por dente» não era o nosso padrão. Conseguimos separar os nazis do povo alemão. A guerra entrou na história do nosso povo como tempo de grandes provações, e os seus ensinamentos perdurarão na memória de muitas gerações.

A guerra demonstrou a vitalidade do Estado soviético e do regime socialista. No campo de batalha defrontaram-se não só duas estratégias e duas tácticas, o «Tigre» e o «KB», mas sim duas concepções do mundo, dois sistemas opostos. Desde o primeiro dia que a guerra para nós foi uma guerra pátria, a guerra de todo o povo contra os ocupantes. O heroísmo dos combatentes na frente da batalha foi igual ao dos que lutaram na retaguarda. Esse heroísmo reflectiu-se também no movimento de guerrilha (só na Bielorússia contavam-se mais de 370 mil guerrilheiros e mais de 70 mil membros de grupos clandestinos). Nos anos de guerra cresceu e fortaleceu o papel do Partido Comunista como força mobilizadora e guia da sociedade soviética. Foi precisamente nos dias mais difíceis da guerra (Outono de 1941 e Inverno de 1942 quando no Ocidente pouca gente duvidava da pronta derrota da URSS) que dezenas de milhares de pessoas ingressaram no Partido. Isto naqueles dias em que se aplicava em grande escala a ordem dos SS: «Comunistas e comissários para o paredão de fuzilamento!».

A guerra demonstrou a possibilidade e necessidade da aliança de todas as forças antifascistas contra a agressão. Os povos e os exércitos dos Estados da coligação anti-hitleriana deram um grande contributo à vitória comum. Demonstrou-se na prática a eficácia da colaboração política e militar entre Estados de diferente regime social.

A guerra vive em cada um de nós. Vive na amargura do que perdemos, nos sofrimentos que nos ficaram, na velhice que veio, demasiado cedo, nas crianças que não chegaram a nascer, nas esperanças que nunca se realizaram. Mesmo aqueles que nasceram depois da guerra sentem-na ainda, embora não possam sequer avaliar a intensidade com que os outros a viveram. Creio que a recordação da guerra vai perdurar durante muitos anos e gerações, como todas as calamidades que caem sobre um país, causando milhões de vítimas e afectando a sorte de cada um.

Mas devo dizer também que deixou outra marca indelével em cada um de nós: um ódio agudo, físico e espiritual, contra a guerra - a violência.

Ao que parece, os estrangeiros que perguntam, cheios de dúvida, se será verdade que os soviéticos não querem a guerra, são incapazes de compreender isto. Esta pergunta não faz sentido para quem viveu na carne a guerra como o povo soviético a viveu. Para cada um de nós, a guerra não é uma abstracção, mas uma calamidade pessoal, profundamente sofrida, de tal modo que nem ao inimigo a podemos desejar.

Por essa mesma razão nenhum de nós pode ficar indiferente quando ouve apelos à guerra, venham eles donde vierem. Nenhum de nós pode ficar indiferente quando ouve falar em «fundamentações históricas» da guerra, quando ouve perorar sobre a morte de milhões de pessoas, sacrificadas no altar duma civilização mais justa.

Nenhum de nós pode ficar indiferente quando sabe que na China se recebem com honrarias e simpatia especiais aqueles que se celebrizaram pelas suas ameaças contra nós. E o homem da rua pergunta: «Como podem os chineses oferecer a sua simpatia aos veteranos das guerras quentes e frias contra a União Soviética?»

Nós amamos a paz, porque mais do que ninguém sofremos a guerra. Amamos a paz, porque a guerra nos ceifou mais de 20 milhões de vidas. Amamos a paz, porque a guerra de ocupação fez perecer, sob tortura, seis milhões dos nossos. Amamos a paz, porque mais de quatro milhões dos nossos foram levados para campos da Alemanha e ali ficaram sujeitos a trabalhos forçados. Amamos a paz, porque a guerra nos destruiu 1710 cidades e povoações operárias, mais de 70 mil aldeias e povoações rurais, porque foram destruídos mais de 6 milhões de edifícios, porque 25 milhões de pessoas ficaram sem tecto. Amamos a paz, porque a guerra nos destruiu 32 mil empresas industriais, 65 mil quilómetros de vias férreas, 4100 estações ferroviárias, 14 mil pontes e outras construções, e porque a Alemanha nos levou 16 000 locomotivas e 428 mil vagões. Amamos a paz, porque a guerra nos destruíu 40 mil hospitais, 84 mil escolas. Amamos a paz, porque a guerra nos destruíu a agricultura de 98 mil «kolkhozes», 1876 «sovkhoses» 2990 estações de tractores e maquinaria agrícola. Amamos a paz, porque a guerra de ocupação roubou ao suor do nosso povo quantidades incalculáveis de cereais, sete milhões de cavalos, 17 milhões de cabeças de gado vacum, 20 milhões de porcos, 27 milhões de cabeças de gado caprino, 110 milhões de aves. Amamos a paz, porque a guerra causou ao nosso povo e ao nosso país a perda de 679 mil milhões de rublos e de um terço das nossas riquezas minerais. Mas sobretudo amamos a paz, porque a guerra nos fez perder vinte milhões de vidas. Esse é o pior dos números, a cifra que nenhum esforço, por mais heróico que seja, poderá resgatar. A cifra que nenhum povo pode colocar como meta de reconstrução. A cifra do nosso amor entranhado pela paz, a cifra do nosso ódio total contra a guerra.

Soldados soviéticos hastelam bandeiras no alto da Porta de Brandemburgo, em Berlim

Civis alemães transportam para um cemitério caixões improvisados com os corpos de vítimas de um campo de concentração

de cor trechos de Heine, Goethe, Schiller, isto parecer-me-ia tão inconcebível como a ideia de que havia outros alemães e uma cultura alemã que nada tinham a ver com aqueles que eu conhecia.

Hoje não sentimos ódio contra os alemães. Mas às vezes não podemos furtar-nos a um sentimento de amargura perante certos alemães que não conseguem descortinar para lá das árvores dos seus jardins, o bosque de cruzes dos cemitérios. Perante certos alemães que ousam troçar das nossas estradas más, das nossas casas semidestruídas, esquecendo-se de que terão sido talvez tanques tripulados pelos seus

Estrangeiro

O M.P.L.A. combate o racismo (2)

Wilfred Burchett

Este artigo, como o anterior, publicado sob o mesmo título, baseia-se num texto analítico sobre as «Origens do Racismo», preparado pelo Departamento de Orientação Política do MPLA como documento-chave para a campanha nacional intensiva que decorre em Angola contra o racismo, tribalismo e regionalismo.

Defendendo a tese de que a principal contradição em Angola era entre colonialismo e a nação angolana e de que a contradição entre o colono branco explorador e o colonizado negro explorado era de natureza secundária, o texto prossegue: «É incontestável que os colonos gozavam dum estatuto privilegiado, mas é incorrecto vê-los como um bloco compacto. Entre os colonos, havia diferentes classes sociais, desde os operários até aos grandes burgueses. Do mesmo modo, os colonizados eram um complexo de diferentes classes, sendo alguns grandes exploradores, outros, explorados. A conclusão, portanto, é que a principal contradição em Angola não é nem nunca foi entre duas raças.»

«Na história da Humanidade a contradição entre raças nunca constituiu o motor de nenhum processo. O factor racial foi sempre secundário e só pode surgir como factor principal quando a opinião pública é manobrada nos bastidores.»

. «Impulsionado pela luta de libertação nas colónias, o golpe de 25 de Abril de 1974 em Portugal precipitou o fim do regime colonial. A burguesia colonial ficou impossibilitada de evitar o fim do seu reinado. Mas na sua agonia mortal, a burguesia colonial revelou, uma vez mais, a sua verdadeira face e os seus pérfidos desígnios. A princípio, apoiada pelo subimperialismo sul-africano, a burguesia colonial, organizada em movimentos reaccionários como FRA, ESTINA, FUA (organizações racistas dominadas pelos colonos portugueses, W. B.:) tentou uma solução neo-colonial de tipo rodesiano.»

«A determinação e a vigilância do povo, e, especialmente, a posição correcta assumida pela nossa vanguarda, o MPLA, juntamente com a FRELIMO, de Moçambique, o PAIGC da Guiné-Bissau, o MLSTP de S. Tomé e Príncipe destruiram completamente estas esperanças de solução «federalista» ou de «apartheid». Deste modo foi derrotada a primeira tentativa de voltar a impor a dominação imperialista por intermédio da burguesia colonial portuguesa.»

«Mas o nosso país é geograficamente importante e economicamente rico, por isso o imperialismo teve de fazer uma segunda tentativa. Esta nova tentativa de assegurar um futuro neo-colonialista foi feita através das forças pseudo-nacionalistas. Para confundir o nosso povo e o separar da sua vanguarda, as forças fantoches recorreram ao racismo, tribalismo e regionalismo. Para essas forças, reconhecidamente inimigas do povo, o principal adversário não era o explorador, mas aqueles que se opunham aos interesses dos exploradores, fosse qual fosse a cor da sua pele. Elas favoreciam os novos exploradores que tencionavam vir ocupar os lugares deixados vagos pela burguesia colonial portuguesa. As actividades criminosas dos fantoches provaram claramente ao nosso povo quem eles são e quem os protege...»

PLANO DE «BALCANIZAÇÃO»

Em Angola o caso é muito conhecido, mas no estrangeiro ignora-se praticamente que houve uma série de planos — a começar com um que foi acordado num misterioso encontro entre os então presidentes Nixon e Spínola — para uma «balcanização» de Angola. Estes planos iam desde a secessão de Cabinda — muito rica em petróleo — a favor do Zaire até uma partilha virtual do país entre o Zaire e a Africa do Sul, transformando-se as partes central e meridional numa nova colónia sul-africana semelhante à Namíbiá) com subdivisões baseadas no regionalismo étnico do tipo dos «bantustões». Holden Roberto, fundador e dirigente da FNLA, seria o governante fantoche nas áreas setentrionais ocupadas pelo Zaire; Jonas Savimbi, fundador e dirigente da UNITA, teria um posto semelhante nas zonas ocupadas pela Africa do Sul. As «actividades criminosas» a que o texto analítico se refere são as de Holden e Savimbi, que abriram as fronteiras do país às tropas regulares do Zaire e da Africa do Sul e à utilização dos fascistas portugueses, britânicos e outros mercenários.

«Foi devido à correcta definição do inimigo principal e dos objectivos a atingir que o nosso movimento (MPLA) se distinguiu cada vez mais claramente das forças reaccionárias», continua o texto. «O imperialismo, o nosso principal inimigo, tornou-se igualmente o nosso inimigo directo. Foi o agudizár das contradições entre o nosso povo e o imperialismo que nos levou a iniciar a «segunda luta de libertação nacional.»

É impressionante o paralelo com a Indochina, onde os povos do Vietnam, Laos e Camboja, derrotaram o colonialismo francês na sua primeira guerra de resistência, e depois tiveram de combater contra o imperialismo norte-americano, que tentou substituir o colonialismo francês. Isto faz com que a decisão chinesa de apoiar os fantoches dos EUA, Holden Roberto e Jonas Savimbi, tão mistificadora como se eles tivessem decidido apoiar ditadores do estilo de Van Thieu no Vietname, Lon Nol no Camboja, Sanahikone no Laos).

«A participação maciça do povo angolano nesta segunda resistência — a batalha contra o imperialismo e seus fantoches — levou à rápida derrota do inimigo. Neste momento, os imperialistas virtualmente derrotados nas frentes política e militar, optaram por uma nova forma de actividade — a subversão dentro das nossas próprias fileiras.»

. «Actuando de forma camuflada, hasteando a nossa própria bandeira, gritando os nossos próprios «slogans», os imperialistas tentam dividir-nos. O racismo, o tribalismo, as tácticas divisionistas — são estes os campos principais de actuação do inimigo. Onde a vigilância enfraqueceu ou onde caímos em desvios direitistas e esquerdistas, o imperialismo encontra um terreno fértil para a subversão. O seu objectivo continua a ser de cristalina clareza — atacar o MPLA e o povo como principal inimigo. Assim procurará meter-se no meio de nós, e infiltrar os seus agentes mais fiéis — os mais bem apetrechados para praticarem actividades subversivas. Tentando definir amigos e inimigos consoante a cor da pele e não pela posição que eles assumem em relação ao nosso povo, os imperialistas fomentarão a agitação e a divisão, e, em última análise, as conjuras.»

. «Inimigos são, como o nosso Movimento claramente define, aqueles que se opõem ao avanço da nossa revolução. São aqueles que aspiram à continuação da exploração do nosso povo. Os exploradores não têm raça nem cor. Assim como os revolucionários não se definem pela cor da pele, mas pela sua ideologia e pelas suas actividades, assim também os reaccionários e exploradores só podem ser definidos pelas suas ideias e actividades...»

Os dois parágrafos acima citados são uma resposta directa a uma manifestação de inspiração racista realizada em Luanda em Janeiro passado — e à qual nos referimos no primeiro artigo desta série — exigindo que todos os brancos e mulatos fossem expulsos dos cargos administrativos. Dirigiam-se também a certas organizações clandestinas e racistas estabelecidas em Luanda em nome do MPLA, antes de a direcção do MPLA ter entrado realmente na capital. Estabelecidas a nível de bairro (isto é nos subúrbios tipo «ghetto» em nome do «Poder Popular», algumas delas foram mais tarde dissolvidas pelo Governo a favor de comissões de poder popular que este mês serão eleitas por todo o país.

«Entre nós» continua o texto — «o racismo tal como a segregação dos elementos de outra raça, aparece em geral como resultado do oportunismo. Todos os racistas são oportunistas. Por isso, hoje podemos ver mais claramente que nunca que manifestações de racismo surgem em sectores da pequena burguesia burocrática. Este sector social embora pelas suas condições materiais faça parte da frente anti-imperialista, estão a vacilar nas suas posições políticas. Por isso, observamos frequentemente tendências racistas dentro deste sector social, devido ao simples desejo de avançarem nas suas posições ou de ocuparem cargos anteriormente detidos pela burguesia colonial.»

«No momento em que o nosso movimento e o nosso povo estão já a definir os seus objectivos estratégicos como sendo os da democracia popular, o racismo surge como uma manifestação de oportunismo político-económico. Através dessas manifestações, os agitadores, na esmagadora maioria dos casos, têm por único objectivo o de satisfazer os seus próprios interesses egoístas e servir o imperialismo. Um racista é um inimigo da nossa linha política e da nossa revolução. Aqueles que fomentam o racismo distraem a atenção dos principais problemas que temos de resolver para garantirmos o êxito da revolução.»

UMA LUTA ESSENCIAL

«Como fenómeno político, a luta contra o racismo é essencialmente travada a nível político. É principalmente pela análise científica da sociedade e baseando-nos na ideologia da classe operária que podemos desencadear uma luta vigorosa contra todas as formas de racismo. Organização, disciplina e vigilância são as armas principais na luta contra o racismo e acções divisionistas. Através de grupos de acção, dentro das comissões de trabalhadores, e dos órgãos do poder popular, os nossos militantes deviam intensificar a sua luta contra todas as manobras divisionistas no nosso seio, por meio de discussões ideológicas e de crítica e autocrítica. Só com o estrito controlo sobre os nossos próprios actos e estrita vigilância ante as manobras do inimigo podemos garantir o êxito da revolução e evitar todos os desvios da nossa linha política.»

Para grande crédito da direcção do MPLA, devemos dizer que os perigos do racismo e do tribalismo para a unidade nacional foram reconhecidos logo que o Movimento foi formado. Assim que os primeiros sinais apareceram, logo se tomaram medidas a nível governamental para o apagar. Foi imediatamente reconhecido que este era um ponto potencialmente fraco que a CIA se apressaria a explorar — e que quase de certeza começou já a explorar. É profundamente significativo que a primeira lei, entrada em vigor com a independência de Angola à meia-noite do dia 11 de Novembro, tenha sido a da nacionalidade, redigida nestes termos: «Todas as pessoas nascidas em Angola e pessoas não nascidas em Angola, cuja mãe ou pai sejam angolanos, são consideradas cidadãs angolanas de pleno direito... As pessoas nascidas em Angola que não queiram conservar a nacionalidade angolana devem declarar a sua renúncia por escrito dentro dum ano a contar da data da proclamação da independência». Houve outras generosas qualificações de ordem domiciliária ou matrimonial, sob as quais portugueses e outros estrangeiros, nascidos no país ou ali residentes há dez anos podem adquirir a nacionalidade angolana e tornarem-se cidadãos inteiramente iguais aos outros à face da Lei. Em comparação com o estatuto reservado aos africanos de Angola sob 500 anos de discriminação racial portuguesa, a Lei da nacionalidade é um modelo de generosidade e isenção não racista.

Quando perguntei ao primeiro-ministro Lopo do Nascimento se os resultados da campanha contra o racismo, tribalismo e regionalismo tinham sido satisfatórios, ele respondeu-me; Sim, muito frutuosos. Mas não devemos descansar nos louros. Temos que continuar com esta campanha. Os colonialistas utilizaram sempre a arma do racismo com vista a «dividir para reinar». Savimbi usou-a. Holden usou-a. Temos de extirpar os resultados das suas doutrinas tribalistas e racistas. Vamos travar uma luta constante, a todos os níveis e em todas as esferas contra isto. Julgamos que este mal morrerá de morte natural, logo que possamos satisfazer as necessidades culturais e materiais do nosso povo, mas precisamos de manter constante vigilância nesta questão. A CIA, como é seu hábito, tentará explorar isto nos seus esforços perpétuos para subverter e esmagar a revolução.»

. A forma e conteúdo do texto analítico e de muitos discursos de dirigentes do MPLA durante a intensa campanha contra o racismo, tribalismo e regionalismo foi mais uma prova das altas qualidades intelectuais, ideológicas e morais da direcção do MPLA, que a coloca à distância de muitos «anos-luz» dos seus contemporâneos FNLA e UNITA.

SURDOS
CASA SONOTONE
JÁ SE LEMBRARAM
QUE ESTAMOS NA PRIMAVERA

É altura de ouvir o chilrear dos passarinhos e os rios correrem num murmúrio constante. Que felicidade podermos ouvir todos os sons! Mas aqueles que não puderem ouvi-los, estamos nós aqui para os ajudar proporcionando-lhes um exame auditivo que é gratuito bem como todas as demonstrações, apresentando-lhes as últimas novidades em aparelhos próprios para surdez nervosa, a mais difícil de corrigir, mas temos lutado e conseguimos o que há de melhor para suprimir este mal. Temos pilhas de todas as voltagens. FACILITAMOS O PAGAMENTO, e prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou de qualquer marca. Não deixem de nos visitar e desde já um grande ABRAÇO.

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef.: 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-315602

TRINDADE
INATEL
APRESENTA
HOJE, ÀS 21.30 e AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
O GRUPO DE TEATRO «PROPOSTA»
com a peça
NOTÍCIAS DO PODER
DOMINGO, (espectáculo único) às 16 horas
50 % DE DESCONTO PARA OS SÓCIOS DO INATEL, DOS SINDICATOS, DOS C.C.D. E C.P.T.
(Não acons. a men. 13 anos)

PUB
SINDICATO DOS ECONOMISTAS
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Dá-se conhecimento a todos os sócios que a Assembleia Geral convocada por avisos publicados no dia 4 do corrente, terá a sua continuação no próximo dia 10 (segunda-feira) pelas 21.30 horas, na sede do Sindicato.

Lisboa, 6 de Maio de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Mário da Anunciação Gomes

Estrangeiro

Sindicatos livres em Espanha

MADRID, 8 — (R) — O Governo do rei Juan Carlos anunciou um vasto programa de reformas destinado a desmantelar o sistema político autoritário criado **pelo falecido generalssimo Franco.**

Os planos incluem um Parlamento de duas Câmaras cujos membros, na sua grande maioria, seriam eleitos **directamente, sindicatos** livres e uma monarquia he**reditária.**

Revelando ontem, à noite, as propostas, o ministro da Informação Adolfo Martin Gamero, disse que elas culminavam o programa prometido pelo Governo desde a morte do Caudilho, em Novembro último.

A reforma central era a **criação de um Parlamento de duas Câmaras. Todos os 300 membros do Congresso seriam directamente eleitos e 200 dos 285 senadores seriam escolhidos entre candidatos nomeados por conselhos e sindicatos locais.**

A duas Câmaras, que teriam poderes iguais, substituem as actuais Cortes, das quais apenas um quinto dos membros é eleito directamente.

As reformas reconhecem também o direito dos trabalhadores a formarem os seus próprios sindicatos, dando assim, a luz verde às organizações clandestinas dirigidas por socialistas e comunistas para funcionarem livremente.

Sob a ditadura de Franco, as únicas organizações sindicais legais eram os sindicatos controlados pelo Estado que incluiam tanto representantes dos trabalhadores como do patronato. Muitos trabalhadores afirmaram que os sindicatos não tinham representatividade e não cuidavam dos seus interesses.

Uma nova lei de sucessão colocou firmemente a monarquia numa base hereditária, substituindo diplomas que permitiram ao generalíssimo Franco passar por cima das reivindicações ao trono de DJuan o pai do rei Juan Carlos. A nova lei autoriza também as mulheres a reinarem e baixa a idade mínima de sucessão de 30 para os 18 anos.

Os planos de reforma devem ser estudados pelas Cortes e, depois, submetidos a um referendo. Dada a determinação do monarca e do seu Governo de prosseguirem com o programa, parece improvável que as Cortes façam uma tentativa séria de reduzirem as reformas.

PROVÁVEL BALANÇO DO SISMO:

Mais de mil mortos em Itália

UDINE (ITÁLIA), 8 — (R.) — Apelos lancinantes para que camiões tragam caixões fizeram aumentar os receios de **que o balanço trágico do sismo catastrófico que assolou o Norte da Itália possa atingir mais de mil mortos.**

Quando brigadas de socorro passaram a noite à procura de mais cadáveres no meio das ruinas de cidades e vilas ao Norte de Udine, conhecidas de **bilhetes postais, um funcionário governamental disse que** um número de quatro algarismos parecia agora provável por causa dos caixões que são pedidos com urgência pelas autoridades locais na zona do terramoto.

Um coveiro na área mais afectada, a cidade medieval de Medona, no alto de uma colina, onde, pelo menos, 150 corpos foram encontrados, observou: **«Não dispomos de caixões suficientes para todos».**

Ontem à noite, 24 horas após o sismo, que foi sentido em metade da Europa e levou o terror e a devastação a 19 vilas e aldeias nas vertentes **dos Dolomitas, o Ministério do** Interior em Roma, informou **que mais de 550 cadáveres** tinham sido achados até então.

Crê-se que muitos mais estejam ainda soterrados no meio dos escombros, que cerca de mil pessoas ficaram feridas e quase 110.000 sem lar.

Mais de 100.000 vítimas do sismo acamparam ainda ao ar livre, a noite passada, muito assustadas. Tudo indicava que o desastre poderia ser o pior na Itália desde que um tremor de terra matou 1.425 pessoas, em 1930.

Em Gemona, casas medievais e da renascença ruiram em ruas estreitas e os escombros impedem agora as operações de socorro.

O correspondente da Reuter, John Morrison, que visitou ontem à tarde, a cidade devastada, informou que vira toda uma rua arrasada, fragmentos de mobiliário, o berço de um bebé e uma girafa de brinquedo no meio dos destroços.

«Quando cheguei de automóvel à vila de Majano, pouco depois do alvorecer de ontem, deparei com uma cena de terrível desolação. Mais de três quartos dos edifícios tinham sido severamente danificados ou destruídos e um oficial da polícia local declarou-me: «Pode observar que toda a gente em Majano se encontra sem lar».

O sismo registou-se cerca de um minuto depois das 21 horas de quinta-feira à noite. Famílias jantavam na altura, ou viam televisão.

Num restaurante, nos arrabaldes de Majano, um grupo de pessoas participava num jantar festivo. Pelo menos, dez delas perderam a vida quando o estabelecimento ruiu, soterrando-as.

Funcionários de Udine afirmaram que a altura do terrível sismo, que atingiu uma magnitude de 6,5 na escala de Richter, fora afortunada. Se tivesse ocorrido algumas horas depois, quando quase toda a gente se acharia deitada, muitas pessoas teriam sido apanhadas por ele.

Houve um aviso um minuto antes, após um ligeiro tremor de terra. Na altura em que o principal terramoto assolou este canto pastoral da Itália, muitas pessoas tinham já fugido dos lares aterrorizadas.

Mensagens de simpatia e de condolências estão a chegar de todas as partes do Mundo e organizações de auxílio e governos ofereceram a sua ajuda quando mais de 7.000 elementos das brigadas de socorro se preparam para restaurar serviços essenciais e cuidar dos feridos.

O Partido Democrata-Cristão, que ocupa o Poder em Itália, anunciou que ia lançar um apelo público para fundos de auxílio às vítimas e os comunistas, da oposição, informaram que tinham doado 10 milhões de liras (cerca de 330 contos) como primeiro gesto de solidariedade.

O comando da Polícia em Roma publicou hoje a seguinte lista das localidades abaladas pelo sismo de quinta-feira, à noite, com o número de mortos encontrados, até agora, entre parêntesis, após o nome:

Gemona (150), Artegna (30), Majano (58), Travaghis (50), Buia (37), Osoppo (40), Forgaria (54), Ragona (8), Pinzano (10), Rivoli di Osoppo (6), San Daniele del Friuli (10), Tonzalo di Buia (4), Pradielis (20), Moggio Udinese (4), Tarcento (8), Resia (3), Vito D'Assio (16), Casttelnuovo del Friuli (6), Anduins (2), Sequls (2), e Venzone (30).

Proibição de filmes na Argentina

BUENOS AIRES, 8 — (ANOP) — O Governo argentino anunciou que proibirá todos os filmes que «frustrem o objectivo de revitalizar a nossa comunidade».

Um comunicado oficial acrescentava:

«O Estado dará inteiro apoio aos esforços da indústria cinematográfica argentina para produzir filmes que apresentem o homem na sua luta eterna e diária pela justiça, contra o materialismo, o egoismo, o desânimo, a avidez e a corrupção, na luta pela sua dignidade, honra, religião ou os seus princípios, sem recorrer à violência ou perder a fé.»

. O mês passado , o Governo argentino proibiu uma produção nacional intitulada «Piedra Libre», sem apresentar razões para a decisão.

Entretanto, segundo a Imprensa local encontram-se detidas milhares de pessoas em diversos pontos do país, entre as quais antigos funcionários do Governo anterior e dirigentes sindicais.

Diversos funcionários governamentais têm sido acusados de mau emprego de fundos públicos e de abuso de autoridade encontrando-se neste momento «à disposição da Justiça».

Por outro lado anuncia-se de Tucuman que um estudante foi condenado a seis anos de prisão acusado de possuir na sua residência propaganda da Organização Guerrilheira dos Montoneros. Trata-se de Ramon Edgardo Ponce com 23 anos.

Kenneth Kaunda:

INTENSIFICAÇÃO DA LUTA NA ÁFRICA AUSTRAL

. LUSAKA, 8 — (FP e R) — Ganha amplitude a luta dos movimentos de libertação da Africa Austral, afirmou ontem o presidente Kenneth Kaunda, discursando em Kabwe, 200 quilómetros ao norte da capital zambiana.

«Estamos no caminho de uma intensificação da luta armada e não haverá trégua enquanto a regra da maioria não tiver sido instaurada», declarou o chefe do Estado e comandante supremo das Forças Armadas zambianas.

«Nenhuma maquinação do inimigo poderá enfraquecer a nossa determinação de combater pela vitória final no Zimbabwe e na Namíbia e pela destruição total do regime de «apartheid» na Africa do Sul», acrescentou.

O presidente Kaunda alertou igualmente os zambianos contra os actos de sabotagem e acções psicológicas e de espionagem que o adversário se sinta tentado em desenvolver para minar a moral da população.

Por seu lado, em Copenhaga, o presidente Julius Nyerere da Tanzânia pôs as nações ocidentais de sobreaviso para que não cometam o erro de interpretar a situação na Africa Austral como uma luta a favor do comunismo.

No segundo dia de uma visita oficial de três à Dinamarca, o dirigente tanzaniano declarou numa conferência de Imprensa que no Ocidente não deve ver as guerras de libertação na Africa Austral como uma luta pelo comunismo, como os Estados Unidos parecem ter considerado a situação em Angola durante a guerra civil.

«A intervenção sul-africana na Rodésia ou a intervenção dos seus aliados forçará os movimentos de libertação a pedir auxílio exterior. E algumas das pessoas solicitadas fornecerão esse apoio» — frisou.

Nyerere espera que a actividade guerrilheira na Rodésia e na Namíbia bastem para que os regimes minoritários brancos tomem consciência da realidade.

Entretanto, o comissário-geral para os Povos Indígenas do Sudoeste Africano, B. J. D. Wet, anunciou que vai ser criada uma zona-tampão, não habitada, ao longo da fronteira do Sudoeste Africano com Angola, numa tentativa para impedir as incursões de guerrilheiros nacionalistas vindos de Angola.

Todos os actuais habitantes da zona, que cobrirá cerca de 350 quilómetros de fronteira na região dos Ovambos, serão realojados.

Caleidoscópio

■ **LONDRES, 8 — (ANOP) — Decisiva vitória obtida pelos conservadores nas eleições municipais que se disputaram na Inglaterra e no País de Gales afasta completamente a possibilidade do primeiro-ministro James Callaghan convocar para data próxima eleições gerais, tal como se poderia prever, tendo em vista a situação minoritária do Governo trabalhista na Câmara dos Comuns.**

Cidades com Birmingham, Leeds, Rochdale, Dudley, Kirkless e Tamesida passaram a nível de municípios para o controlo dos conservadores.

Ainda que tenha sido afastada a hipótese de Callaghan convocar por vontade própria eleições gerais, está latente a possibilidade da oposição o obrigar a tal no parlamento, node a minoria governamental de três votos coloca o Governo em situação precária.

■ **MOSCOVO, 8 — (FP) — Leonid Brejnev foi nomeado marechal da União Soviética, segundo anuncia a agência Tass.**

O secretário-geral do P.C., que é presidente do Conselho da Defesa da U.R.S.S., era general de Exército desde 1975.

Brejnev torna-se assim no oitavo marechal da U.R.S.S. entre os que são ainda vivos. Este título foi atribuído por «méritos excepcionais na chefia dos Exércitos» — acrescenta a Tass.

■ **BEIRUTE, 8 — (R) — Esquerdistas ergueram hoje barricadas com pedregulhos e penumáticos a arder, nas ruas principais conduzindo ao edifício do Parlamento, em Beirute, empenhados numa tentativa para impedir a eleição de um novo presidente do Líbano.**

As barricadas apareceram apenas poucas horas antes do Parlamento se reunir a fim de escolher um cucessor para o presidente Suleiman Franjie.

■ **WASHINGTON, 8 — (FP) — O mais célebre fabridante de «blue jeans» do Mundo, a sociedade Levi Strauss, foc acusado de práticas comerciais desleais pela Comissão Federal do Comércio.**

A sociedade, cujo montante de negócios ultrapassa mil milhões de dóalres por ano, tem um mês para responder às acusações da Comissão.

■ **NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 8 — (ANOP) — O limite de 12 milhas de águas territoriais, mais 12 milhas de zona contígua e mais 176 de zona económica exclusiva, num total máximo de 200 milhas de jurisdição decrescente nos três lomites, é reafirmado no texto para negociações revisot pela sessão da Conferência do Mar que terminou ontem.**

ÊXITO COMERCIAL DE GEISEL EM INGLATERRA

. LONDRES, 8 — (R.) — O presidente do Brasil, general Ernesto Geisel, regressou a noite passada ao seu país, no fim da sua visita oficial de quatro dias à Inglaterra, durante a qual estabeleceu novas e importantes relações económicas entre os dois países.

Elementos do Governo britânico declararam que foram encomendados pelo Brasil mercadorias e serviços no valor de 330 milhões de libras. Além disso, acordou-se em três empreendimentos conjuntos anglo-brasileiros em relação a indústria do aço, camilação a indústria do aço, caminhos de ferro e exploração de petróleo da plataforma continental do Brasil, cujo valor financeiro não pode ainda ser calculado.

Nos meios bem informados considera-se que a contribuição inglesa para os projectos de desenvolvimento e indústria do Brasil, poderá atingir mil milhões de libras dentro de uma década.

Se bem que a controversa visita tenha sido um êxito no capítulo dos negócios, Geisel, foi boicotado por membros do Partido Trabalhista no Poder e alvo de piquetes esquerdistas que protestavam contra as violações de direitos humanos no Brasil.

Um dos resultados mais importantes da visita foi o comunicado conjunto do presidente brasileiro e do primeiro-ministro James Callaghan, em que ambos se comprometem a cooperar na exploração dos depósitos de petróleo da plataforma continental do Brasil.

Ao mesmo tempo a companhia inglesa do aço e a sua congénere brasileira ratificaram um acordo garantindo a transferência da tecnologia britânica para a construção de plataformas flutuantes de prospecção de petróleo no Brasil.

O comunicado conjunto declara que os dois países se congratularam com a descolonização dos antigos territórios portugueses

Acrescenta que os dois ministros do gabinete inglês tencionam deslocar-se ao Brasil este ano e que o princípe Carlos herdeiro do trono, aceitou um convite para visitar aquele país em data a fixar.

Ilhas disputadas

TÓQUIO, 8 — (ANOP) — A China reafirmou as suas reivindicações de soberania sobre as disputadas ilhas Paracel, no Mar da China, há muito pretendidas pelo Vietname mas ocupadas pelos chineses — anunciaram hoje informadores nipónicos em Pequim.

Segundo as notícias, estas reivindicações foram feitas num artigo do jornal «Diário do Povo» que ontem descrevia a maneira como os homens e os oficiais da Marinha chinesa estão empenhados na defesa e desenvolvimento daquelas ilhas.

As forças chinesas ocuparam aquelas ilhas — onde se crê existir petróleo —, após batalhas navais com as forças do anterior regime pró-ocidental de Saigão, em Janeiro do ano passado.

O mês passado, Hanói repetiu a sua pretensão de soberania sobre este território, durante as eleições gerais do Vietname unificado.

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"CONVÉM FAZER BEM O AMOR"

FICHA.
Titulo original: Conviene far bene l'amore
Realização: Pasquale Festa Campanile (Itália 1975)
Argumento: Ottavio Jemma e P. Festa Campanile, *segundo romance homónimo deste*
Fotografia (technicolor): Franco Di Giacono
Música: Fred Bongusto
Montagem: Sergio Montanari
Interpretação: Luigi Proietti, Agostina Belli, Eleonora Giorgi, Christian De Sica, Adriana Asti, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinemas: Alvalade e Condes
Classificação: Interdito a menores de 18 anos

Os realizadores italianos permanecem notáveis na comédia de costumes. Se bem que ninguém se lembre de contestar a liderança de Dino Risi, homens como Pasquale Festa Campanile cimentam filme a filme uma reputação durável.

Veja-se a habilidade deste «*Convém fazer bem o amor.* Começando por atrair o público com vulgares cenas de sub-erótico, trazendo-o para terrenos onde deixa exercitá-lo na sua condição de *voyeur,* batendo-lhe nas costas para atrair a sua confiança e depois... pondo-lhe a trela. Não é a arte de cavalgar toda a sela mas é a arte de filar todo o macho, a arte de lhe saber as crenças e o conduzir, lide apeada, até ao momento da verdade ao estoque final.

Convém fazer bem o amor é o riso sardónico, a cumplicidade de quem sabe as reacções do público e o dominá-lo, o esvaziamento do machismo latino.

Que melhor forma de controlar o espectador, que a este espectáculo acorre pela seminudez «sugestiva» do cartaz, do que embalá-lo com cenas que o ajudem a perder o pé, a deixar-se ir, para finalmente o desmascarar? É uma forma de utilizar o humor numa direcção paralela com a dominante mas sabendo inflecti-la no exacto momento em que já se não espera. Por isso é possível dizer que este filme tem quase duas partes distintas. Uma em que parece construir um discurso feito de uma piada que agrada directamente ao espectador (se bem que a caracterização do D. Juan seja já premonitória, e não é o único indício), a segunda em que toda a lógica se inverte, o discurso passa a ser amargo (genial a ideia dos proletários «fornidores» vendendo, etimologicamente, a sua força) até chegar ao trágico.

Convém fazer bem o amor é, textualmente, o que o título indica. Por uma vez, as palavras significam o que querem dizer; só que, pelo que me foi dado observar na plateia, as pessoas não acreditam muito. Daí a esmagadora presença de homens, o clima de *sex-shop* que, curiosamente, começa a invadir as salas onde se exibe cinema dito erótico/pornográfico (ou, como é o caso, julgado como tal). Os distribuidores, que provocaram isto, vão por certo, a curto prazo, ver-se a braços com um problema de qualidade de público. Vê-los-emos, dentro em pouco, a fazer marcha atrás.

"TRÁS-OS-MONTES" VISTO POR JOÃO BÉNARD DA COSTA

João Bénard da Costa começa por um depoimento sobre o filme de Antonio Reis, «Trás-os-Montes», a partir do qual lhe foram postas algumas questões.

«Já tinha visto o filme de Reis, parte do filme na mesa de montagem, e tinha ficado muito bem impressionado, gostei muito daquilo que vi, e agora aqui, apesar das condições de projecção terem sido num sítio e noutro más, fiquei cada vez mais com a sensação de que o filme é das coisas mais importantes que se têm feito no cinema português: muito importante porque é um filme que vai às raízes duma cultura ou duma região de Portugal de cultura mais antiga, e que consegue captar o essencial dessa cultura, e sobretudo os seus aspectos fundamentais, com um grande amor, com uma espantosa humildade, e servindo-se de processos estéticos muitíssimo bonitos. A certa altura, quando há aquela sequência das duas miúdas que encontram a fada, e depois voltam a terra e ninguém as conhece, uma das miúdas diz qualquer coisa como isto: «Se calhar o nosso passeio não demorou algumas horas, mas algumas centenas de anos», a sensação que tenho é que dentro desta divisão horas-centenas de anos está ali tudo em Trás-os-Montes, ou seja: é possível encontrar nalgumas horas os resíduos dessa cultura de centenas ou milhares de anos, como é possível encontrar isso que está ali há centenas de anos e que fica praticamente irreconhecível por nós próprios.

Acho que foi o grande milagre que o António Reis conseguiu fazer, foi ter exactamente apanhado isso. Uma coisa que está ao mesmo tempo a morrer, e a ser passível de ser renascida, num país diferente, que saiba aproveitar diferentemente o seu património cultural, sem servir para folclor nem para populismos, mas para uma meditação sobre os nossos valores mais profundos. Isto sem qualquer espécie de transigência, quer ao gosto do público, quer à imagem que nós queríamos apresentar num trabalho que tem a persistência dos trabalhos dos grandes etnólogos, e que é ao mesmo tempo servido por uma linguagem estética que eu acho admirável. Podia citar muitas coisas, mas toda a maneira como os diversos elementos se vão associando ao filme, quer pela imagem, quer pelo som, quer pelas associações morte-vida e o ritmo morte-vida que o filme vai sempre acompanhando, parece-me tudo um achado.»

REPENSAR TODA UMA CULTURA

E sobre as circunstâncias que rodearam o filme, as reacções das pessoas...?

«De certo modo considero um bocado inevitável o que aconteceu, o filme é extremamente difícil, mesmo para um público que diria com outra preparação, porque é sempre muito difícil estar a distinguir estratos de público mas, pelo menos, com outra espécie de cultura. Estou convencido que é preciso, por um lado, uma compreensão de todos os valores da linguagem cinematográfica que aquele público dali não pode ter de facto, intoxicano como está pelos «mass-media» por todas aquelas coisas que estão constantemente a bombardear. Todo o género de documentários e filmes que vê, e que, portanto, queria ver uma vez mais. Tudo o que têm visto leva-os, portanto, a pensar num certo tipo de narrativa cinematográfica, a que é encontrar lá determinadas coisas, que não encontram.»

Não seria possível, sem que isso provocasse um grande empobrecimento estético e temático, tornar o filme mais acessível?

«Isso depende da maneira de se exprimir de cada um, e a de António Reis foi esta. A questão da acessibilidade tem que ser: é acessível a quem? Não há uma generalidade de acessibilidade. Depois, penso que a única acessibilidade que interessa — é aquela em que o realizador não faz qualquer transigência aos outros, dizendo o que tem a dizer, transmitindo a sua própria visão de Trás-os-Montes, neste caso, e conseguirá assim criar, renovar, uma visão de Trás-os-Montes noutras pessoas. Porque senão há sempre o perigo de, à força de pensar nos outros, não lhes dizermos nada de novo, apenas lhes repetindo aquilo que eles já sabem.

Portanto, podia haver outro filme, mais ou menos acessível, mas seria outro filme.»

Qual a utilidade social deste filme?

«É uma óptima ocasião para as pessoas repensarem todo um fenómeno cultural deste país, toda uma cultura de Trás-os-Montes, toda a sua atitude face a uma cultura popular ou local, os valores que ela contém, qual a nossa relação com o nosso passado cultural, e com o que coexiste ao nosso lado, culturalmente? Contribuir para pôr todas estas questões é já duma utilidade social fundamental.»

3 GRANDES VIAGENS

EGIPTO civilização milenária
CAIRO·LUXOR·ASSUÃO·VALE REIS
partidas 20/5 · 8/7 · 19/8 · 9/9

TERRA SANTA
TEL AVIV · JERUSALÉM
GALILEIA·TEBERÍADES
partidas 13/6 · 1/8 · 3/10

ATENAS
UMA SEMANA NA HISTÓRICA CIDADE
visitas incluídas
partidas 2/5 6/6 4/7 1/8 5/9

PREÇOS REDUZIDOS
PEÇA-NOS O seu PROGRAMA

Europeia
a principal agência de viagens portuguesa

"O GRANDE CIDADÃO" ATRAVESSA O TEJO

Momento da peça «O Grande Cidadão» que estará hoje na Outra Banda

A peça «O Grande Cidadão», de Virgílio Martinho, que o Grupo de Teatro de Campolide tem levado à cena ultimamente no Teatro da Trindade, será neste fim-de-semana apresentada na margem sul.

Hoje, sábado, a peça será representada na Cova da Piedade, na Romeira, a convite do MUTI de Almada e do Secretariado das Comissões de Moradores da zona e, no domingo, estará no Clube Rrecreativo de Feijo. As sessões terão início pelas 21.30.

CINEASTAS DA R.F.A. FILMARAM EM PORTUGAL HISTÓRIA SOBRE O CHILE

O filme «Reina a Tranquilidade no País», rodado em Portugal por uma equipa da República Federal da Alemanha dirigida por Peter Lilienthal, já se encontra em exibição naquele país.

Com o título original «Es Herrscht Ruhe im Land», o filme procura mostrar a realidade política quotidiana nos países sul-americanos onde ainda existem ditaduras fascistas. Um grupo de presos políticos tenta fugir quando é transferido para outra prisão. A reacção do Exército é rigorosa. Depressa está presa toda a população de uma pequena cidade.

Por impossibilidades óbvias de rodar a película no Chile, onde se situa o enredo, os cineastas alemães optaram por Portugal.

QUARTETO DE CORDAS DÁ CONCERTO

O Quarteto de Cordas de Lisboa apresenta-se na segunda-feira no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, às 18 e 30, para um concerto constituído pelas seguintes obras: Quarteto n.º 6, op. 96, em fá menor, de Dvorak, «Três Peças para Quarteto de Cordas», de Stravinsky, e Quarteto n.º 1, de Brahms.

O agrupamento é constituído pelos violinistas Aníbal Lima e Jorge Lé, violetista Ana Bela Chaves e violoncelista Clélia Vital.

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160 - LISBOA

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

ASMA? BRONQUITE?
Sabia que a IONIZAÇÃO NEGATIVA é eficaz em 90% dos casos de asma, alergias e afecções respiratórias?
Contacte-nos e experimente
ADINTER — Rua Augusto Machado, n.º 5 r/c., dt.º
Lisboa-1 — Telef. 80 29 25

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

...UM SABOR A MÁSCARA DE CARNAVAL

Vou dormir com o papinho cheio. É que nem ginjas! Um fabiano passa o dia a curtir o seu complexo de ignorância mas depois ao serão, fica logo curado: sente-se mais culto, mais viajado, mais ciente das coisas do mundo e da vida, enfim: sente-se um homem na flor da importância.

Estou a referir-me, se bem me entendem, ao concurso *Terra a Terra Minha gente*, mas há outros adicionais. Só a alegria, por exemplo de ver entrevistada no *Telejornal* directora de uma revista cuja publicação recomeça, por certo a bem da cultura e da «informação» deste País! A tal directora ao ser-lhe confiado este cargo, deverá sentir-se amplamente recompensada pelos esforços que empreendeu no sentido de uma desestabilização no período que antecedeu o VI Governo. Da sua pena sairam algumas das expressões mais grosseiras, mais botequínicas e mais injustas jamais publicadas nos últimos meses.

Para além disso, o nome dela apareceu ligado a uma pocilga que dava pelo nome de «O Seculo Hoje». Que não, que nada disso. Na sua opinião, o tal «Século Hoje» apresentava «uma expressão jovem e polemizante»...

Não há nada como a gente enriquecer-se com o valor novo de que as palavras dia a dia se revestem. Tamanha porcaria era *polemizante e jovem*...

Assenta lá, amigo Dinato.

EMISSÃO OU EVASÃO?

Mas a grande fonte de cultura, aquela verdadeira que nos ajuda a compreender os fenómenos que nos cercam e como nos devemos comportar no momento histórico que atravessamos, essa fonte foi o concurso.

«Terra a Terra Minha Gente» dá-nos uma Madeira sem alma, isto é, sem povo. Por lá é tudo paisagem: o mar, as rochas, as montanhas, as estradas abertas na pedreira, os horizontes, os mirantes, o pitoresco. Mais as riquezas (de quem? como se repartem? Quem ganha com elas? Nicles!): o vinho, a banana, os bordados e é tudo tão belo, tão tranquilo, tão pitoresco, ai aquilo a cores deve ser uma maravilha. Sobretudo, respira-se uma paz, uma serenidade, uma tranquilidade de vida...

Como vivem e pensam as pessoas, não interessa. Nem como se organizam. Por exemplo, esta coisa tão simples de saber como vai por lá o 25 de Abril, que tal de desemprego, de conflitos de trabalho, de caciquismo. Bom, mas isso não vinha a propósito. Imaginem falar de coisas sérias num concurso feito para distrair a gente! Ligeirinho, ligeirinho, ainda por cima a FLAMA podia não gostar...

Fora isso, franquezza, franquezinha: abundaram os conhecimentos. O armazém da memória para quem quer ficar atento, ficou cheio, ou quase.

Se tu tivesses assistido ao concurso ficarias a saber preciosas cousas como por exemplo: Gago Coutinho amarou na ilha; Artur de Sousa «Pinga», célebre jogador de futebol, jogou pelo Maritimo (toma nota, não te esqueças!); Câmara Pestana é madeirense; a propósito da Guerra Peninsular ocorreu um acontecimento na Madeira; a figura que representa uma tábua do século XVI; D. Manuel ofereceu aquela cruz que está no museu; 1508 marca uma data na história do Funchal...

Assim por diante. Eis o exemplo acabado do divertimento ao serviço da cultura, não é verdade?

PROVINCIANISMO

Como acabamos de ver, expande-se através de tão larga emissão a ideia de que uma região se conhece pelas informações inúteis, de que se conhece um povo vivo pelas suas obras mortas.

Mas fora isso, coloca-se a questão de divertimento. As coisas podiam ser o que são mas com alguma dose de espírito, de humor, de sadia convivência.

Nesse aspecto, o resultado é totalmente negativo. Sem ritmo, sem vivacidade, sem nenhuma espécie de diálogo, o concurso arrasta-se numa terrível monotonia. Estes concursos valem muito pela imaginação, pela presença dos apresentadores. Fialho Gouveia pode ter muita graça, mas a pessoa que mais graça vê naquilo que ele diz, é ele próprio. Qual dia será melhor utilizar o sistema americano das gargalhadas «off».

Maria Luisa, a convidada, acompanhou-o amplamente nesse projecto. Incapaz de preencher os tempos vazios, os diálogos com os concorrentes assumiam por vezes aspectos dolorosos, tamanha era a vacuidade. Género:

Vocês estudaram bem, não estudaram?

Mais ou menos

Parece que sim, pelo menos não se têm portado nada mal...

Os exemplos, podiam multiplicar-se. Os apresentadores, o questionnário, os pobres concorrentes submetidos ao pergunta-responde tudo concorre para dar a este concurso uma feição de execrável provincianismo.

Para além de tudo o mais. Sabendo-se como se vive hoje na Madeira, sabendo-se as graves dificuldades que atravessa o seu povo, sabendo-se da instabilidade e dos perigos esta missão teve um sabor a máscara de carnaval.

O 25 de Abril comemorado na U.R.S.S.

Indo ao encontro do grande interesse com que se segue na União Soviética o evoluir dos acontecimentos no nosso País, a Associação URSS-Portugal decidiu levar a efeito, durante o mês de Abril, uma série de iniciativas destinadas a assinalar o segundo aniversário da «Revolução dos Cravos».

Que iniciativas?

Num breve resumo, podemos dizer que o dr. Mário Neves, embaixador português na URSS, procedeu à inauguração de uma exposição sobre Portugal no Instituto de Problemas de Gestão da Academia das Ciências da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Essa exposição transitou mais tarde para o Palácio Central dos Pioneiros, onde esteve presente Tito Seabra Dinis, representante da Associação Portugal-URSS em Moscovo.

Por sua vez, no cemitério Novodievitchie em Moscovo, grupos de pioneiros (organização de massas da juventude escolar soviética) depositaram ramos de flores na campa de Manuel Rodrigues da Silva, membro do secretariado do CC do PCP, falecido nesta cidade em 1968, onde se encontrava a recompor-se dos abalos sofridos por dezenas de anos passados nas masmorras fascistas de Salazar.

Em suma: este conjunto de actos com que os soviéticos quiseram marcar o segundo aniversário da Revolução Portuguesa encontram todo o seu sentido nas seguintes palavras de Nicolai Sikorski, vice-presidente da Associação URSS-Portugal, durante a sessão na Casa da Amizade:

«Os soviéticos desejam ao Povo português, ao novo Portugal democrático, êxitos no caminho das transformações democráticas em curso, pesem embora as dificuldades que estão por diante. Acreditamos sinceramente que o Povo português, que soube lutar contra o fascismo e derrubá-lo, conseguirá grandes vitórias no seu desenvolvimento democrático.»

Canto Livre

No próximo domingo, a partir das 15 horas, terá lugar no Jardim Público de Paço de Arcos, uma sessão de «Canto Livre», em que actuarão, entre outros, os artistas José Jorge Letria, Roberto, Carlos Paulo e o Conjunto Outubro.

Nos intervalos e final haverá intervenções, dirigidas ao actual momento político, de membros da Comissão Central da União das Juventudes Comunistas.

circuito dos 3 Alpes

uma excursão maravilhosa por um preço excepcional, visitando:

SUIÇA - AUSTRIA
ITALIA - FRANÇA - ESPANHA

AVIAO ESPECIAL TAP + AUTOPULLMAN DE LUXO
PARTIDAS 12 de Julho 14 de Setembro
15 DIAS DE VIAGEM 12.600$

ORGANIZACAO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

GRÁFICOS

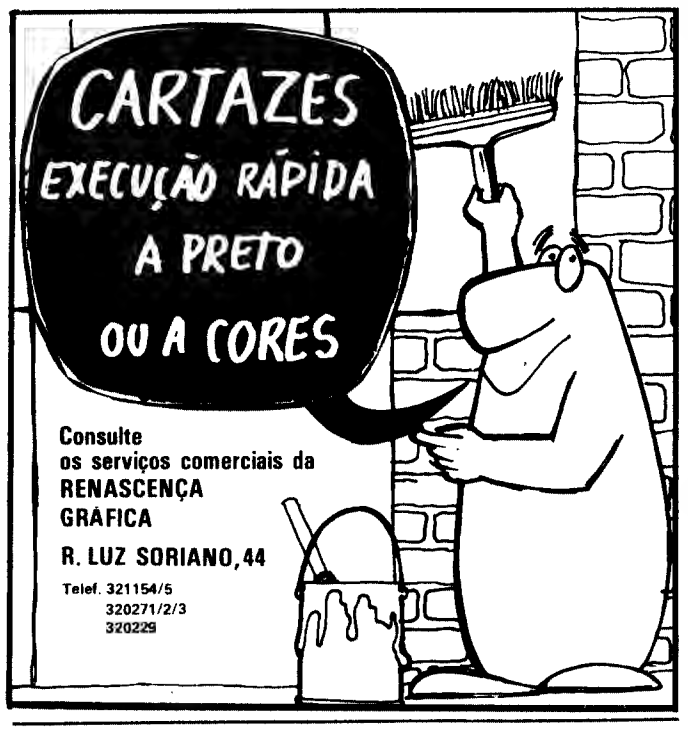
(ADMITEM-SE)

1 Compositor manual (oficial)
2 Aprendizes de compositor manual (3.º ano)
1 Aprendiz de impressor tipográfico (3.º ano)

Exige-se ao oficial boa experiência profissional e aos aprendizes evidentes aptidões e regulares conhecimentos da sua especialidade.

Oferece-se lugar estável, remuneração compatível e algumas regalias sociais além das fixadas pelo C. C. T.

Resposta a este Jornal ao n.º 1640.



Consulte os serviços comerciais da RENASCENÇA GRÁFICA
R. LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5
320271/2/3
320229

Em ALVERCA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Hoje

Cantigamente — as Irmãs Meireles

I PROGRAMA

16.00 **Saber Não Faz Mal** — a história dos Caminhos-de-Ferro, vista de um modo original.
16.30 **Campeonato Nacional de Voleibol Feminino** — transmissão directa do Estádio da Luz do encontro Benfica-Leixões. Comentários de Nuno Barros. Realização de Félix Ferreira.
17.55 **Cinema de Animação** — apresentação de Vasco Granja.
18.20 **«A Casa de Jalna»** — série filmada.
19.05 **Robert Farnon e a Orquestra Filarmónica de Londres** — no Royal Albert Hall
20.00 **Desenhos Animados**
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Cantigamente** — os anos 40 são de guerra no Mundo e de neutralidade salazarista em Portugal.
22.45 **Memórias do Nosso Tempo** — Grande Guerra.
23.10 **Telejornal** — 3.ª edição
23.30 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Stop**
20.15 **Retrospectiva**
20.30 **Culinária**
20.55 **Festival de Kazimiers** — as festas populares numa vila polaca.
21.25 **Clássicos do cinema** — «Walking Back» («Recuando») — uma realização de Rupert Julien, Estados Unidos da América do Norte, datado de 1928.
22.15 Telejornal em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
22.45 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e Missa de Domingo; **12.45**: Expedição; **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Hoje Pode Ver; **13.40**: Dia Nacional da Checoslováquia; **14.00**: «Heidi» — desenhos animados; **14.25**: Presença do Brasil; **14.50** Um Dia a Bordo da «Sagres»; **16.30**: Programa apresentado pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis; **17.30**: Documentário — transmissão dos Estúdios do Porto; **18.00**: TV Rural — um programa pelo eng. Sousa Veloso; **18.30**: «Uma Cidade ao Fundo da Estrada» — série filmada; **19.45**: Rock em Stock; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.00**: Telefutebol; **21.40**: «Moritz Benjowsky»; **23.15**: Telejornal — 3.ª edição; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e Escrever é Lutar; **20.25**: Foi Êxito na TV — «O Capitão Kloss»; **21.05**: Cinema de Animação — um programa de Vasco Granja; **22.00**: Telejornal; **23.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786 - 834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Gareth Edwards, o n.º 9 da turma de râguebi do País de Gales, está com a bola, após uma «melée» no jogo Gales-França celebrado em Cardiff, que terminou com o êxito de Ges (19-13) a valer o título em disputa no Torneio das Cinco Nações. Edwards já foi «internacional» por 45 vezes: um «record» no seu país

PORTUGAL

BASQUETEBOL

Na 13.ª ronda do nacional de basquetebol (Zona Sul) verificaram-se os seguintes desfechos: Sacavenense-Barreirense, 54-79; Belenenses-Queluz, 59-63; Cuf.-Algés, 75-74 e Sporting-Benfica, 70-42. Para a fase final da prova ficaram apurados Sporting, Barreirense, Sangalhos e F. C. do Porto.

Desempate basquetebolístico entre o Sporting Figueirense e a Sanjoanense (no pavilhão do Sangalhos) para definição do último classificado da série A (Norte) do Nacional da 2.ª Divisão. Para o Nacional Feminino (seniores) jogam, também esta noite, Académico de Coimbra-Académico do Porto e Algés-C. I. F.

ANDEBOL

Conclui-se esta noite o nacional de andebol, com o título já na posse do Belenenses. Para findar a competição jogam: Beira-Mar-Belenenses, Almada-Sporting, V. Setúbal-Benfica, Ac. S. Mamede-C. Ourique, Boa Hora-F. C. Porto e Técnico-Passos Manuel.

HÓQUEI PATINADO

Para o troféu «Olivera La Riva», que se disputa em Oviedo (Espanha), jogam esta noite Portugal-Alemanha e Espanha-Itália, defrontando-se amanhã os vencidos e, mais tarde, os triunfadores.

MOTOCICLISMO

A secção de motorismo do Paço de Arcos promove hoje, pelas 22 horas, uma sessão para a divulgação de motociclismo.

GINÁSTICA

No pavilhão de Vila do Conde, na manhã de amanhã, Campeonatos Nacionais de 3.ª Categoria, para ginastas femininas e masculinos.

FESTA

Está a decorrer o período festivo do 55.º aniversário do Grupo Desportivo Operário. Hoje, é «Dia da Criança»: desenho infantil e teatro (actuações do Grupo Cénico do Clube Re-

Continua na pág. 17

Justiça para o Atlético: Académico na Tapadinha

. Madrugada feliz para as hostes do Atlético: às primeiras horas de hoje, o dr. Silva Graça (Secretário de Estado dos Desportos) assinou o despacho da suspensão da pena com que o Conselho de Disciplina da Federação «mimoseara» os alcantarenses, exclusivamente após a leitura de um discutível relatório arbitral. Assim, o jogo Atlético-Académico processa-se amanhã, pelas 16 horas, no Estádio da Tapadinha: e um inquérito, que será dirigido por personalidade idónea, irá debruçar-se, calma e seguramente, sobre tudo quanto ocorreu no Atlético-Varzim (para a «Taça») que desencadeou uma onda de quase furor contra os rapazes de Alcântara-Santo Amaro.

Muitas vezes temos censurado a passividade das altas entidades do Desporto em Portugal. E, talvez que tenha sido a Imprensa (neste como em outros baluartes da Informação) quem provocou a atitude do dr. Silva Graça, secundada pelo prof. Melo de Carvalho (director-geral dos Desportos). Se assim aconteceu, é motivo de júbilo saber que a Imprensa que aborda problemas desportivos pode (e deve) ser tida em consideração na hora das análises ponderadas. Se, pelo contrário, a justiça para o Atlético chegou sem qualquer necessidade de audição dos Órgãos de Comunicação Social, nem por isso ficamos menos satisfeitos pelo dever cumprido.

N. DE S.

O MELHOR ESTÁ DE COSTAS

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE PAPEL, CARTONAGEM E AFINS

COMUNICADO

CAMARADAS:

O Ministério do Trabalho mais uma vez não cumpriu o seu dever para com os Trabalhadores.

Tinha-se comprometido em fazer publicar o CCT Vertical para as indústrias de Celulose e fabricação de Papel no Boletim daquele Ministério de 30 de Abril findo mas, assim não aconteceu, alegando que foi a falta de espaço que não permitiu a sua publicação.

Nós, Trabalhadores, não podemos aceitar desculpas desta natureza visto este CCT já ter sido começado a negociar há um ano e só por culpa do próprio Ministério as negociações não terminaram em devido tempo, pois foram-se arrastando até que foram congeladas e agora ainda demora a sua publicação no Boletim oficial, prejudicando, assim, todos os Trabalhadores deste sector de actividade.

CAMARADAS:

Já avisámos o Ministério do Trabalho de que só esperaremos até ao próximo dia 15 do corrente, data da publicação de novo Boletim e que se o CCT Vertical aí não vier publicado tomaremos então as medidas que acharmos de mais conveniente, responsabilizando o Ministério por tudo que possa vir a acontecer a partir daquela data.

CAMARADAS:

Não podemos admitir mais esperas pois fartos de esperar estamos todos nós, com os salários de miséria que se praticam no sector.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO

Lisboa, 6 de Maio de 1976

NACIONAIS DE FUTEBOL

Benfica a dois pontos do trono

O título de campeão nacional de futebol pode, amanhã, ficar atribuído: basta que o Benfica triunfe em Setúbal para, a diferença pontual que é margem do seu êxito sobre o Boavista, definir o dono do trono na temporada. Todavia, nada impede que se pense (em função da necessidade de obter receitas financeiras compensadoras para o interregno em **tão boa hora idealizado** pelos federativos) que tudo poderá ficar uma semana retardado: e que seja na Luz, perante o seu público, que o Benfica pretenderá realizar a grande festa da cúpula do campeonato.

Entretanto, lembramos como vai processar-se o calendário total da jornada, a alto nível: Sporting-CUF, Boavista-Braga, Leixões-Farense, Beira-Mar-Belenenses, Atlético-Académico, (no Estádio da Tapadinha), Estoril-U. Tomar, V. Guimarães-F. C. Porto e V. Setúbal-Benfica.

Por seu lado, o torneio da 2.ª divisão, inicia-se hoje: Espinho-Fafe, em Matosinhos (16 horas) e Famalicão-Sanjoanense (17), ficando para as 16 horas de domingo os jogos nortenhos restantes. A saber: U. Lamas-Feirense, Paredes-Riopele, Varzim-Alba, Vilanovense-Regua, Chaves-Salgueiros, Gil Vicente-Paços Ferreira, Covilhã-Lourosa e Marinhense-Penafiel.

No bloco sulista: Montijo-U. Leiria, Oriental-Sintrense, Torriense-Juventude, Caldas-Esp. Lagos, E. Portalegre-U. Santarém, Torres Novas-U. Montemor, Portimonense-Peniche, Olhanense-Barreirense, Sesimbra-Almada e Lusit. Évora-Marítimo (em Montemor-o-Novo). mor-o-Novo).

O nacional da 3.ª divisão continua, nas suas quatro frentes de guerrilha. Dois encontros foram marcados para hoje: Viseu e Benfica-Covilhã e Bensica (16 horas) e Arrifanense-Tirsense (17). Amanhã, nas quatro zonas, há outros jogos curiosos. Veja-se, por exemplo, no grupo A: Bragança-Forjães, Lordelo-Vianense, Freamunde-Esposende, Avintes-Leça, Lamego-Momdinense, Vila Real-Cabeceirense, Limianos-P. Brandão, Desp. Aves-Mirandela e Tadim-Rio Ave.

Série B: Gouveia-Lousanense, Marialvas-Oliveira Bairro, Ala Arriba-Agueda, Cucujães-Penalva, U. Coimbra-Oliveirense, Anadia-Guarda, Vildemoinhos-Ac. Viseu, Tabuense-Vilanovense e Naval-Febres.

Série C: Loures-Sp. Pombal, N. Madeira-Electrico, Bombarral-Alhandra, (em Peniche), Elvenses-Alcanenense; Almeirim-Portalegrense, Cartaxo-Vieirense, Alverca-Campo Maior, Vilafranquense-Odivelas e Marrazes-Elvas.

Série D: Luso-Beja, Casa Pia-Quarteirense, C. Caparica-U. Santiago, C. Piedade-Sacavenense, Vendas Novas-Seixal, Amora-L. Vila Real, Paio Pires-Sambrasense, Vasco Gama-Rosairense, Moura-Alcochetense e Odemira-Olivais.

CASTIGO

A UEFA castigou com três jogos de suspensão o junior sportinquista Rui Cerdeira, «por comportamento brutal para com um colega da Suiça, o que lhe valeu expulsão no Torneio Internacional de Juniores».

TROCAS

Dois alcantarenses estão com a mala feita: Amaral deve transitar para o Belenenses, enquanto Fernando Martins talvez vá representar o Estoril.

DÓLARES-LIRAS

O estranho imbróglio dólares-liras, que acarretou a prisão de César Grácio, em Itália, teve ontem novo capítulo: a Federação, em Conferência de Imprensa, divulgou um longo documento em que ataca frontalmente a atitude da sua congénere italiana e considera digno do maior louvor o trabalho do seu secretário-geral. Ficou também a saber-se que a anterior declaração do dr. António Marques, em relação aos italianos, nada tem a ver com a opinião da gerência federativa em globo.

"VUELTA" A PASSO DE GANSO

. A etapa n.º 10 da «Volta a Espanha» não produziu alterações na tabela classificativa, especialmente no que toca aos ciclistas mais cotados. Registou-se uma chegada em pelotão (a Cambrils) com os três portugueses no grosso da coluna. Ordem da etapa: 1.º, Gonzalez Linares (Esp.), 6h14m10s (10 segundos de bonificação); 2.º, Perurena (Esp.), 6h14m12s (4 segundos de bonificação. 3.º Andres Oliva (Esp.); 4.º Cees Prim (Hol); 5.º, Julian Andiano (Esp.); 6.º, Dieter Thurau (R.F.A.); 7.º Hennie Kuiper (Hol.); 8.º, Jean Pierre Baer (Bélg.); 9.º, Gerrie Knetemann (Hol.); 10.º, Don Allan (Austrália); 11.º, Erik Jacques (Bélg); 12.º, José Martins; 17.º, Joaquim Agostinho; 34.º, Fernando Mendes, todos com o mesmo tempo do segundo classificado.

GERAL: 1.º, Erik Jacques (Bélg.), 47h58m23s; 2.º, Dieter Thureau (R.F.A.), 48.02.08; 3.º Joaquim Agostinho (Port.), 48.02.16; 4.º, Jesus Manzaneque (Esp.), 48.02.24; 5.º Hennie Kuiper (Hol.), 48.02.25; 6.º, Gerrie Knetemann (Hol), 48.02.37; 7.º, Joseph Fusch (Suiça), 48.02.40; 8.º, Gonzalez Linares (Esp.), 48.02.45; 9.º, Luis Ocaña (Esp.), 48.02.47; 10.º Bert Pronk (Hol), 48.02.50; 17.º José Martins, 48.03.36; 29.º, Fernando Mendes, 48.08.39. O último classificado, na 68.ª posição é o holandês Gerard Tabak, com 49h 26m 50s.

PONTOS: 1.º, Gonzalez Linares, 25 pontos; 2.º. Perurena, 20, 3.º, Oliva, 17; 12.º, Martins, 4.

Lá fora

COLCHONEROS

Luis Aragones, treinador de futebol do Atlético do Madrid, renovou o seu contrato com o clube «em condições favoráveis» para ele, segundo afirmou um porta-voz daquela agremiação. Depois de defender vários anos as cores da equipa madrilena como futebolista activo, Aragones assumiu o encargo da preparação dos seus companheiros a 26 de Novembro de 1974 e o presente acordo assegura a continuação da sua actividade até 30 de Junho de 1977.

Por outro lado, o Atlético contratou o jogador Valentin Jorge Sanchez

Continua na pág. 17

EMPREGO

Ex-gerente bancário, conhecimentos inerentes à profissão, deseja colocação.

Resposta a João Costa
R Luís Camões, 64
ÁGUEDA

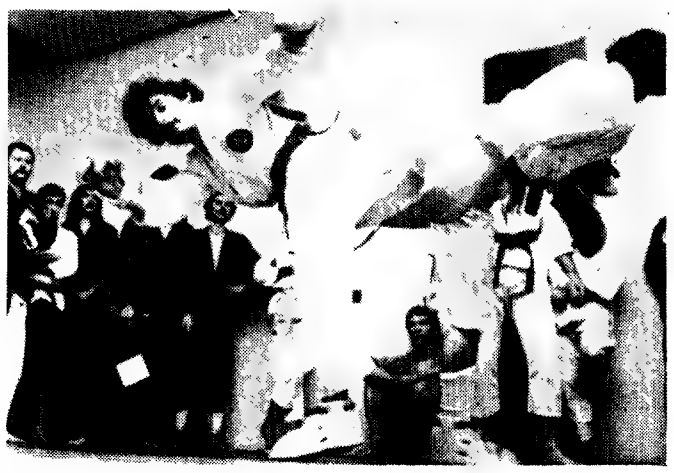
SURDEZ?

Sofre deste flagelo? Porque espera? VIENNATONE dispõe dos mais modernos e eficientes aparelhos para a correcção da SURDEZ

Ainda que o seu caso seja o mais difícil faça uma experiência GRÁTIS e sem qualquer compromisso

VIENNATONE
AVENIDA DE ROMA, 29, 1.º — LISBOA

Desporto



DESTREZA E FORÇA

Erich Etzel é conhecido como o campeão mundial em fragmentar. Peritos sabem imediatamente que se trata de um desportista de karate. Etzel, que conseguiu quebrar 31 telhas, não vem de nenhum país asiático, mas sim de Eblingen (perto do Neckar). Este desportista, que conta 30 anos poderá servir de exemplo de como são populares os desportos asiáticos na República Federal da Alemanha. Etzel (cozinheiro de profissão) começou há 10 anos a treinar motivado por um filme cultural. Os seus alunos provêem de todas as camadas da população e de todas as idades; contudo, a maioria tem menos de 30 anos. Etzel tenta ainda melhorar a sua capacidade treinando diariamente cerca de 5 horas. No próximo campeonato internacional (em Tóquio e em Cleverland/Ohio) terá que defender o título contra concorrentes bem fortes.

PORTUGAL

Continuação da pág 16

creativo do Pendão, do Recreativo «A Lagoa», da Sociedade Estrelas do Feiió e de uma representação da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. Domingo: ténis de mesa, com as equipas do Sporting, Benfica e Operário. Dia 12: missa por alma dos sócios e familiares falecidos e «Jantar de Amizade». Dia 13: futebol de salão. Dia 14: cinema na sede. Dia 15: exibição da Banda Nacional da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Grupo Verde Gaio e Rancho Folclórico Ceifeiros e Campinos da Azambuja. «Passeio mistério» (em automóvel). Largada de pombos correios. Dia 20: noite de teatro («A Força Operária», pelo Grupo Cénico do Grupo Recreativo do Pendão). Dia 22: «ciclismo de amanhã», no Campo Pequeno. À noite, eleição de «Miss Operário». Dia 23: futebol entre solteiros e casados. Dia 29: excursão a Tomar. A 1 de Junho: sessão solene para encerramento dos festejos.

ATLETISMO

A 1.ª jornada do «Torneio de Mínimos», para jovens praticantes de Atletismo, processa-se no domingo, pelas 10 horas, no Estádio Universitário de Lisboa. Ainda neste fim-de-semana: provas abertas no Jamor e campeonatos nacionais de juvenis, em Coimbra.

HÓQUEI EM CAMPO

Hóquistas em campo, do nosso país, vão concorrer ao europeu de juniores, que se realiza em Barcelona, de 11 a 13 de Junho. Convocados para os treinos: Valdemar, Leite, Resende e Lourinho (Benfica); Alcino, Gaio, Carlos Ramos (Futebol Benfica); João Espanhol e Rodrigues (Belenenses); Maximino II (Cascais); Brás, Pinho, João Baptista e Agostinho (Ramaldense); Macedo, Amadeu e Raul (F.C. Porto); Madeira, Cancela, Póvoas e Paulo Caramalho (Sport.) e Daniel (Leixões).

BADMINTON

O campeonato nacional de badminton (equipas masculinas) vai desenrolar-se a 15 e 16 do corrente (fase de apuramento) e 5 e 6 de Junho (final). Concorrem 13 clubes. Ptr seu lado, o nacional da categoria de honra (a decorrer) conclue-se no dia 9.

CASTIGOS

A Federação de Patinagem aplicou uma longa série de castigos num rol onde avultam interdições dos rinques do Parede (4 jogos) e Paço de Arcos (1 jogo); 10 jogos de suspensão a Jose Manuel Nogueira de Almeida (Sotto Mayor) e repreensão registada a Artur de Jesus Esteves (treinador do Parede). Ao mesmo tempo, o organismo dirigente do hóquei patinado informa que Luís Barata substitui o dr. Correia de Brito, no cargo de seleccionador-treinador de juniores, por demissão do técnico nortenho

LÁ FORA

Continuação da pág 16

(«Robi») do Salamanca, por três temporadas.

CHINA

O seleccionador espanhol de futebol, Ladislao Kubala, vai ser, por um dia, mestre de cinco treinadores da China Popular. Segundo foi informado em Bona, a Federacão Alemã de Futebol convidou o secretário da Federação chinesa, Tschen Tschian-Liang, e cinco treinadores para seguirem um curso sobre técnicas futebolísticas na Alemanha Federal, de 15 de Maio a 20 de Junho.

No programa está incluido o encontro Alemanha-Espanha para o campeonato da Europa, em 22 de Maio, em Munique.

DRAMA

Um rapazinho de 12 anos morreu na 5.ª-feira, em Bona, depois de cinco semanas em estado de coma, em consequência de uma bolada sofrida num desafio de futebol. Transportado imediatamente para o hospital, onde foi declarado clinicamente morto, os médicos conseguiram todavia reanimá-lo graças a massagens cardíacas. Mas permaneceu em estado de coma, sofrendo de um rasgão na carotida, não operável, do que resultou agora a sua morte

"DESPORTO PARA A LIBERDADE"

. . O prof. Noronha Feio, um dos apaixonados mais firmes pelo nosso desporto (com excelentes provas dadas em cargos de vital importância para o seu avanço) acaba de publicar, na Diabril, um volume intitulado «Desporto para a Liberdade» (ensaio sobre a experiência do Caniço). Fala de Lourenço Marques e da sua negra cintura populacional. Meio milhão de cabeças em luta pela sobrevivência, enquanto que, na cidade dos brancos, o bem-estar e o deixa-andar eram a constante quotidiana. Então, apareceu o remo contra a maré: um grupo de jovens intentou, em pleno Caniço, uma experiência pedagógico-desportiva, que ajudou e estimulou a luta pela liberdade e pelo fim do colonialismo. O adeus à exploração.

Noronha Feio debruça-se, neste livro, sobre essa experiência. Trata o nervoso documento como se estivesse numa batalha, frente à opressão e ao quixotismo de meia duzia. O retrato do seu trabalho, em palavras fluentes e quentes, exigem o regresso de Noronha Feio a um posto em que possa (integralmente) patentear e colocar em equação as suas vastas potencialidades: e, meus amigos, há por aí tanto lugar ofertado ao Deus-dará...

N. DE S.

Real punido

O Real Madrid foi proibido de participar em qualquer dos torneios europeus de futebol da EUFA, por uma época, como resultado dos incidentes que assinalaram o jogo disputado, em 31 de Março, entre o clube espanhol e o Bayern de Munique, segundo anunciou em Zurique, a União Europeia de Futebol. A sua comissão de Controlo e disciplina, reunida em sessão sob a presidência do dr. Alberto Barre (de Itália), decidiu que a proibição abrangesse qualquer temporada em que o Real Madrid se qualificasse para um torneio da UEFA até ao fim da época de 1978/79.

AOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA HOTELEIRA, TURISMO E SIMILARES

REVISÃO DO C.C.T. VERTICAL

O PATRONATO NÃO QUER NEGOCIAR

A 29 de Janeiro foi o nosso Contrato Vertical denunciado, junto das associações patronais.

A 5 de Abril foi marcada uma reunião para início das negociações, à qual o patronato de Hotelaria e Restauração não comparece.

A 22 de Abril foi marcada nova reunião e novamente o patronato não comparece.

A 28 de Abril, requereram os Sindicatos a intervenção do Ministério do Trabalho para trazer os patrões às negociações.

Foi marcada e convocada pelo Ministério do Trabalho nova reunião para o dia 6 de Maio.

A 6 de Maio verifica-se que o patronato se recusa novamente a negociar e não comparece de novo.

Conscientes da enorme responsabilidade e das consequências prejudiciais que qualquer tomada de posição por parte dos trabalhadores terá no sector, já que ele é dos mais importantes no conjunto da economia nacional, acedeu novamente a Comissão Negociadora Sindical, a que fosse tentada por parte do Ministério nova convocação para a próxima semana.

Não queremos ser apelidados de perturbadores, de manobras pela reacção ou manipulados para fins políticos, como é usual por parte de certas forças e órgãos de informação reaccionários, sempre que os trabalhadores lutam pelos seus elementares direitos.

Não podemos, não permitiremos que os direitos dos trabalhadores sejam negados e não hesitaremos em encetar um processo de luta de forma a que sejam iniciadas as negociações.

Às entidades responsáveis e ao patronato aqui fica o aviso.

Aos trabalhadores apelamos a que se mantenham atentos aos Comunicados da Comissão Negociadora Sindical e dos seus Sindicatos sobre o processo de revisão do CCT Vertical a fim de quando for necessário, e se for essa a única alternativa deixada pelo patronato e pelo Governo, irmos para a luta e conseguirmos a revisão do nosso Contrato Colectivo Vertical.

PELA DEFESA DO CONTRATO UNICO E VERTICAL PARA TODO O PAÍS!
PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!
EM FRENTE PELA REVISÃO DO CCT VERTICAL!
UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL.
FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA, RESTAURANTES E SIMILARES DO NORTE.
FEDERAÇÃO REGIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL E ILHAS ADJACENTES.
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS.

Geral

Radio Marconi: alterações ao contrato

No Ministério dos Transportes e Comunicações foram ontem, ao fim da manhã assinados os dois termos de alteração ao contrato de concessão do serviço público de Radiocomunicações celebrado em 11 de Agosto de 1966 entre o Governo Português e a Companhia Rádio Marconi, S. A. R. L.

Outorgaram por parte do Estado os ministros José Augusto Fernandes e Vítor Crespo e pela Marconi os seus administradores drs. Augusto Ventura Mateus e Francisco Luís Murteira Nabo.

As alterações ao contrato de concessão, agora instrumentalizadas, corporizam a redução de sete para quatro do número dos membros do Conselho de Administração da Marconi continuando a competir ao Governo a nomeação de dois deles, e bem assim a eliminação da alínea b) do seu art.º 17, que determinou que, deduzindo da receita bruta as despesas de exploração em cada ano, se retirasse do saldo uma percentagem não superior a 5 por cento para o Conselho de Administração e não superior a dois por cento para o Conselho Fiscal.

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease-sousa**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/284586/ 264621/264946

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado o vento era fraco e chovia no Algarve

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima..... 20,5°

PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 2.°

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	17°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	17°
FARO	16°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.09	3,4 m	4.34	1,4 m
23.34	3,6 m	17.00	1,4 m
Dia 9			
		5.41	1,2 m
12.16	3,6 m	18.06	1,2 m
Dia 10			
0.39	3,8 m	6.40	1,0 m
13.14	3,8 m	19.03	1,0 m

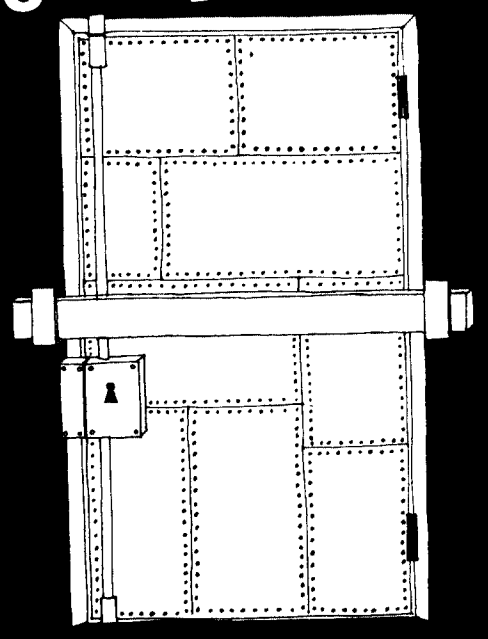
PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; diminuindo de nebulosidade nas regiões do Norte; vento fraco; períodos de chuva ou aguaceiros nas regiões do Sul

AMANHÃ
NASCER ÁS 6.30
OCASO AS 20.37

DIA 7 DIA 13 DIA 20 DIA 29

A sua segurança... da porta fechada a "sete chaves" à segurança electrónica



Para a sua residência ou empresa dispomos de meios que garantem a sua tranquilidade.
Trabalhamos em segurança e colocamos ao seu dispor os nossos serviços: vigilância permanente; rondas itinerantes; assistência nocturna (controlados por carros-patrulha, equipados com rádio-telefone); sistemas de alarme com possibilidades de ligação à Central Grupo 8; e um gabinete técnico especializado em segurança industrial.
Esteja tranquilo, confie-nos a segurança de sua casa.

GRUPO 8
Vigilância e Prevenção Electrónica, Lda.
Av. dos Estados Unidos da América, 23, 1.º, dir. — Lisboa — Telef. 89 71 31

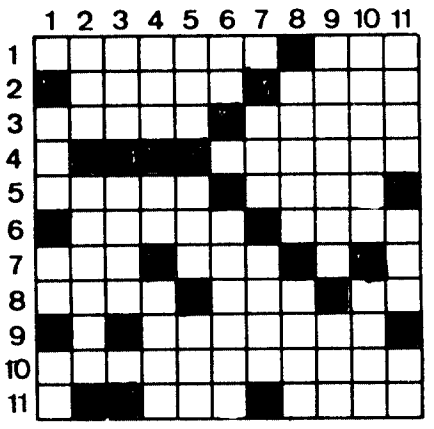
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 364

HORIZONTAIS:

1 Pessoa que come ou habita em hospedaria, pensão, hotel ou restaurante. Pr posição.
2 Moeda de cinco reis (ant.) Rei dos Mariandinos que deu hospitalidade aos Argonautas.
3 Arquipelago dos Navegadores. Remedeias.
4 Desvia.
5 Pessoa imbecil Cidade santa da Arábia.
6 Mau genio (Bras.). Nome de flor
7 Rio da Suiça. Espádua.
8 Do feitio do ovo Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros. O mesmo que uma (ant. e pop).
9 Esbeltas.
10 Avocaremos.
11 Produz som. Juízo



VERTICAIS:

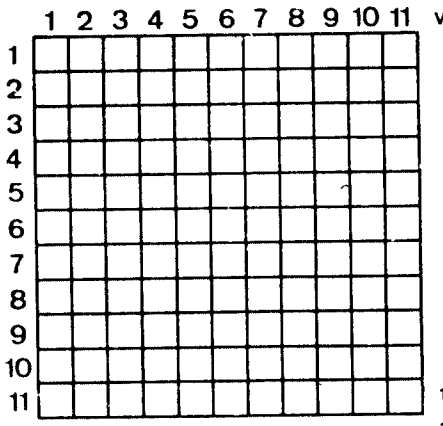
1 Nome de astro. Preposição e artigo. Antes do meio-dia.
2 O mesmo que opa. Rezavas.
3 Preposição. Raera.
4 O sustento. Letra grega. Reino da Federação Indochinesa, a O. do Vietname.
5 Letra grega. Patrão. Intimo.
6 Oferece Gostaria de.
7 Preposição, indicativa de coerência. Aroma
8 Labor. Campeões.
9 Descarados. O mesmo que âmio.
10 Escavaras. Costumes
11 Espécie de corça corpulenta da America Fruto da ateira Solitario

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º7524

HORIZONTAIS

1 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Caminharas.
2 Canto de muitas vozes reunidas. Leviana
3 Vila e concelho do distrito de Viseu. Pertences
4 Grande. Maior
5 Segura Rema para tras. Forma antiga de Sara (deserto)
6 Transpoe
7 Talhávamos
8 Defunta. Velho.
9 Parreira Tempo do verbo ir.
10 Suplicas. Mirrare
11 Jarro Amassa



VERTICAIS

1 Actinio (s.q.) Variedade de carbonato de calcio, com que se escreve no quadro preto Mil e cinquenta em romano.
2 Correra com grande velocidade Fundira
3 Apre! Refugios (fig).
4 Emissão de voz. Cidade da África fundada pelos Fenicios perto de Tunes
5 Recrutado
6 Seguiam Membro de ave Pegadeira
7 Zombem Antiga capital da Birmania
8 Planta graminea Coragem.
9 Apelido Radio (s.q.). Estado de espirito
10 Preposiçao Sufixo que designa abundancia.
11 Amalgama. Pessoa muito parecida com outra.

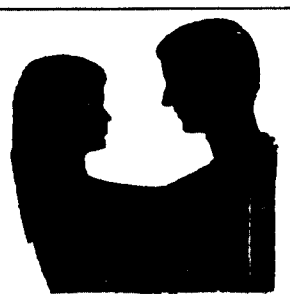
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 363

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 OS FILHOS	1 SÃO. A Tr
2 Atara Poço	2 Sair Piaram.
3 S. Nascera	3 Amassara
4 Arais Erros	4 Fanico Sa
5 MC Ruas.	5 Irás Roa.
6 Pio Ra	6 Las. RIQUEZA
7 Ais Aqui No.	7 Ceu. Ser
8 Assou Bolo.	8 Operario. Ze.
9 Irairs	9 Sorria Liel
10 Rara Zezere.	10 Caos. No. Rs
11 Ema Sareis.	11 DO. POBRE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7523

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Vuto Rabaça	1 Vir. Carmen
2 Ira. Par Cal.	2 Eram Irás
3 Rá. Cem Sabá	3 Ta Ar Rs
4 Marratam	4 Cri Te Cl.
5 Rim. Elais.	5 Permaneço
6 Ac. Al. Arco.	6 Rama Larota
7 Renas Aar.	7 Ar. Re. Siros
8 Misterios.	8 Sala. VA
9 Er. Cor. Il.	9 Acamaras.
10 Na. Cotovias.	10 Cab Iça Iam
11 Sul. Asa. Mo.	11 Ala. Sorriso

PROVÉRBIO: Os filhos sao a riqueza do pobre.



VITALIDADE
SEJA SEMPRE FELIZ!...
COSDAM CELEE ROYALE
+ GINSENG COSDAM
Produto único garantido
Uma planta de vitalidade constante. Fonte de longevidade e força intacta. Sinta-se rejuvenescido recuperando todas as energias perdidas Para os homens e as mulheres que persistem em manter o vigor dos vinte anos.
Preço 100$00 (mais 15$00 para portes de correio)
Pedidos aos REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ENVIA-SE À COBRANÇA PARA TODO O PAIS
BIODIETOMUNDO — PANTAS MEDICINAIS
Avenida da Liberdade, 227-4.º (Edifício La Equitativa)
Telefone: 68 97 72 L I S B O A - 2
DL Enviamos catálogos gratuitamente

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H-1

TODA A NOITE

ALVALADE
S.Miguel, P.Francisco de Morais, 1 (T.771469); **Roma**, Av. de Roma, 85-B (T.772466); **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T.712803)
BAIXA
Centro Farmacêutica, R. das Portas de S.Antão, 88 (T.321211)
CAMPOLIDE
Pinto, R.de Campolide, 11-A (T.682610)
C.DE OURIQUE
Elma, R.D.Maria Pia, 358-A (T.686176)
ESTEFÂNIA
Mundial, L.d· D.Estefânia, 10 (T.45578)
GRAÇA
Monte, R.Senhora do Monte, 3-A/B (T.867842)
LUMIAR
Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 362-B (T.790332)
MADRAGOA
Lys, R.da Esperança, 17-19 (T.660913)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro, R.Braamcamp, 52-C (T.43409)
S.AMARO
S.Amaro, R.Filinto Elísio, 29-A/B (T.637070)
S.SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Av. de Berna, 44-A (T.773568)
SETE RIOS
Canto, E.das Laranjeiras, 202-B (T.780841)

TURNO H-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lídia Almeida, C da Ajuda, 170 (T.637318)
ALTO DE S.JOÃO
Zional, R.Morais Soares, 58-C (T.847708)
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (T.722368)
AREEIRO
Central, Av. Paris, 2 (T.720820)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/C (à Av. da República) (T.772291)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, R.Fernão de Magalhães, 33 (T.849448)
BAIXA
Durão, R.Garrett, 90 (T.324166)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (T.704828)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, R.Silva Carvalho, 136 (T.681726)
CASTELO
Santa Luzia, R.da Saudade, 2-B (T.869831)
CHIADO
Durão, R.Garrett, 90 (T.324166)
ESTEFÂNIA
Romano Baptista, R.Passos Manuel, 6-10 (T.570593)
PICHELEIRA
Marlux, C.da Picheleira, 140, B/C (T.720703/728395)
OLIVAIS SUL
Higiene, R.Cidade Vila Cabral, lote 43 (T.310026)
S.SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sousa Martins (ao Matadouro) (T.553468)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.2113953)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av da República, 77-C (T.2471054) Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A , 15 (T.260116). Toda a noite
CASCAIS
Nova, Est. de Alvide, Fontaínhas (T.281044) Até às 22 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T 280214) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmele**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, Av. de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Zeller, R da Republica, 83 (T.950045)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T 2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058) (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R.Almeida Garrett (T.2076454). Permanente; **Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212). Até às 19 horas
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T 2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Lisboa, R.Dr. Paulo Borba (T.22248); **Saião**, Av. Portela (T 22709)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 12

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional R. Tomaz da Luz 156 Foz **Boavista** R. da Boavista 601 **Cosme** R. de Costa Cabral 584 **Alberto Ferreira** R. [illegible] tação 1 [illegible] Quent 52 **Antunes** R. do Bonjardim 485 **Pereiro** R. da Preciosa 35 **Herculano** R. Alexandre Herculano 384

TODA A NOITE

S Dinis R. d. S Diniz, 428 **Soeiro** R. de Santos Pousada 71 **Vitalia** P. da Liberdade 34

COIMBRA

Nazaré, R.Ferreira Borges, 135 (T.22605); **Santa Isabel**, Av. Sá da Bandeira, 28 (T.21916); **Solum**, R. Carolina Michaelis, 20 (T.33120)ç

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vora Vota Camarada Zé»
VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»
LAURA ALVES
20 30 e 22.45 (18 anos)
«Sexo-Show»
MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Familia Até Certo Ponto!»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Ah Kiu»
VASCO SANTANA
21.30 (18 anos)
«Preco da Vida»
ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Taran-Tan-Tan Não Enche Barriga»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
CASA DA COMÉDIA
21.30 (18 anos)
«Os Encantos de Medeia»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«Como Cacar um Marido»
SATÉLITE 21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Emilienne»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Sexo a Jacto»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Camille»
JARDIM
21.00 (18 anós)
«O Triplo Eco»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«Hércules Contra os Bárbaros»
S.LUIZ
21.30 (18 anos)
«Diário de um Ladrão»
IDEAL
21.00 (18 anos)
«Destino de Mulher»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Larania Mecânica»
CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
PALÁCIO FOZ
21.00 (6 anos)
«Cinematografo Lumière»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«O Furacão do Karate»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.15 (13 anos)
«Não Toques na Mulher Branca»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«O A.B.C. do Amor»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Prima»
AMADORA
Lido
21.15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»
AMADORA
Cinestúdio Lido
21.30 (13 anos)
«Breve Paixão»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«A Quadrilha dos Doberman»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Pecados em Familia»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Os Noivos da Minha Mulher»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Afinal como é?»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«As Insaciáveis»
ESTÚDIO FOCO
21 15 (10 anos)
«O Estoira Vergas»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Sangue Chama Sangue»
JÚLIO DINIS
21 15 (10 anos)
«Com os Olhos Tortos de Medo»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Os dois missionários»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«5 Almofadas para uma Noite»
PASSOA MANUEL
21 30 (18 anos)
«Futz»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Com Encontro Marcado»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Homem de Hong-Kong»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Relacões Escaldantes»
ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«O Telefone Cor de Rosa»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Delicias Turcas»

COIMBRA

GIL VICENTE
21 15 (18 anos)
«A Filha do Guarda da Passagem de Nivel»
AVENIDA
21 15 (18 anos)
«Cenas da Vida Conjugal»
S.TEOTONIO
21.15 (13 anos)
«A Vinganca de Monte Cristo»
TIVOLI
21 15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»

cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15.15, 18.30 e 2115
Int. a men. 18 anos
Catherine Deneuve, Bernadette Lafont
NOITADAS DE PARIS
4.ª semana
(Zig Zag)

IMPÉRIO
T.555134 — 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
«OS CINCO DIAS DE MILÃO»
c/Marim Tolo e Adriano Calentano
15.15, 18.30
Não aconse. a menores de 18 anos
«A MORTE ESTÁ AO TELEFONE»

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15,16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
4.ª semana a surpresa do ano
PARA NÓS... É CANJA
Paul Smith-Michael Caby

VOX
T.720808 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15
N. acons. men 13 anos
A grande surpresa do ano
PARA NÓS... É CANJA
c/ Paul Smith-Michael Coby
4.ª semana

ROMA
T.727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Int men. 18 anos
2.ª semana
CLUBE PRIVADO
c/ phlippe Gaste-Eva Stroll

D. JOÃO V — DAMAIA
T. 971794 — 21.15
Não acons. m. 13 anos
O PROFESSOR EROTOMANÍACO

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 15.00 e 21.00
dois filmes, duas concepções do futuro!
«SOLARIS» de Andre Tarkovski
Sesssão às 18.00h
«2001 Odisseia no espaço»
de Stanley Kubrick

EDEN
T.320768 — 14.00, 16.30 19.00 21.15
Interdito a menores de 18 anos
ADEUS, BRUCE LEE
C/Lee Row Lung e Ronald Brown
O filme que Bruce Lee não Terminou!

ODEON
T.326283 — 15 15-18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
5.ª semana de gargalhada!
AS NOITES LOUCAS DO HOTEL LUA MEL
um exito sempre total
Segredos sexuais revelados por um buraco escondido

APOLO 70
T.763319 — 14, 16.30, 19.00 e 21.15
«CHINATOWN»
um filme de Roman Polanski
com Jack Nicholson e Faye Dunaway
Não aconselhável a men. de 18 anos
As 24 h Grupo D (18 anos)
«OS PÁSSAROS»
Amanhã às 11h
A FLAUTA ENCANTADA

CASINO ESTORIL
T.264621 — 18.15 e 21.15
Não acons a menores de 13 anos
NÃO TOQUE NA MULHER BRANCA

S. JORGE
554153/4 — 15.15, 18.15, e 21.15
De novo o inspector Clouseau
4.ª semana
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA»
Com Peter Sellers

RESTELO
T.610375 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
«SEGUNDOS PARA UMA FUGA»

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Int. men. 18 anos
ADEUS. BRUCE LEE
Com Bruce Lee

ESTÚDIO
T 555134/5 — 15, 17, 19 e 21.15
Liv Ullman - Michel Piccoli
em
«LEONOR»
Um filme Juan Bune!
(Não acons. men. 18 anos)

ESTÚDIO 444
14 30, 16.45, 19 00, 21.15
Interdito a men de 18 anos
TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
5.ª Semana

CARLOS MANUEL — SINTRA
T.2930394 — Às 21 horas
Não acons. a menores de 13 anos
A QUADRILHA DOS DOLERMAN

MUNDIAL
T.538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores 18 anos
UMA TESE ESCANDALOSA
Com Pilar Velasquez

UNIVERSAL
T.774402 — clo Oshima
Todos os dias às
15.00, 19 00, 21.00
O MENINO
Às 17 00, 23 00
A CERIMÓNIA SOLENE
Não acons. a menores de 18 anos

CONDES
T. 322523 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONVÉM FAZER BEM O AMOR
c/ Luigi Provietti-Eleanora Giorgi

BERNA
T.776098 — 14 00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONARIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
12.ª semana

LONDRES
T.801313 — 14.15 16.30 18.45, 21 15
Não acons a men de 18 anos
O FANTASMA DO PARAÍSO
com Paul Williams
Às 24h N. acons. m. 13 anos
NOITE EM CASABLANCA

ROXY
T.48560 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
(Int m. 18 a.)
O BORDEL DE NAZIS!
com Pierre Rousseau e Daniel Veaminik

TIVOLI
T.570596 — 14.45, 18.00, 21 45
Não acons. a menores de 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado
A TORRE DO INFERNO
4.ª semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ALVALADE
T.897480 — 14, 16.30, 19 e 21.15
Não acons a menores de 18 anos
CONVEM FAZER BEM O AMOR
c/ Puigi Proietti-Eleonora Giorgi

PATHÉ
T.821933 — 14 45, 18 00, 21 15 e 24h
Não acons a menores de 18 anos
4.ª semana
O maior espectaculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
Atenção: o filme começa a hora do espectaculo

NIMAS
T.574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais
4.ª semana
A partir de sabado 8 matinee infantil as 11h
Novamente!

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Jazz; **21.00**: 11.º episódio do folhetim «O Muro Branco», de Alves Redol, numa adaptação de Costa Ferreira; **21.19**: Painel da noite; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais o Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — **02.00**: Musica na noite.

2.º Programa

16.05: A cravista Wanda Landowska; **16 30**. Poemas sinfónicos; **17.20**: Conjuntos instrumentais; **18.03**: Intérpretes celebres; **18.30**: Concerto sinfónico; **20.00**: Pianistas; **20.28**: Sonatas; **21.00**: Ciclo de melodias; **21.30**: A Orquestra de Câmara de Colónia, dirigida por Helmut Muller-Brühl; **22.00**: Recital de canto e órgão, por Natália Clara e Teodora Howell; **22.30**: Uma suite para orquestra; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.44**: Orquestras de câmara; **00.05**: Solos de piano, por Alicia de Larrocha; **00.30**: «Canções das Criancas Mortas», de Mahler; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **16.30**: Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repeticão); **17.30**: Na defesa do consumidor; **18.00**: Emissão regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Folhetim: «Esteiros» (repetição); **21.00**: Música, só musica; **21.30**: Quando o telefone toca, **23.00**: A musica e as vozes.

4.º Programa

16.00: Musica variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas musica; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma, **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Sequencia da tarde; **18.00**: Boa viagem; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Radio Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos, **23.05**: Trifonico; **23.30**: Dicionario politico; **02.00**: Encerramento da estação

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL,
RUA CASTILHO, 185, 1.°, 2.°
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Bombistas actuam na Senhora da Hora

. PORTO, 8 — Foi suficiente para acordar o povo da freguesia da Senhora da Hora, embora não fosse de grande violência, a bomba que ontem, pelas 3 e 30 rebentou à porta do Centro de Trabalho do P. C. P., naquela localidade.

Os estilhaços da bomba partiram todos os vidros daquela sede, bem como dos prédios que ficam em frente, sem ter causado danos pessoais.

Sobre aquele deflagração, o P. C. P., através da sua comissão de freguesia salienta em comunicado que a reacção, «desesperada pela derrota sofrida nas recentes eleições para a Assembleia da República em que o povo votou contra os partidos da direita escolhendo claramente uma política de esquerda — mostrou uma vez mais que não desiste das mais criminosas intenções».

E, mais adiante (ainda no texto em questão): «Contra o terrorismo fomentado pela direita reaccionária e contra a indiferença ou incapacidade das autoridades em tantos casos semelhantes, o povo trabalhador saberá opor a barreira necessária.»

. Entretanto a U. D. P., também através dos seus representantes na Senhora da Hora denunciou recentemente a actuação dos fascistas naquele local interpretando a agressão de dois dos seus militantes daquela freguesia como «prenúncio de nova escalada reaccionária».

Retornados ameaçam com acções de força das "Brigadas de Justiça"

PORTO, 8 — Só por volta das 3 horas da manhã é que serenou o ambiente na Rua Fonseca Cardoso, sede portuense do IARN, onde retornados mantinham, desde quinta-feira, uma ocupação simbólica.

Cerca das 21 horas, forças de intervenção da PSP, com capacete de viseira e algumas «G-3», invadiram o edifício, recarregando pouco depois, sobre os retornados ali presentes. Dois tiros de intimidação e granadas de gases lacrimogéneos foram a resposta da Polícia à atitude e à vontade dos retornados em não abandonarem o local.

Frise-se entretanto que, se os incidentes no Porto assumiram formas violentas, em Lisboa tudo aponta para um «reacender» do problema, apesar da desmobilização patente em S. Bento, onde apenas uma centena de retornados continua uma acção de pressão, a qual, segundo fontes governamentais, é condenada desde o início ao fracasso.

De facto, vários incidentes vieram assinalar a tarde e a madrugada de hoje, parecendo provar assim que, como dizia João Sarejo, «activista» retornado, «nada nos impedirá de continuar a luta para a obtenção das nossas reivindicações».

Nesse aspecto há a assinalar a violenta cena de murros em São Bento entre um camionista que por ali passava e os retornados presentes, e também, os incidentes na Parede e em S. João do Estoril, onde oriundos das ex-colónias, após se terem recusado a pagar bilhete de comboio provocaram distúrbios e fizeram com que se verificassem importantes atrasos naquela linha.

Também o Largo Vitorino Damásio, em Lisboa, serviu de cenário a mais uma batalha campal entre retornados e populares. Conversa puxa conversa, eis que um retornado vai buscar a S. Bento as forças necessárias para obter a razão que os seus argumentos não eram capazes de lhe fornecer... O balanço era de prever: três feridos, dos quais um com uma fractura de braço e dois com contusões no corpo. Os feridos são João José da Cruz, de 22 anos, José Vinhais dos Reis, de 30, e Fernando Sidónio, de 33. De assinalar que todos são originários de Lourenço Marques.

Entretanto João Sarejo, afirmou estarem «as Brigadas de Justiça prontas para desencadear, a nível nacional, acções de força contra o Governo, não sendo, porém, tais brigadas compostas por retornados...»

Comissão Nacional do P.S. reunida

Sim ou não a Eanes?

Os 151 membros da Comissão Nacional do Partido Socialista encontram-se reunidos desde as 11 horas, tal como estava previsto, para discussão de problemas tão importantes como a candidatura do Presidente da República e a formação do Governo depois das eleições presidenciais.

A reunião que estava marcada para o Hotel Roma teve, à última hora, de ser transferida **para a sede do partido, devido** a problemas surgidos com os **retornados.**

«Análise da campanha e dos resultados eleitorais e orientação do partido na actual conjuntura política» são os dois pontos da Ordem de Trabalhos anunciada aos jornalistas. A candidatura do Presidente da República e as alianças ou não-alianças do P.S. para formar Governo sao problemas a debater.

«Reafirmamos a nossa intenção de não fazer alianças com o Partido Comunista nem com os partidos à nossa direita» — voltou a sublinhar o dr. Mário Soares, secretário-geral do P.S., à sua entrada para o encontro. À pergunta, segundo a qual o Conselho da Europa teria aventado a hipótese de se vir a criar em Protugal um Governo P.S.-P.P.D. e C.D.S., o dr. Mário Soares declarou que «os problemas nacionais são resolvidos por organizações nacionais». Acrescentou que o Governo seria homogéneo, com socialistas e incluindo alguns independentes.

Mário Soares ao nosso jornal: «Os problemas nacionais são resolvidos por organizações portuguesas...»

Não adiantou muito mais o dr. Mário Soares. Os trabalhos devem prolongar-se até à noite. «Depois haverá, certamente, uma conferência de Imprensa, onde divulgaremos as conclusões a que chegámos» — disse.

Esta reunião é de importância fundamental para o evoluir da situação política em Protugal. O apoio ou não ao general Ramalho Eanes será uma das questões de fundo. Espera-se um debate muito animado. **Entre as pessoas que vimos chegar à reunião estavam Kalidás Barreto, Aires Rodrigues, António Reis. Aguardava-se a chagada de Salgado Zenha e Jorge Campinos.**

G.I.S. fomenta a discussão do Socialismo no Mediterrâneo

Com a presença de Martins Guerreiro, de Pezarat Correia, de Otelo Saraiva de Carvalho, do ministro Lopes Cardoso e doutras importantes figuras da vida política portuguesa do pós-25 de Abril, realizou-se ontem a abertura do colóquio «Transição para o socialismo na área mediterrânica» promovido pelo Grupo de Intervenção Socialista e que conta também com a participação de numerosos convidados pertencentes a sectores estrangeiros de esquerda.

O presidente do G.I.S., Jorge Sampaio, situou no princípio da sessao o tema a discutir — «A opção entre o Atlântico e o Mediterrâneo é uma opção política e não geográfica; a opção atlantista é uma opção pela hegemonia norte-americana, enquanto que na área do Mediterrâneo a luta de classes põe o socialismo na ordem do dia».

Durante a sessão foi lido por Bénard da Costa um texto do G.I.S. introduzindo a questão a discutir, após o que se iniciou a apresentação de teses pelos diversos participantes no colóquio.

Presidiram aos trabalhos Jorge Sampaio, Luís Filipe Castro Mendes e César Oliveira, vendo-se na assistência membros das direcções dos partidos comunistas e socialistas dos países mediterrânicos, bem como Lopes Cardoso, Pedro Coelho, Carlos Laje e António Reis, do P.S., e Aurélio Santos e Aboim Inglês do Comité Central do P.C.P.

O colóquio prolongar-se-á até amanhã, ao fim da tarde, com a discussão dos seguintes temas: «Economia e transição para o socialismo, cultura e Informação na transição para o socialismo, e poder político na transição para o socialismo».

Conselho da Europa

Continuação da pág. 1

Bertolt Brecht. Política de detente, tal como nos anos 60, a coexistência pacífica, ou nos anos 50 a guerra-fria. Fimdo primeiro acto: Portal apertadinho para não estragar o equilíbrio...

ESTATUTO DE OBSERVADOR?

No final da 28.ª sessão da Assembleia do Conselho da Europa, o seu presidente, Karl Czernetz (social-democrata da Áustria), deu na sexta-feira uma conferência de Imprensa.

A proposito do debate que houve ontem de manhã sobre a situação em Portugal, e em que certos deputados teceram observações relativamente à Constituição lusitana, Karl Czernetz sublinhou que o Conselho da Europa «não tinha de modo algum a intenção de influenciar a política interna portuguesa» e que as disposições da Constituição eram «assunto exclusivo do povo português».

Quanto ao processo de admissão de Portugal no Conselho da Europa, recordou que isso competia ao Comité dos Ministros contactar com as autoridades de Lisboa e depois pedir a opinião da Assembleia antes de pronunciar a admissão de Portugal.

Czernetz não duvida que «os representantes portugueses serão recebidos como membros efectivos».

Entretanto, a «comissão permanente» da Assembleia, que irá reunir-se em Junho, examinará a situação dos parlamentares portugueses a quem outorgará, certamente, o estatuto de observador.

Embaixador da R.D.A. com Pinheiro Farinha

O embaixador da República Democrática Alemã em Lisboa foi ontem recebido pelo ministro da Justiça, conselheiro Pinheiro Farinha. Embora não tenha sido divulgado o teor das conversações, pensa-se que a visita de Erich Butze esteja relacionada com a abertura, no **Aeroporto de Lisboa, de material electrónico enviado àquela** Embaixada, atitude considera**da pelos diplomatas da R.D.A. em Lisboa como «violação das imunidades diplomáticas».**

Anteontem o embaixador leste-alemão encontrara-se com responsáveis do Ministério dos Negócios Estrangeiros, não tendo sido revelado também o resultado das conversações.

Entretanto, com a participação de peritos de transmissões do Exército, continuava ontem no Aeroporto de Lisboa a abertura das caixas destinadas à Embaixada.

Inquérito ilibou Ferreira da Cunha

Não foram provadas as acusações feiras pelo jornal «O Século» ao tenente-coronel Ferreira da Cunha, secretário de Estado da Informação, que deram origem a um inquérito.

As acusações davam Ferreira da Cunha como implicado num organismo existente antes do 25 de Abril, que o jornal classificava de «super-P.I.D.E».

Ilibado o secretário de Estado, aguarda-se que o Conselho da Revolução, a quem o resultado do inquérito já foi apresentado, se pronuncie sobre o caso.

«SE NÃO VOTAS» — CHAPÉU...

Da Comissão Revolucionária dos Trabalhadores da **Santa Casa da Misericórdia** recebemos o seguinte comunicado:

. «A C.R.T. da Misericórdia tomou conhecimento, através dos orgãos de Informação e testemunhas oculares, que senhoras ligadas à Companhia de Santa Filomena, na Freguesia do Sacramento, distribuíram por ocasião da missa dominical do dia 25-4-76 panfletos aconselhando o voto no CDS sob ameaça verbal de que a Misericórdia lhes retiraria os subsídios que recebem mensalmente.

Face a estes acontecimentos não pode esta Comissão deixar de repudiar energicamente a utilização abusiva destas formas de pressão de cariz fascista exercida sobre as camadas populacionais mais carenciadas.»

O mesmo comunicado foi enviado pela Comissão Revolucionária dos Trabalhadores da Santa Casa ao Conselho da Revolução e Comissão Nacional de Eleições.

QUEM DÁ A RESPOSTA?

O deputado da ex-ANP, dr. José de Almeida, que após dezenas de anos no Continente ao serviço do regime fascista se refugiou nos Açores, sob a tutela do grupo terrorista FLA, autonomeou-se presidente do «Governo Provisório dos Açores», o que lhe valeu um mandato de captura por «traição à Pátria», acto pelo próprio confirmado numa carta enviada a este jornal e integralmente publicada em devido tempo. Este mandato de captura fez com que o dr. José de Almeida se refugiasse durante algum tempo nos Estados Unidos e Canadá, onde se entregou a propaganda separatista.

Hoje, o dr. José de Almeida encontra-se em Portugal, mais propriamente em Lisboa, depois de passar pelos Açores onde foi publicamente saudado pela FLA. Do seu mandato de captura, nada se sabe. Mas sabe-se, por exemplo, que ele não oculta a sua identidade e que foi bem às claras que ocupou, no Hotel Tivoli, o quarto 515. Escreve-nos um grupo de açorianos progressistas, perguntando: que fazem as autoridades, sobre aquele mandato de captura e depois das declarações (públicas) do dr. José de Almeida no seu regresso aos Açores, em que afirmava peremptoriamente a sua determinação de desencadear no arquipélago (e não só) uma onda de desordem e terrorismo? A pergunta exige uma resposta: quem a dá?

C.R. reúne terça-feira

. Está marcada para a próxima terça-feira, a partir das 15 e 30, mais uma reunião do Conselho da Revolução. É no Restelo, como habitualmente e na agenda está inscrito um ponto genérico: «Análise da Situação Política».

Se tem menos de 23 anos
INTER RAIL
um mês de viagem ao estrangeiro por 3193 esc.
8 Nº 01 1980
INTER RAIL
2a CL
Milhares de quilómetros através de 20 países
Caminhos de Ferro Portugueses

8 de Maio de 1976
sete PONTO sete
AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE. ESPECTÁCULO. PASSATEMPO & DIVERSOS

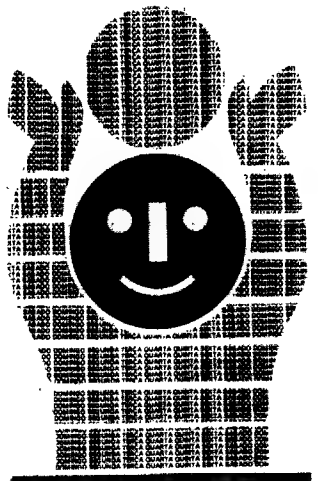
sete PONTO sete

Suplemento semanal

Coordenação de Mário Lindolfo
Orientação gráfica de Rodil Garcia e Luísa Cardoso

Lisboa, 8 a 15 de Maio de 1976

À publicidade da Igreja pode chamar-se **Anúncio Apostólico?**
É certo que o whisky de Sacavém tem um gosto **whiskysito?**
Pode afirmar-se, com propriedade, que os pides pagam e não **bufam?**
Qual a afinidade dos peões de Braga com os **peões de brega?**
Nos casos de grande excesso de velocidade, tem a Polícia autoridade para exigir o **«brevet»?**
Não será exagerado perguntar a um homossexual se ele é como os **perús**, só por que bebeu um copo a mais?
Deve-se evitar a palavra chato e dizer, por exemplo, que a terra é redonda e um pouco **aborrecida** nos polos?
Se o Ribeiro Teles fosse eleito **Rei de Portugal,** Rolão Preto impugnaria as eleições?
E a propósito: se Kaúlza de Arriaga fosse a Moçambique, a Frelimo **insistiria** com ele para ficar?
Se é correcto escrever ultimato, por que raio não se escreve **ato** em vez de atum?
Que pensar do médico que passou um documento atestando que o doente (seu amigo) sofria dos nervos e não podia ser **contrariado?**
E como classificar aquele empregado da farmácia a quem pediram um penso rápido, e que respondeu **«logo, existo, velozmente»?**
Por último, se perguntar não ofende, que ideia foi aquela da família do morto que substituiu na lápida o tradicional «aqui jaz» por **«aqui tango»?**



DESPORTO

ATLETISMO

Corrida da Amizade
(participa o duo pré-olímpico Anacleto Pinto/Aniceto Simões, e o portista Sena)
domingo, 9 em Ljubliana
Jugoslávia

GINÁSTICA

Pavilhão da Amadora
(Disputam-se os campeonatos nacionais de infantis e iniciados — zona centro — para meninas e rapazes. Simultaneamente, ocorre o Torneio de Minitrampolim, para juvenis e seniores) sábado, 8

PESCA DESPORTIVA

(Em Sagres)
de 9 a 30 de Maio
(Na Carrapateira)
dia 16

HÓQUEI EM CAMPO

Perosinho-Vigorosa
F.C. Porto-Pasteleira
Vilanovense-U. de Lamas
Ramaldense-Lousada
Académico-Ac. de Espinho
Sport-Viso
Serzedo-Leixões
(União de Lamas e Ramaldense caminham a par)
domingo, dia 9

HÓQUEI PATINADO

Portugal-Alemanha
(as equipas batem-se pelo troféu «Torneio Oliveira Da Riva»)
sábado, 8 em Oviedo
Espanha

HALTEROFILIA

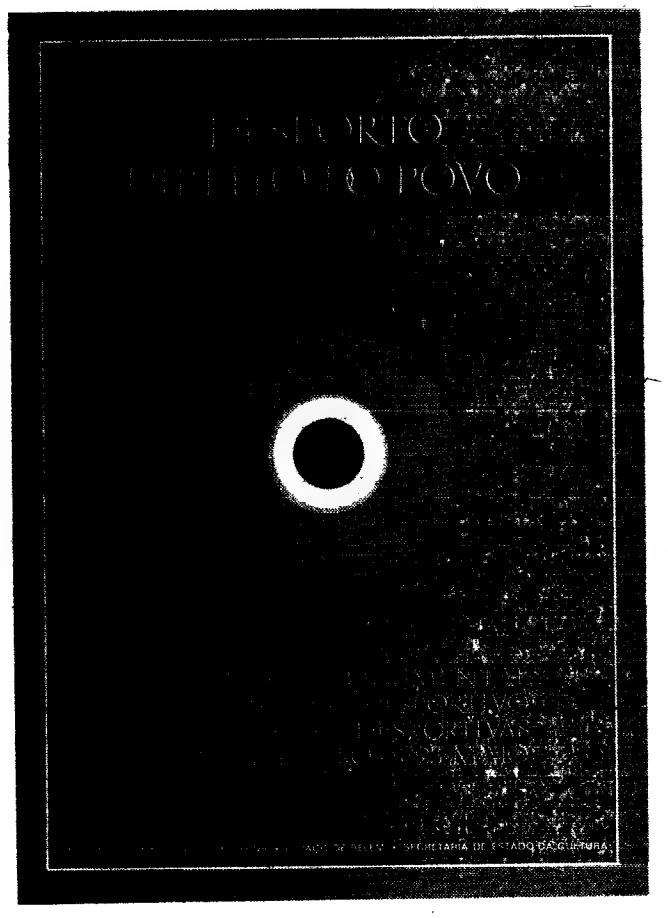
Até ao próximo dia 16, encontra-se em Portugal o técnico italiano Giuseppe Baccari que, ao abrigo da Solidariedade Olímpica, dirige um estágio para treinadores.

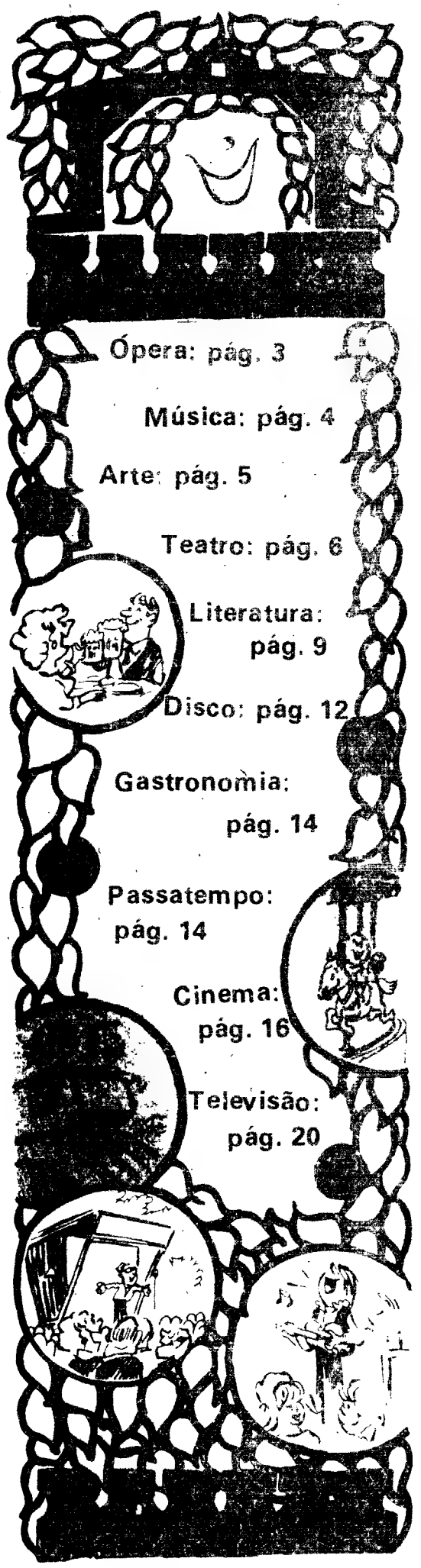
CICLISMO

Volta a Espanha
(por lá andam os portugueses. Agostinho, o mais cotado, pedala para o «podium»)
Até ao dia 16, por montes e vales.

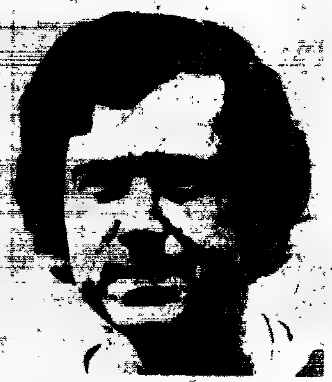
LUTA

Pavilhão das Antas — Porto
Sporting-Ruma
Ateneu-Atlético de Oeiras
(na Barra da Banheira, exibe-se o Benfica)
sábado, 8 para o Campeonato Nacional de seniores





Beckenbauer, o «libero» Do «onze» de Crammer. E, aqui para nós, o favorito para o erguer do troféu.



Beckenbauer

22.10 Telejornal (última edição)
22.50 Fátima
(Transmissão da Cova da Iria de parte da procissão das velas. Diz-se que a procissão ainda vai no adro).

II Programa

20.00 «O Soldado e Eu»
(Ver ref.ª à mesma série no I Programa)
20.25 VER
(Artes plásticas — o cartaz português, em diferido do I Programa
300 anos de cartazes é uma exposição importantíssima realizada em Lisboa e agora divulgada a centenas de milhares de portugueses. A história do fascismo está documentada através de muitos dos cartazes exibidos. Almada, Jorge Barradas, Kradofer, Sebastião Rodrigues e outros nomes grandes das artes plásticas nacionais têm ali a sua «palavra»
20.55 Pesquisa
(Série filmada)
22.00 Expedição
(«Animal World», uma série de larga e útil divulgação cultural)

Intervalo

Palavras cruzadas

SOLUÇÃO

HORIZ: GRACE KELLY, Armara, são, las, Inovem, OMAR, lá, trigar, ne, arcarlamos, oo, cóar, ero, Rati, Li, Ida, cusa, imita, Ali, ermara, Se, broca, im, chipi, saira, Sá, calu, ras, empear, zio, cua, wud, ás, so, frearas, aras, pl, LV, ri, ROGÉRIO, Isaca, bagos, Sócia, alapara.

A grande embaixada

O Grande Teatro de Ópera de Varsóvia apresentar-se-á, entre nós, com três produções: **Halka**, de Stanislaw Moniuszko (1819-1872), considerado o fundador da ópera nacional polaca, **Falstaff**, obra-prima de Verdi (1813-1901), e **Os Diabos de Loudun**, de Krzysztof Penderecki (n.1933), um dos nomes cimeiros da música contemporânea polaca. O elenco, a direcção musical e a direcção cénica são absolutamente diferenciados em cada uma destas óperas, o que inculca a preocupação de alcançar o mais alto nível de coesão e a maior eficácia na satisfação das respectivas exigências específicas. Outro ponto a assinalar é o dominador comum profundamente humano, social e progressista da temática de qualquer das obras: **Halka** está ligada à luta pela libertação das massas camponesas do jugo da nobreza e à resistência clandestina dos patriotas polacos, entre os quais se contava o próprio compositor, face ao opressor estrangeiro; **Falstaff** é o prodígio de frescura, de imaginação e de agudeza crítica na pesquisa de carácteres humanos com que Verdi se despediu da ópera aos oitenta anos, depois de uma vida inteira dedicada à edificação de um teatro vigoroso, de um teatro militante, de um teatro de massas, que encarna o sentido patriótico e revolucionário do **Risorgimento**; **Os Diabos de Loudun** constitui uma implacável denúncia da violência político-religiosa, dos processos inquisitoriais e do obscurantismo, questões a que a mentalidade religiosa de Penderecki — católico por educação e por opção filosófica consciente — é particularmente sensível. Formula-se o voto de que esta importante iniciativa cultural do Teatro de S. Carlos, baseada na política oficial de intercâmbio com países amigos, e proporcionando em condições económicas vantajosas, um contacto real do nosso meio com manifestações artísticas de valor universal, fique a assinalar uma definitiva viragem na orientação daquele teatro, conduzindo às seguintes opções: a) abandono do critério tradicional, na montagem de óperas do grande repertório, que assenta no recurso aos empresários-intermediários e não produz mais do que dispendiosíssimas mantas de retalhos; b) intercâmbio com os países amigos, segundo o sistema dos acordos culturais; c) organização duma

PONTO.contra PONTO

Companhia Portuguesa, com um repertório próprio, essencialmente constituído por espectáculos músico-dramáticos, encomendados a escritores e compositores portugueses, e pelas obras antigas que valha a pena retirar da poeira dos arquivos, segundo um esquema de trabalho consentâneo com o progresso em meios pessoais e técnicos da mesma Companhia.

Mário Veira de Carvalho

S. Luis
dia 8 às 17 h.

CONCERTO
«No Tempo dos Trovadores»

Segréis de Lisboa
—séculos XIII e XIV—
e
Lopes Graça:
«Cantigas de Amigo»

Direcção: Alvaro Salazar

O paralelo entre a modernidade de Lopes-Graça e a música dos antigos trovadores.

São Carlos
dia 8 às 21 h.
e dia 9 às 16 h.

ÓPERA DE VARSÓVIA
«HALKA»

Música de S. Moniuszko
Libreto de W. Wolski.
Cantares, coro e orquestra do Grande Teatro da Ópera de Varsóvia
Direcção musical: Antoni Wicherek
Coreografia: Witold Gruca
Encenação: Maria Foltyn e A. Majeski

Em pleno século XIX, num período de sucessivas insurreições do povo polaco sufocadas em sangue pela dominação estrangeira, quando alguns dos maiores nomes da cultura polaca (por exemplo, Chopin), tinham sido obrigados a emigrar, enquanto as escolas eram fechadas e a actividade artística quase paralisada pela censura, os intelectuais e artistas que permaneciam no país ocupado assumiam uma enorme responsabilidade perante seu povo. Conforme assinala o musicólogo Witold Rudzinski, foi neste contexto histórico, de resistência ao opressor estrangeiro, que Stanislaw Moniuszko se afirmou como grande compositor nacional. São estas suas preocupações que, na sequência da violenta repressão exercida sobre uma insurreição organizada em Cracóvia pela Sociedade Democrática clandestina (1846), levam Moniuszko — associar-se a outro resistente — o poeta Wski — na composição desta ópera de assunto social. Que esta ópera incomodou o poder estabelecido prova-o o facto de a sua subida à cena ter sido impedida durante dez anos do ponto de vista estético-musical.

Fundação Gulbenkian
—dia 10 às 18.30 h.

QUARTETO DE CORDAS DE LISBOA

Dvorak:
«Quarteto n.º 6 em fá maior»
Stravinsky:
«Três peças»
Brahms:
«Quarteto em dó menor»

São Carlos
—dia 11 às 21 h.

ÓPERA DE VARSÓVIA
«FALSTAFF»

Música de Giuseppe Verdi.
Libreto de Arrigo Boito
Direcção musical: Kazimierz Kord.
Encenação: Regina Resnik.
Cenografia: Arbit Blatas.

Orquestra, coro e «ballet» do Grande Teatro de Ópera de Varsóvia.

— Sobre «Falstaff», opera que tem por personagem central o fidalgo do mesmo nome que aparece em alguns dramas shakespearianos, que ela é porventura a grande obra-prima de Verdi, a cúpula da evolução dramática do compositor.

Fundação Gulbenkian
—dia 12 às 18.30 h.

MOZART

«Dom João, abertura
«Concerto n.º 5 para violino e orquestra»
«Serenata em ré maior»

13.55 «Logo à noite»
(Cartaz da RTP, dos teatros e dos cinemas)
14.10 às 15.25 — Ciclo Preparatório TV
19.00 Espaço Visual
(do Departamento de Programas Juvenis e Infantis, da RTP)
19.25 Teledesporto
(Rubrica dedicada às actividades desportivas do fim-de-semana)
19.55 Da Saúde e da Vida
(O Banco dos Olhos e o seu papel fundamental na profilaxia da cegueira)
20.10 Vivendo o Futuro
(Um programa variado que, nesta edição, se distribui por problemas da saúde (reanimação cardíaca), pela técnica das mais recentes aplicações no tratamento das esculturas de mármore e pelo desenvolvimento da exploração industrial dos contentores. Uma nova invenção em foco: o estimulador de ideias.
20.30 Telejornal (2.ª edição)
21.05 Momento Político
Uma personalidade (política, a condizer) diz de sua justiça)
21.40 Teatro

(«Schweick na Segunda Guerra Mundial», de Brecht. Realização de Vítor Manuel. São intérpretes Raul Solnado, Benjamim Falcão, Lourdes Norberto, Armando Cortês, Rui de Carvalho, Adelaide João, entre outros. O Elemento mais importante, é a interpretação de Solnado. Ele corrige os excessos que a sua interpretação já contém e que podem prejudicar fortemente o entendimento crítico dela)
23.40 Telejornal (3.ª edição)

II Programa

20.00 «O Re ador Mágico»
(Séri. filmada — sem interesse)
20.25 Câmara Livre
(O programa é de Carlos Rodrigues. Entrevista com o presidente da Cruz Vermelha)
21.40 BRAHMS, por Karl Bohm
(Karl Bohm interpreta a 2.ª sinfonia de Brahms)
22.20 Telejornal
(Em diferido do I Programa)

Terça-feira, 11

I Programa

13.15 Telejornal (1.ª edição)
13.30 «Paulo e Virgínia»

(Trata-se de uma série de treze episódios, já apresentada pela RTP Em fins de 1974. Para o telespectador menos avisado: o epílogo é muito infeliz. Entretanto, o primeiro episódio «leva» as pessoas até à ilha Maurícia. Pretende-se que «Paulo e Virginia» é a primeira obra exótica do romance francês
13.55 «Logo à noite»
(Programa da RTP, dos cinemas e teatros)
14.10 às 15.25 — Ciclo Preparatório TV
19.00 «Vichie, o viking»
(Desenhos animados)
19.25 Documentário
20.00 VER
(Programa dedicado às artes plásticas. A realização é de José Elyseu)
20.30 Telejornal (2.ª edição)
21.00 «Sweeney»

*(Técnica e artisticamente notável, esta série tem o mérito de, muito inteligentemente, comprometer o mito **da polícia britânica** e os lugares-comuns sobre a sua metodologia)*
22.00 A gente que nós somos
(Uma rubrica que tem já tradição de qualidade e interesse indiscutíveis)
23.00 Telejornal (3.ª edição)

II Programa

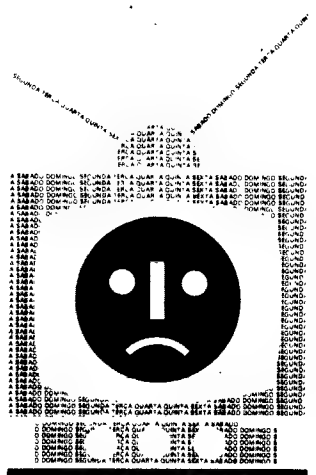
20.00 «Paulo e Virgínia)
(v. ref.ª no I Programa)
20.30 Documentário
21.15 Robert Farnon e a Orquestra Filarmónica de Londres)
*(Uma pausa na série de programas dedicados **aos arquivos do «jazz». O programa é dirigido por Yvone Littlewood (BBC--TV) com o maestro** Robert Farnon e a Filarmónica de Londres. São apresentadas obras do próprio Farnon, **Gerhwim e tradicionais escoceses e canadianos.** Trata-se, com efeito, de um conceito especial de música ligeira)*
22.20 Telejornal
(Em diferido do I Programa)

Quarta-feira, 12

13.15 Telejornal (1.ª edição)
(Breve resumo das primeiras notícias do dia — nacional e estrangeiro)
13.30 «O Soldado e Eu»
(Uma velha receita reaccionaríssima tratada cinematograficamente com qualidade. A paisagem urbana da Inglaterra, o clima e a cor local ressaltam com verdade desta série)

13.55 «Logo à noite»
(Programa TV dos cinemas e teatros)
14.10 às 15.50 — Ciclo Preparatório TV
19.00 Formação
(Do Departamento de Programas Juvenis e Infantis, da RTP)
19.20 Educação Permanente
(Filme subordinado ao tema «Uma experiência de educação popular» — como as pessoas se reúnem para resolver os seus problemas sociais)
19.45 Vamos jogar no Totobola
(Prognósticos para o próximo concurso)
20.00 Eurovisão — Futebol
*(Final da Taça dos Campeões Europeus. O Desafio realiza-se em Glasgow (Escócia). Os franceses do Saint **Étienne defrontam** uma das maiores equipas do futebol mundial, a do Bayern (de Munique). De um lado, o golpe que tolheu o entusiasmo: o defesa Farizon, pedra base do esquema tricolor, está lesionado. Na trincheira contrária, dois homens que vão decidir a partida: o guarda-redes Mayer (1 e 90) mais o parceiro Franz (Kaizer)*

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80
3.º MÊS
DE
ÊXITO POPULAR
HOJE, 20.30 e 22.30
M/18
TARAN - TAN - TAN
NÃO ENCHE BARRIGA



TV/PONTO

Sábado, 8

I Programa

13.15 Telejornal (1.ª edição)
(Breve resumo das primeiras notícias do dia — nacional e estrangeiro)
13.30 **Hoje pode ver**
13.40 **Desenhos animados**
13.55 **STOP**
(Programa voltado para os problemas de trânsito. Filipe Nogueira recomenda prevenção nalgumas das estradas mais mortíferas da Europa. Estradas portuguesas.)
14.00 **Retrospectiva**
(Os acontecimentos desportivos da semana)
14.10 **Culinária**

(Certamente um programa útil, a avaliar pela habitual qualidade desta rubrica e do seu autêntico sentido prático. Desta vez, oferece-se a receita de «lencinhos da avó» e «favas à portuguesa». Favas contadas.)
14.40 **Falar de Educação**
15.00 **Documentário**
16.30 **Fungagá da Bicharada**
(Mas as crianças, senhor...)
17.00 **Museu Aberto**
(É um programa de Jorge Listopad e Alexandre O'Neill)
17.30 **Cinema de Animação**
(Vasco Granja selecciona desenhos animados e emite opinião)
18.00 **A Casa de Jalna**
(É o romance de Mazzo La Roche adaptado à TV. Avança-se para o 8.º episódio de uma história que foca o problema do conflito de gerações)
19.00 **Concerto**
(Robert Farnon e a Orquestra Filarmónica de Londres no Royal Albert Hall)
20.00 **Cartaz TV**
20.30 **Telejornal (2.ª edição)**
21.05 **Cantigamente**
(ver destaque especial) pág. 20
22.40 **Memórias do nosso tempo**
(A Guerra de 1914-18. Novo episódio da série da BBC)
23.15 **Telejornal (3.ª edição)**

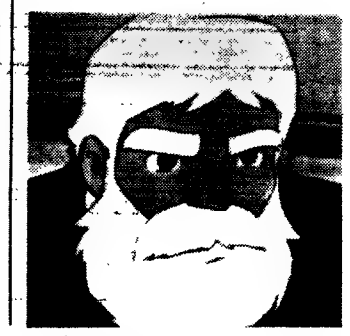
II Programa

20.00 **O Festival de Kazimiera**
(Produção da televisão polaca)
30.30 **Clássicos do cinema**
(Lauro António apresenta)
23.00 **Telejornal**

Domingo, 9

I Programa

12.00 **Missa de domingo**
12.45 **Expedição**
13.15 **Telejornal (1.ª edição)**
(Breve resumo das primeiras notícias do dia — nacional e estrangeiro)
13.30 **Hoje pode ver**
(Cartaz da RTP, dos cinemas e teatros)
13.40 **Uma vida... uma profissão**
(Série inglesa sobre uma actividade profissional)
14.00 **Heidi**
(Desenhos animados em japonês-ocidental. Banalíssima produção de ideologia sub-romântica)



Cantigamente

Destaque especial para o programa de hoje, a cargo de José Álvaro Morais. Estão em foco os anos de guerra e da chamada «neutralidade colaborante» que Salazar nos apregoava. Paz repressiva por dentro e de avontade na superfície, com o célebre «Cortejo Histórico» a desfilar pela mão do empresário dos desfiles salazarista, Leitão de Barros. O filme concede-lhe o plano que merece: lá vai ele, todo em glórias coloniais e em cenografias do Secretariado do Goebbels lusitano, António Ferro...
A rádio, com Jorge Alves e a Mary do Rádio Clube Português têm a sua sequência indispensável no documentário. E Fernando Peça. O Peça que, com António Pedro, nos falava de esperança aos microfones da B. B. C., enquanto Olavo d'Eça Leal, na Rádio Berlim, nos bombardeava a soldo de Hitler.
Tempos a não esquecer, esses do **Cantigamente**. Milu, Vasco Santana, Tatão... tudo isso. Mas principalmente tempos a repensar no seu significado histórico-político. O que faz a dada altura um militante da L. C. I.Dias Lourenço virá a seguir. E então o M. U. D., Lopes Graça, o Partido Comunista e a arte (de resistência) do neo-realismo dão o real enquadramento à nossa sociedade da época.
Soeiro Pereira Gomes surge, por isso, em primeiro plano nesse período. Falarão dele o escritor Alexandre Cabral e o nadador-campeão Baptista Pereira que foi personagem e companheiro do autor de **Esteiros**. Traçado assim ao vivo, o perfil do romancista militante envolve toda uma época e todo um conjunto de intelectuais resistentes que morreram em pleno fascismo e que o filme devia registar: Redol, Castro Soromenho, Manuel Mendes, Ferreira de Castro. O programa inclui uma montagem cinematográfica dos **Esteiros** onde o pormenor de um ciclista morto na estrada é uma referência bem marcada ao militante comunista Alex que a PIDE assassinou em plena marcha da clandestinidade, pela mão do agente José Gonçalves.
Um programa a destacar, repetimos. Oportuno. Trágico, também, porque marca o fim de um terror que logo se reanima com o deflagrar da bomba atómica.

(sábado, 8 às 21.05 h)

14.25 **Presença do Brasil**
(«Ame-o ou deixe-o» Não é a questão. Há razões brasileiras que o programa desconhece)
15.00 **Tarde de cinema**
(«Adeus, Amigos», é um filme do búlgaro Borislav Charaliev. A Película gira à volta de um grupo de alunos perante dois professores com métodos de ensino distintos)
16.30 **Hoje há palhaços**
(A responsabilidade é toda do Departamento de Programas Juvenis e Infantis da RTP)
17.00 **Documentário**
(Transmissão dos estúdios da RTP no Porto)
18.00 **TV Rural**
(Programa de Sousa Veloso)
18.30 **Uma cidade ao fundo da estrada**
(Série filmada. Novo episódio)
19.25 **A vida fica nas costas**
(Transmissão dos estúdios da RTP no Porto)
19.50 **Rock em stock**
(Nuno Martins apresenta os últimos trabalhos em filme e em disco de Bob Dylan, Paul Simon, Cat Stevens, The Tubes e Gloria Gaynour)
20.30 **Telejornal (2.ª edição)**
(Noticiário do País e do estrangeiro)
21.00 **Telefutebol**
21.40 **Moritz Benjowsky**
(Série filmada)
23.15 **Telejornal (3.ª edição)**
(Últimas notícias do País e do estrangeiro)

II Programa

20.00 **Escrever é lutar**
(Assis Pacheco entrevista Nuno Júdice)
20.25 **Foi êxito na TV**
(Novo episódio da série polaca «Capitão Kloss»)
21.15 **Cinema de Animação**
(Vasco Granja aponta para a banda desenhada)
22.00 **Telejornal**
(Em diferido do I Programa)

Segunda-feira, 10

13.15 Telejornal (1.ª edição)
(Breve resumo das primeiras notícias do dia — nacional e estrangeiro)
13.30 «O Regador Mágico»
(Reposição de um folhetim banal. No quotidiano de um modesto empregado de balcão surge um génio escondido num regador — e o resto é imaginação rotineira)

Orquestra Gulbenkian
Solista: G. Trabichoff
maestro: Claudio Schimone

Schimone, um dos melhores chefes de orquestra no reportório de câmara, é particularmente referenciado como intérprete do barroco italiano e das correntes da chamada «vanguarda».

Universidade de Lisboa
(Campo Grande)
— Aula Magna da Reitoria
— dia 13 às 21.30 h.

MOZART

«Dom João» Abertura
«Concerto n.º 5»
«Serenata em ré maior»
(repetição do concerto anterior)

São Carlos
— dia 13 às 21 h.

ÓPERA DE VARSÓVIA
«FALSTAFF»

Repetição do espectáculo do dia 11

Fundação Gulbenkian
dia 14 às 18.30 h.

CANTO E PIANO

Mozart, Strauss, Haydn, António Teixeira, Rossini, Ravel, Freitas Branco, Dvorak e Sousa Carvalho.

Élizete Bayan — soprano
Fernando Serafim — tenor

São Carlos
dia 14 às 19 h.

CANTO E PIANO

Lieder de Schubert e Wolff.
Soprano: Elly Ameling
Piano: Irwin Cage

Coliseu
de 14 a 23 às 21 h.

JOK — BAILADO NACIONAL DA MOLDÁVIA

Estreia de um grande «ballet» da URSS em festival de música e dança populares

Tivoli
dia 15 às 18.30 h.

CONCERTO SINFÓNICO

Peixinho:
«Concerto para Saxofone»
Smetana:
«A Minha Terra»

Bethoven:
«5.ª Sinfonia»

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa.
Solista: Alcides Afonso
Maestro: Jindrich Rohan

Jorge Peixinho: compositor português que tem procurado desenvolver uma aplicação mais sistemática e criadora do moderno pensamento musical dentro das correntes schoenberguianas. Em primeira audição este «Concerto para Saxofone» que no entanto foi escrito há mais de dez anos.

CONFERÊNCIAS

Fundação Gulbenkian
dia 11 às 18.30

«Rossini, o génio sorridente» pelo embaixador de Itália, Pierluigi

ALVERÁ.

Música gravada e diapositivos

ARTE/EXPO

Ass. Part. Arte fotográfica

«Arte fotográfica belga»

horário: Terça a sexta das 21.30 às 24 h.

Escola Superior de Belas Artes

«Arte Contemporânea inglesa» (até 18 de Maio)

horário: das 8 às 20 h. — encerra aos domingos

Galeria de Belém
(Av. Brasília — Belém)

«Desporto, Direito do Povo» (até ao dia 22 de Maio)

horário: 10.30 às 12 e 15 às 21 h.

— domingos encerra às 23 h.

Edifício das Telecomunicações
(R. Conde Redondo, 79)

«1.º Centenário de Alexandre Belle — Telefones antigos»
horário: das 9 às 12 e das 14 às 17.30 h.
sábados e domingos: das 14 às 18 h.

Edifício dos TLP
(R. Andrade Corvo, 14)

«1.º Centenário de Alexandre Bell — Telefones antigos»

Instituto Alemão

MICHEL RUETZ
«Momento e Permanência»

A presença de um grande fotógrafo em Portugal. A paisagem rural e urbana durante o movimento eleitoral e uma série de retratos de escritores que fazem parte de um volume que o artista prepara com ilustração de textos antológicos. A Guiné-Bissau é outro dos temas de Ruetz. Aparece documentado em fotos da guerra da Libertação datadas de 1973. Outra secção refere-se ao itinerário vivo da pintura de Gaspar David Friedrich, o maior romântico do Século XIX alemão. A APU (Oposição Estudantil Extragovernamental) completa o panorama que Michael Ruetz nos apresenta do seu país é um ocumentário rigoroso dos movimentos de 68 em que Rudi Dutschke desempenhou um papel de liderança.
(das 9 às 13 e 15 às 18 h — encerra aos sábados e domingos)

CARL ARNOLD
«Retrato dos anos 20»
Um ciclo de filmes é apresentado completamente, como ilustração aos temas da exposição.
(das 9 às 13 e 15 às 19 h)

Instituto Britânico
(R. Luís Fernandes, 3
tel. 369208)

«Aguarelas e desenhos de 3 artistas britânicos»
(de 10 a 12 de Maio)
horário: 10 às 13 e 15 às 19 h.
— encerra aos sábados e domingos.

Galeria Interior
«Pintura e Tapeçaria de artistas portugueses»
Recomeço da actividade de *um dos «marchands» de maiores tradições na tapeçaria e no «design» do têxtil. Um consagrado, Sá Nogueira reaparece com novos exemplos da elaborada técnica que distingue os seus cartões de tapeçaria. A seu lado o pintor e crítico de arte, Rocha de Sousa. Ainda de Sá Nogueira uma parte do conjunto de pinturas da exposição. Neste sector estão representados Ruivo e um jovem regressado da emigração londrina, Jasmim, cuja temática erótica se desenvolve e numa impulsiva exuberância onírica.*

horário: das 10 às 19 h

Galeria Kompass
(R. Augusto Santos, 11
tel. 41649)

«Serigrafias portuguesas e brasileiras»
horário: das 10 às 13 e das 15 às 19 h.
Sábado encerra às 13 h.
Fecha aos domingos

Grafil
(R. S. Filipe Nery, 42-1.º
tel. 657536)

«Grama de Marília Viegas»
(até aos dia 20 de Maio)
horário: das 10 às 13 e das 15 às 20 h.
Encerra aos domingos

Galeria Quadrum
(R. Alberto Oliveira, 52
tel. 779723)

«Álvaro Lapa — Um ano de pintura e desenho»
horário: das 10 às 13 e das 15 às 19 h.
sábados e domingos: 15 às 19 h.

Soc. Nac. Belas Artes

«Salão de Abril»
pintura de Lucília de Brito, Pires Vieira, Maria Vinhal e Maria Emília Viana
horário: das 14 às 20 h.

Centro Cultural Americano
(Av. Duque Loulé, 22
tel. 555141)

«As histórias em quadradinhos» (a banda desenhada americana)
horário: de segunda a sexta das 14 às 20 h.)

Instituto Alemão

KARL ARNOLD
«Retrato dos Anos Vinte»

«La Belle Époque» da República (democrática) de Weimar começou nos anos dourados de liberdade e de folguedos e foi até ao nazismo. Ambas as faces dessa etapa ficaram documentadas, com todos os cambiantes sociais, nas célebres caricaturas que Karl publicou na conceituada revista Simplicissimus.
Desta majestosa produção, mais de 700 desenhos foram recolhidos em primeira selecção pelos especialistas do Instituto de Relações Culturais da República Federal Alemã. Do conjunto chegaram à difícil escolha final as 74 peças que constituem esta admirável exposição.
Humanista, democrata de sólida e atenta observação dos costumes e da trajectória política da Alemanha, Arnold tem, sob o possante traço da tradição germânica, a agudíssima sensibilidade crítica que lhe fez anunciar o caos da pátria. Entre o «music-hall» dos golden twenties *e as fanfarras das milícias pré-hitlerianas a pena de Arnold não tem um momento de repouso. A exposição começa significativamente com uma caricatura do nascimento da República de Weimar, datada de 1919, com uma legenda à maneira de Goya: «Não asfixiem a criança!» — e encerra-se, pode dizer-se, com a bandeira nazi sobre um povo ajoelhado. Deste artista, companheiro de Kandinsky e de Paul Klee, escreveu o historiador Peter de Mendelson que «era um homem de boa vontade, um amigo do homem. Preferiu tomar por estupidez o que na realidade era malícia — enquanto isso lhe foi possível. Preferia rir a acusar e sorrir a gritar o seu desespero. Mas primeiro acabou-se-lhe o riso e depois o sorriso. Os seus desenhos assim o demonstram».*

caixa do PONTO

Trindade
(R. Nov. Trindade 9
tel. 32 00 00)

TRINDADE
«Notícias do Poder pelo Grupo Proposta
Uma colagem de textos que confronta o poder (Igreja, capital e exército) com o contrapoder (as forças populares). Espectáculo desigual mas de interesse. Sessões: 21.30 horas

Casa da Comuna
(à Praça de Espanha)

«QUATRO SOLDADOS E UM ACORDEÃO»

de Richard Démarcy

Para os que estiveram «por dentro» da Revolução; para os que estiveram «por fora» mas a entenderam e amaram: para os que foram de mãos nuas defender os quartéis; para os que gritaram mil vezes «os soldados sempre, sempre ao lado do povo»; para os que passaram noites e noites sem dormir à espera do melhor e do pior; para os que choram o soldado Luís; para os que gastaram as solas dos sapatos e fizeram bolhas nos pés calcorreando os quilómetros que nos separam de Belém: para os que estão ao lado dos camponeses; para os que apoiam as nacionalizações; para os que gritaram e gritam com o rosto claro da pureza mas às vezes sem eco, «Unidade, Unidade»; para os que deram as mãos e cantaram nas ruas e nas estradas.
Para os que amam o teatro.
(Os outros devem abster-se.)

Estúdio de Lisboa
(Teatro Vasco Santana — Av. República
tel. 76 86 09)

«PREÇO DA VIDA»,
de Michael O' Neill e Jeremy Seabrook
A desmontagem sem imaginação de um «caso do dia» britânico num espectáculo triste com uma interpretação fora de série de Suzana Prado.

Cornucópia
(R. Tenente Raul Cascais, 1-A
tel. 66 15 15)

«AH Q»,
de J. Jourdheuil e B. Chartreux

O teatro, como qualquer outra arte, é uma reprodução do real ou uma invenção de um real outro — este espectáculo equilibra-se prodigiosamente, soberbamente, sobre essas duas formas de ser teatro. Propondo ao espectador um microcosmos inventado em que todo o espaço — cénico — é emoção, como diria Starobinski, «Ah Q» levanta personagens que vivem situações historicamente referenciáveis, quer dizer, dialecticamente superáveis. Uma obra densa de sinais e rica de significados cujo esforço de entendimento é largamente compensado pelas alegrias e conhecimentos que carreia. A ver e a rever.

Teatro do Bairro Alto

«A MANDRÁGORA», de Maquiavel
pelo Grupo Os Cómicos

No mesmo local mas na sala ao lado, um outro grupo independente oferece um espectáculo a que poderíamos aplicar sentenças mais ou menos semelhantes, embora entre «Ah Q» e «A Mandrágora», entre as aventuras de um pobre diabo chinês do princípio do século e as histórias de alcova de grandes florentinos da Renascença, sejam muito maiores as dessemelhanças do que as parecenças. Para o espectador de teatro, inocente ou não, algo os identifica: pertencem ambos à família do teatro da imaginação. Em «A Mandrágora» o elemento lúdico é muito mais forte sem que isso signifique, muito pelo contrário, o corte das pontes que conduzem o lúdico ao lúcido. Espectáculo para ver duas

CICLO JEAN ROUXH

Quarta-feira, 5 de Maio
21.45 — Auditório dois
«Moi, un Noir (1959)»
35 mm, cor, longa-metragem, versão legendada em português.

Quinta-feira, 6 de Maio
18.30 — Auditório três
«Yenendi ou Les Hommes qui Font la Pluie (1950)»
16 mm, cor, 35 minutos
«Bataille sur le Grand Fleuve (1951)»
16 mm, cor, 35 minutos versões originais
21.30 — Auditório três
«Yenendi ou les Hommes qui Font la Pluie (1950)»
16 mm, cor, 35 minutos
Bataille Sur le Grand Fleuve (1951)»
16 mm, cor, 35 minutos versões originais

Sexta-feira, 7 de Maio
18.30 — Auditório três
«Cemitiere Dans la Falaise (1951)»
16 mm, cor, 25 minutos
«Moro-Naba (1958)»
16 mm, cor, 20 minutos, versões originais
19.30 — Auditório três
«Cemitiere Dans la Falaise (1951)»
16 mm, cor, 25 minutos
«Moro-Naba (1958)»
16 mm, cor, 20 minutos, versões originais
21.30 — Auditório dois
«Moi, un Noir (1959)»
35 mm, cor, longa-metragem, versão legendada em português

Segunda-feira, 10 de Maio
18.30 — Auditório três
«Monsieur Albert, Prophete (1963)»
16 mm, cor, 27 minutos
«La Goumbe des Jeunes Noceurs (1965)»
16 mm, cor, 30 minutos, versões originais
19.30 — Auditório três
«Monsieur Albert, Prophete (1963)»
16 mm, cor, 27 minutos
«La Goumbé des Jeunes Noceurs (1965)»
16 mm, cor, 30 minutos, versões originais
21.30 — Auditório dois
«Paris vu par ... (1965)»
35 mm, cor, longa-metragem filme em «sketches» incluindo o «sketch» de Jean Rouch Gare du Nord. Versão legenda em português
Terça-feira, 11 de Maio
21.30 — Auditório três
«La Chasse au Lion a l'Arc (1965)»
16 mm, cor, 88 minutos
«L'Afrique et la Recherche Scientifique»
16 mm, cor, 40 minutos, versões originais

Quarta-feira, 12 de Maio
18.30 — Auditório três
«Cocorico Monsieur Poulet (1975)»
16 mm, cor, 90 minutos, versão original
21.30 — Auditório dois
«La Pyramide Humaine (1961)»
35 mm, cor, 80 minutos

PORTO

Águia d'Ouro
(Praça da Batalha, Tel. 22748)
«Cinco Almofadas para uma Noite»
Sessões: 15.30 e 21.15

Batalha
«O Homem de Hong-Kong»
Sessões: 15.15 e 21.15

Carlos Alberto
(Oliveiras Tel. 23677)
«Delícias Turcas»
Sessões: 15.15, 17.15 e 21.15

Estúdio
(R. Cota Cabral, 128 Tel. 493274)
«O Telefone Cor-de-Rosa»
Sessões: 15.15 e 21.15

Foco
(R. Afonso Lopes Vieira, Tel. 693265)
«O Estoira Vergas»
Sessões: 15.00 e 21.15

Júlio Dinis
(R. Cota Cabral, 323 Tel. 481559)
«Com os Olhos Fortos de Medo»
Sessões: 15.10 e 21.15

Olímpia
(R. Passos Manuel Tel. 21533)
«As Insaciáveis»
Sessões: 15.15, 17.45 e 21.15
«Curandeiro de Alcova» (sábado e domingo)
Sessões: 17.45 e 23.10

Passos Manuel
«Futz»
Sessões: 15.30, 18.15 e 21.15

Rivoli
«Com Encontro Marcado»
Sessões: 15.30 e 21.15

São João
(Praça da Batalha Tel. 23449)
«Os Dois Missionários»
Sessões: 15.30 e 21.15

São Mamede
(R. Godinho Faria, S. Mamede Telf. 900207)
«A Nova Viagem de Sindbad»
Sessões: 21.15

Trindade
(Rua do Almada, 412 Te. 24412)
«A Torre do Inferno»
Sessões: 15.15 e 21.15

Vale Formoso
(Rua São Dinis, n.º 900 Tel. 482355)
«Sangue Chama Sangue»
Sessões: 15.30 e 21.15

Coliseu do Porto
«Relações Escaldantes»
Sessões: 15.30 e 21.15

Roma
(Av. Roma
tel. 72 91 91)

«Clube Privado», de Max Pecas

sessões: 15.30, 18.30 e 21.15h.

Roxy
(Av. Almirante Reis 20
tel. 48560)

«Salon Kitty — O Bordel dos Nazis»

sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15h.

Royal
(R. Graça 100
tel. 86 50 37)

sábado a segunda: «Os malucos vão à guerra»

sessões: 21.15 h.

Rocio
(R. Sapateiros 225
tel. 36 98 22)

sábado — «Cidade em Fuga»
domingo — «Os que não Perdoam»
segunda — «O Cobra»
terça — «O Furacão do Karate»
quarta — «Vieram Quatro para Matar Satan»
quinta — «Na Pista da Droga em Nova Iorque»
sexta — «O Rabo Tatuado»

sessões: contínuas, a partir das 14.30h.

S. Jorge
(Av. Liberdade 175
tel. 54 151)

«O Regresso da Pantera Cor de Rosa», de B. Edwards

sessões: 15.15, 18.15 e 21.15h.

S. Luís
(R. Ant. Maria Cardoso, 54 Tel. 327172)

«O Diário de um Ladrão», de Nagisa Oshima

sessões: 18.30 e 21.30h.

SALÃO IDEAL

sábado — «Um Homem Chamado Noon»
domingo — «Punhos de Vingança»
segunda — «Fim de Semana Ilegítimo»
terça — «Sangue Suor e Pólvora»
quarta — «O Professor Erotomaníaco»
quinta — «As Ibéricas Futebol Clube»

sessões: 15.30 e 21h.

Satélite
(Av. Fontes Pereira de Melo 51
tel. 56 26 32)

«A Jovem Assassinada», de Roger Vadim

Brevemente: «Adeus Irmão Cruel», de Patronne Griffi

sessões: 15, 17, 19 e 21.15h.

Sport Lisboa e Benfica
(Av. Gomes Freire
tel. 70 44 14)

sábado — «Noites do Delicadinho»
domingo — «Golpe por Golpe»
terça — «O Triturador»
quinta — «As Irmãs»

sessões: 15.30 e 21.30h.

Star
(Av. Guerra Junqueiro 14-c Tel. 804210)
«Meu Irresistível Selvagem», de Jean Paul Rappeneau
sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h.

Tivoli
(Av. Liberdade 188
tel. 57 05 95)

«A Torre do Inferno», de John Guillermin

sessões: 14.45, 18 e 21.15h

Universal
(R. Beneficência 175
tel. 77 44 02)

«O Menino», de Nagisa Oshima
sessões: 15, 19 e 21h.

«Cerimónia Solene», de Nagisa Oshima
sessões: 17 e 23h.

Vox
(Av. Fr. Miguel Contreiras lt. 879
tel. 72 08 08)

«Para nós é Canja»

sessões: 14.15, 16.30, 19 e 21 15h.

Estúdio 444
(Av. Defensores Chaves 83-B
tel. 77 90 95)

TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
de Arnaldo Gabor (Brasil — 1973)
(interdito a men. 18 anos)

A estética degradada da «chanchada», do melodrama, da fotonovela, levada ao absurdo purificador de um incontrolado excesso. Um barco fabuloso guiado por Darlene Glória onde tudo acaba e começa no interior, repressão que no écran se instala e na plateia se quotidiana. Um filme que a faz explodir num riso apocalíptico e feroz.

Quarteto
(Av. E.U.América
tel. 77 13 78)
— sala 2

DELÍCIAS TURCAS
de Paul Verhoeven
(Holanda-1973)

1 (interdito men. 18 anos)

A salada mais completa de géneros e estilos. Uma pitada de nudez, duas gotas de angústia, um pouco de irreverência, meio quilo de melodrama, oportunismo a envolver. Vende-se bem e é intragável. Crítica culinária para filme de cozinheiro guloso.

Londres
(Av. Roma 7-A
tel. 80 13 13)

O FANTASMA DO PARAÍSO
de Brian de Palma (USA — 1974)

A toda a força do cinema, do som, da luz, cor e movimento, se fez este ballet *trágico. Carrossel fatal de um sistema que devora os que nele embarcam, este um filme definitivamente novo, causticamente agressivo, cinematograficamente*

revolucionário. Porque recusamos os chavões não diremos que se trata de uma das maiores obras do ano em curso.

Quarteto

Sala 1 — «Delícias Turcas», de Paul Berhoeven

sessões: 15, 17, 19, 21 e 23h.

Sala 2 — «Jovens e Atrevidas», de Vera Chytilova

sessões: 15, 17, 19 e 21h.

Sala 3 — «Jogos Nocturnos», de Mai Zetterling

sessões: 14.45, 17, 19 e 21.30h.

Sala 4 — «A Religiosa», de Jacques Rivette

sessões: 15, 18, 21.15 e 23h.
(ver referências especiais)

Restelo
(Av. Tôrre de Belém
tel. 61 03 75)

sábado a terça — «Segundos para uma Fuga»
quarta e quinta — «Histórias Extraordinárias» (veja ou reveja).

sessões: 21h.

SESSÕES ESPECIAIS

Alvalade

Dia 8 — 24 h — «Fritz, o Gato», de Ralph Bakshi (veja ou reveja)
Dia 9 — 11 h — «Tintin e o Templo do Sol», de Hergé

Apolo 70

Dia 8 — 24 h — «Os Pássaros», de Alfred Hitchcock (veja ou reveja)
Dia 9 — 11 h — «A Flauta Encantada», de Hollingsworth Norse; 24 h — «O Caçador de Bruxas», de Michael Reeves
Dia 10 — 24 h — «O Caixão», de Gordon Hessler
Dia 11 — 24 h — «O Pesadelo de Cera», de Bud Townshend
Dia 13 — 24 h — «A Cave», de James Kelly
Dia 14 — 24 h — «O Sangue do Terror», de Vernon Sewell

Cinebolso

Dia 8 — 24 h — «O Homem que Veio do Passado», de Alfonso Brescia
Dia 9 — 11 h — «Os Maravilhosos Contos de Andersen», de Kimio Yabuki; **24 h — «Por Favor, não me** Gastes o Perfume»
Dia 10 — 24 h — «Borsalino e C.ª», de Jacques Deray
Dia 11 — 24 h — «Convite ao Pecado», de Peter Wood
Dia 12 — 24 h — «Os Impostores», de Lewis Gilbert
Dia 13 — 24 h — «O Estranho Amor de um Marido», de F. Indovina
Dia 14 — 24 h — «Morte em Veneza», de Luchino Visconti (veja ou reveja)

Londres

Dia 8 — 24 h — «Uma Noite em Casablanca», de Archie L. Mayo (veja ou reveja)

MOSTRA DE CINEMA INTERNACIONAL

Em Torres Novas, Canais Rocha e os seus amigos continuam, de quando em vez, a organizar pequenas amostragens do que de melhor a distribuição vai trazendo. Desta vez foi Godard, Bellocchio, Petrovic e vai ser, nos dias que faltam Chabrol e Vorlicek, Cacoyannis e Bellocchio (de novo) e, atenção, a **Madre Joana dos Anjos** de Kawalerowicz.

Cinema Grego
«ELECTRA», de Michael Cocoyannis
(Sábado, 17 h)

Cinema Checo
«A feiticeira voadora», de Václav Vorlicek
(Domingo, 10.45 h)

Cinema Polaco
«Madre Joana dos Anjos», de Jevzy Kawalerowicz
(Domingo, 15 h)

UNIVERSAL **EM EXIBIÇÃO Às 15 h, 19 h e 21 h**

Às 17 h e 23 h — A CERIMÓNIA SOLENE, de Nagisa Oshima
Sábado, às 00.30 h — QUATRO NOITES DUM SONHADOR, de Robert Bresson

vezes: uma com Ricardo Pais, outra com Sérgio Godinho, na mesma personagem. Sendo o mesmo espectáculo, é outro espectáculo o que vemos sem que saibamos de qual gostamos mais.

S. Luís
(R. Ant.º Maria Cardoso 54
tel. 32 71 72)

sessões: sábados às 15.30 h.

Teatro do Nosso Tempo

«O Rapto das Cebolinhas»
(peça infantil)
— entrada gratuíta para crianças, até os 5 anos
sessões: sábado e domingos às 16 h.

Villaret
(Av. F. Pereira de Melo 30-A
tel. 53 85 86)

«GODSPELL»,
de John-Michael Tabelak
«Se um espectáculo musical se pode fazer sem artistas que tenham voz para cantar a que saibam dançar — então «Godspell» é um bom espectáculo. O espectáculo foi um êxito. O êxito vai continuar.

Monumental
(Pç. Duque de Saldanha
tel. 55 51 33)

«FAMÍLIA...ATÉ CERTO PONTO»
de Gerald Savory

Uma peça escolhida para o reaparecimento de Ivone Silva Azar da Ivone e dos espectadores com um mínimo de exigência.

Experimental de Cascais
(Av. Marechal Carmona 6-B
Cascais
tel. 28 38 78)

«A ÓPERA DOS QUATRO VINTÉNS»
de Bertold Brecht e Kurt Weill

A obra que fez de Brecht um dramaturgo popular e de Kurt Weill um compositor aplaudido pelas multidões (mais de um milhar de representações na estreia). Adaptando a peça de John Gay, dramaturgo britânico setencentista, Brecht construiu uma obra pessoal em que já era possível discernir as grandes linhas do seu teatro épico.

Teatro Desmontável do Martim Moniz
(Largo M. Moniz)

«TARANTAN-TAN-TAN»,
de Francisco Nicholson
pelo Grupo Ádóque

Uma tentativa de fazer um espectáculo musical fugindo à linha da revista tradicional. As aventuras dos generais gregos confunde-se com a dos capitães portugueses que derrubaram o fascismo, numa similitude que, a julgar pelos comentários que nos têm chegado, é mais ambígua do que supunhamos. Trata-se, porém, de um espectáculo divertido que vale a pena ver por isso, e para o discutir.

Capitólio
(Parque Mayer
tel. 32 74 93)

«MOSTRA-mE A TUA PISCINA»
de Mawby Green e Ed Feilberg

Como dizia um amigo, «nunca tão poucos meteram tanta água».

Laura Alves
(R. Palma 253
tel. 86 47 56)

«SEXY-SHOW»

Como diria Braz Burity, o grande crítico teatral do início do século, «não estivemos lá, não vimos, não presta».

7.7

Queixam-se os grupos que constituem a A. G. I. T. (Associação de Grupos Independentes de Teatro) das carências de que a sua actividade é vítima no que se refere à Informação por parte dos órgãos de Comunicação Social. Admitindo que essas carências existem — o que, aliás, nos parece óbvio — será de estudar quais as suas causas para melhor as combater. Se admitimos que os erros ou escassez de notícias em relação a esse sector da actividade teatral não são consequência de qualquer má vontade ou má intenção seremos obrigados a concluir que tal pode dever-se a um conjunto de factores deficiência de espaço, de organização e das próprias fontes informativas. Não podemos informar se não estivermos informados. Pretendemos nestas colunas manter o País ao corrente das actividades teatrais, a nível nacional, desde os profissionais aos amadores. Apelamos, por isso, para todos os organismos oficiais ou particulares para que nos mantenham informados. Para isso é indispensável que as informações referidas estejam em nosso poder com uma semana de antecedência.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-B (ao Rato)
Telefone 661515
2 SALAS
2 ESPECTACULOS
OS COMICOS
APRESENTAM
A MANDRÁGORA
de
MAQUIAVEL
HOJE, AS 21.15,
AMANHÃ, ÚLTIMO DIA AS 21.15 h.

SÓ ATÉ DOMINGO
teatro da cornucopia
[Ah Kiu]
(Não aconselhável a menores de 13 anos)
3.ª e sábado, às 21.15 h.
Domingo, só às 16 h.

ÊXITO no TEATRO LAURA ALVES
Telf 864756
SEXY SHOW
M/18
AIA
os artistas portugueses
Alda Pinto
Maria Clara
R. Barreto
em 2 sessões às 20,30 e 22,45 h. aos domingos às 16
COM
a vedeta japonesa
YUKIE
o actor cómico
SPINA
a atracção mundial
JOE PET & SUE
UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO DO STRIP-TEASE MUNDIAL

QUARTA-FEIRA, — DESCANSO DA COMPANHIA

«ópera» lembrando que nela surgiu pela primeira vez o efeito de distanciação, e que a música, de acordo com esse efeito, «contribui em cheio para a denúncia da ideologia burguesa».
Carlos Avilez trabalhou duramente com os actores do T.E.C. para conseguir uma versão portuguesa digna do original. É o resultado desse trabalho que agora vamos poder apreciar.

PORTO

Experimental do Porto
«As artimanhas de Scafino», de Molière
pelo T.E.P.

Espectáculos oferecidos pela CMP à população da cidade. Não é por serem de borla que os recomendamos, apenas porque o TEP nos merece um mínimo de confiança.

Liceu de Gaia
«Cano de rolamentos
(peça infantil)
pelo Grupo Cultural de Candelo
(domingo)

Sá da Bandeira
«Afinal como é?»
sessões: 20.45 e 23h
de César de Oliveira, Rogério Blacinha e Ary dos Santos
As aventuras e as desventuras da revista à portuguesa em liberdade.

Os Modestos
(R. Gonçalo Cristóvão)

«VERDADE E 1/2»,

de Orlando Neves.

Castro Guedes. Estudo de Maquilhagem Correcção Cenográfica: Fernando Filipe. Contra-Regra Luminotécnico: Jorge Pereira. Sonoplastia: José Martins. Intérpretes: Isabel Alves, Luís Duarte, César Froufe, Mário (ou Ligia), Jorge Pinho, Augusta Fontes, Miguel Ferraz. Grupo de Teatro dos Modestos (Porto).

(só sábado e domingo)

Não foi em surpresa que assistimos à estreia do espectáculo com que reapareceu o grupo de teatro amador dos Modestos. Experiência colectiva, orientada por Castro Guedes e feita sobre um texto de Orlando Neves, trata-se de um dos raros espectáculos feitos em Portugal sobre a condição da mulher, sobre o papel que o homem lhe concede na sociedade em que ambos coexistem. Essa a primeira surpresa: visível a vontade dos criadores do espectáculo em ultrapassarem problemas políticos sociais e humanas, a partir do qual se pode estabelecer uma crítica mais funda e motivada dos valores sentimentais, mas também políticas, a que aparentemente nos submetemos.

Os Modestos: ensaio

epidérmicos da Revolução em ir ao centro das relações O ponto de partida do espectáculo é o julgamento de uma mulher que assassinou o marido.

Esta forma produtora do melodramático é imediatamente subvertida e transforma-se numa produção inesgotável de signos críticos que atingem vários níveis: por m questão estatuto familiar e social da mulher é pôr em questão não só a mundividência em que aquela se move como as várias das forças que a manipulam. O espectáculo do Grupo dos Modestos ataca, inconsequentemente, dois dos pilares em que se estrutura a forma social em que habitamos, ou seja, a hipocrisia do nosso quotidiano: a Justiça, que é uma justiça e classe, e Igreja, que é uma instituição de classe.

A crítica que o espectáculo contém, como se já se deu a entender, não se fica por essa generalização. Vai mais fundo, vai mais ao cerne (a um dos cernes) da consciência social do homem e do seu poder, procurando desocultar o que ela e nele há de reaccionário.

Lembramo-nos de ouvir, pouco depois do 25 de Abril, um operário defender a Revolução com uma ressalva: o lugar da mulher é em casa. É para a crítica dessa situação contra-revolucionária que espectáculo aponta tendo no entanto em atenção que ela faz parte do tecido social e político em que respira. É por isso que o marido assassinado é evocado não apenas como um tirano caseiro mas igualmente como um explorador dos trabalhadores, como um grande senhor.

A acção do julgamento — quadro que denuncia o carácter corrupto da justiça burguesa — é consequentemente interrompido por cortes que comentam de forma satírica essa acção.

Exemplo: o juiz — cuja capa tem asas de morcego — exclama, peremptório: «o tribunal é imparcial», e duas personagens vêm ao palco parodiar esse dito.

Os signos da situação subalterna — e de revolta — da mulher são também constantes: a acusada está de cordão ao pescoço e sentada sobre um pano vermelho; quando fala arrasta esse longo pano vermelho; veste de negro como a personagem da advogada de defesa que em punhos vermelhos.

Observa-se que, enquanto advogado de acusação é dado de forma extremamente ridícula, o advogado de defesa é uma mulher que se bate com uma força e uma dignidade exemplares — todas as personalidades masculinas são ridicularizadas como personagens, no entanto, nos cortes a que já fizémos referência, os actores readquirem a sua dignidade.

Não é, pois, o nomem como tal que é denunciado, mas a personagem que assume no teatro social de que quer ser autor e principal intérprete.

Embora o texto caia com frequência no insignificante e no banal, na convenção antiteatral, o trabalho cénico transforma-o por completo e, correndo o risco de evidenciar mais fortemente essas debilidades e de acumular signos que tornam o espectáculo por vezes excessivamente denso, constrói uma cerimónia em que o espectador é chamado não a participar mas a entender (e os aplausos que por vezes se ouviam provam que ele entendia).
O espectáculo inicia-se com uma cena em que todos os actores empunham velas.

Colocam-se em pirâmide com um actor na parte superior — cena em que há uma sugestão sacra, como se se tratasse de um vitral.

As referências eróticas conduzem na mesma direcção crítica: a vela gigantesca que sugere um falo e perante qual homem ajoelha; o toureiro (símbolo do machismo) que surge com um balão-falo que se vai esvaziando (e lá se vai arrogância do macho), a vedeta cujo corpo é explorado pelo homem.

A utilização de símbolos populares (o coro que dança o vira como forma de comentar a acção) ou crítica de formas de alienação, como o «show» comercial, a publicidade da TV, a utilização do sentimento como forma degradada degradante (o cançonetismo italiano) ou de sinais mais directamente políticos (o castelo da AOC nas calças de um actor; um gesto do advogado de acusação que faz o V da vitória em contraste com a advocacia de defesa que levanta o punho fechado; no final, o juiz exclama: «a nossa justiça», e faz a saudação nazi, enquanto a advogada de defesa diz: «a nossa razão», e levanta o punho fechado) — estes símbolos e signos constituem a força crítica de um espectáculo muito menos amador do que pareceria muito mais sério do que seria de prever.

Essa força é por vezes fraqueza, é certo, porque nem sempre os signos nos parecem eficazes ou de leitura tão imediata como seria de esperar num espectáculo de «agit-prop» como este é, enquanto, por outro lado, parecem por vezes demasiado simplistas. O que nos pareceu, porém, menos correcto foi o facto de não se sublinhar com suficiente força, ao fazer-se a defesa a mulher que assassinou marido, o carácter individualista e anarquizante essa titude.

Por isso, nos parece de evocar as palavras que Castro Guedes escreveu: «Digamos que esta é uma despedida a certas impertinências que não quisemos abandonar um trampolim que os projecta uma via mais edificante. (...)

As hesitações, as contradições, e a vontade de avançar reflectem, de certo modo, uma imaturidade, uma precipitação que o tempo se encarregará de eliminar.»

Um grupo de actores que sabem o que estão a fazer (e com duas actrizes muito seguras e fortes), um jogo de luzes adequado e um bom material sonoro (fundamental a participação do tambor) contribuem para fazer deste espectáculo a tal surpresa a que nos referimos.

Carlos Porto

Caleidoscópio
(Campo Grande
tel. 79 41 41)

SOLARIS
de Andrei Tarkoushki
com Natacha Bondartchuk
e Donatas Banionis

Uma visão soviética de antecipação científica, levada ao cinema por um dos mais importantes realizadores da nova geração da U.R.S.S., laureado com o «Grande Prémio do Festival de Veneza».

2001, ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick (USA)

só às 15 h (não acons. men. 13 anos)

Não é em 70 mm mas é, quand même, o filme de Kubrick, ou seja, a fantástica viagem ao outro *lado de todos os lados, da nossa imaginação à nossa origem. Uma película que interroga materialmente o mito da «inteligência», num círculo aberto e estranho. Uma das obras mais fascinantes jamais feitas.*

Condes
(Av. da Liberdade 2
tel. 32 25 23)
Alvalade
(Av. de Roma
tel. 89 74 80)

CONVÉM FAZER BEM O AMOR
de Pasquale Festa-Campanile
(Itália 1975

A comédia de mestre que sabe conduzir o espectador pelos terrenos da dominante alienação para depois o desmascarar.

Um riso inteligente e subtil e uma câmara em permanente jogo de escondidas com o voyeurismo *da plateia.*

Um filme a comprovar que os italianos, em matéria de comédia de costumes, continuam à cabeça.

(int. men. 18 anos)

Apolo 70
(Av. Júlio Dinis 10-A
tel. 76 33 19)

A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
de Hall Bartlett
(USA — 1973)

Cinema Apolo 70 (não acons. men. de 13 anos)

O maior sucesso da vida do Apolo 70, com gaivotas, paisagens, cretinice, canções e muito de reaccionário, em tempo de refluxo de um processo que quase chegou a ser revolucionário. Um cinema místico em momento de crise.

Quem disse que o cinema não é o espelho de uma sociedade?

Quarteto
(Av. E. U. América
tel. 77 13 78)

sala 2

JOVENS E ATREVIDAS
de Vera Chytilova
(Checoslováquia — 1966)

(não acons. men. 13 anos)

Cinema de ruptura, de sinal menos. Comédia que não o chega a ser, amarga, de quem filma o vácuo e por ele se deixa lucidamente embeber. Filme desperdício, que existe só porque co-existe e naqueloutros que desmascara encontra o porquê do seu durar.

Filme em negro e branco e cor e uma vontade imensa de negar.

A RELIGIOSA
de Jacques Rivette
(França — 1965/66)
Cinema Quarteto — sala 4 (não acons. men. 18 anos)

Em azul e ouro a representação milimétrica da repressão e do erotismo, duas faces indissociáveis. Anna Karina, saída das mãos de Godard e a câmara de Rivette a pontuar um espaço e um tempo abertos ao nosso prazer e à nossa crítica. Um filme total.

Eden
(Pr. dos Restauradores
tel. 32 07 68)

«Adeus Bruce Lee»

sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15 h.

Estúdio
(Al. Afonso Henriques 35
tel. 55 51 34)

«Leonor», de Juan Buñuel (v. referência especial)

sessões: 15.30, 18.30 e 21.15 h.

Estúdio 444
(Av. Defensores Chaves
83-B
tel. 77 90 95)

«Toda a nudez será castigada», de Arnaldo Gabor (v. referência especial)

sessões: 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

Europa
(R. Almeida Sousa 35
tel. 66 10 16)

«Com encontro marcado»

sessões: 15.15 e 21.15 h.

Império
(Al. Afonso Henriques 35
tel. 55 51 34)

«Cinco dias em Milão», de Dario Argento

sessões: 15.15, 18.30 e 21.15 h.

Jardim Cinema
(Av. Pedro Álvares Cabral
tel. 68 11 17)
sábado — «O triplo eco»
domingo — «O mundo do circo»
segunda — «O justiceiro sem olhos»
terça — «Três gringos»
quarta — «O tigre de ouro»
quinta — «A freira de Monza»
sexta — «Fritz, o gato» (veja ou reveja)

sessões: 15 e 21 h. (domingo) e 15.30 e 21.15 h.

Londres
(Av. Roma 7-A
tel. 80 13 13)

«O fantasma do Paraíso», de Brian de Palma (v. referência especial)

sessões: 14.15, 16.30 19 e 21.15

Nimas
(Av. 5 de Outubro
tel. 57 43 62)

«O planeta selvagem», de René Laloux (v. referência especial)
sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

Odeon
(R. Condes 4-2.º
tel. 32 62 8?)

«As noites loucas do hotel lua de mel»
sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 h.

Paris
(R. Domingos Sequeira
tel. 66 22 30)

sábado a segunda: «Como laçar um marido»
quarta: «Tarzoon a Vergonha da Selva»
quinta: «Pra frente é que é o caminho»
sexta: «As insaciáveis»

Pthé
(R. Francisco Sanches 152
tel. 82 19 33)

«A torre do inferno», de John Guillermin
sessões: 14.45, 18 e 21.15

Monumental
(Pr. Duque Saldanha
tel. 55 51 31)

«Funny lady», de Herbert Ross
Brevemente: «A principal testemunha»

sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 h.

Lumiar
(Calçada Carriche
tel. 79 52 96)

«Uma tese escandalosa».

sessões: 15.15, 18.30 e 21.15 h.

Politeama
(Portas St.º Antão
tel. 32 63 05)

«Para nós é Canja»

sessões: 14.15, 16.30, 19 e 21.30h.

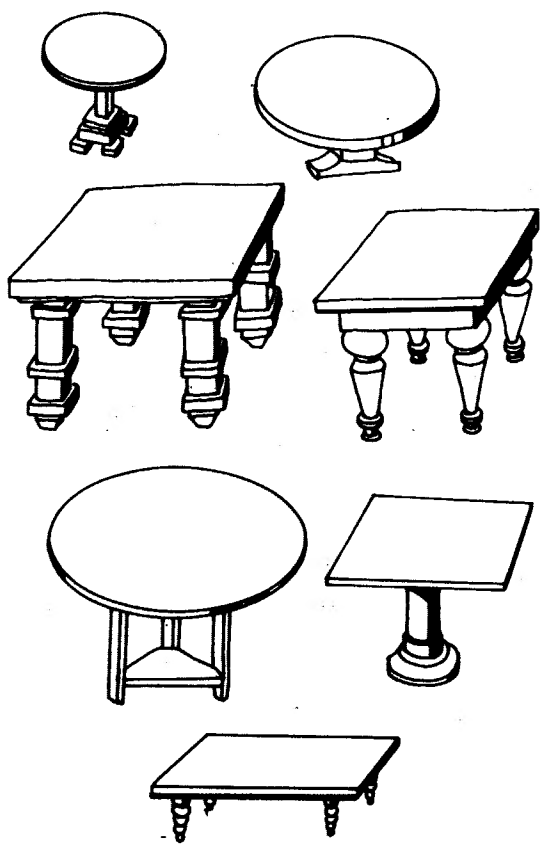
Promtotora
(Lg. do Calvário
tel. 63 71 80)

sábado a segunda: «Laranja Mecânica»
terça: «O comando antidroga»
quarta: «Barril de Pólvora»
quinta: «Cama com música»
sexta: «Profissão - aventureiros»

Intervalo

«Uma cadeira fora do lugar»

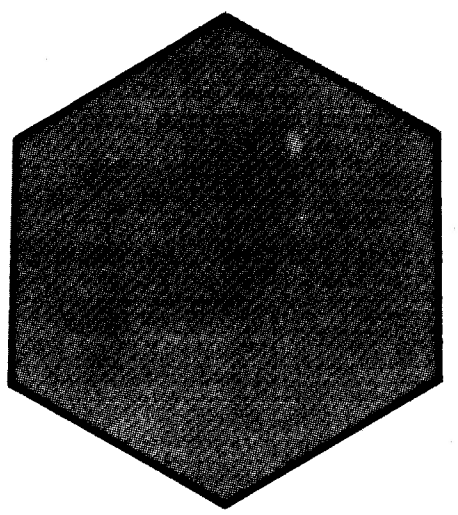
De entre estas sete mesas, qual é a «intrusa» que veio destoar no conjunto?



(Solução na pág. 22)

Três mais três...

Como juntar três segmentos a esta figura para que apareçam três quadrados?



(Solução na pág. 22)

Quarteto
(Av. E. U. América
tel. 77 13 78)
— sala 2

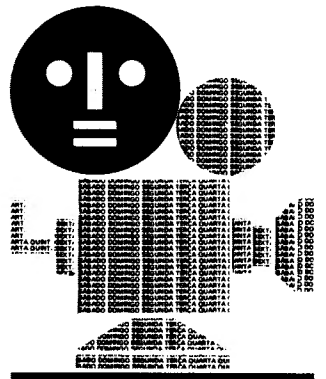
EM NOME DO PAI
de Marco Bellocchio

Estreou ontem, ainda não vimos, mas o nome de Bellocchio e o prestígio que este filme traz consigo, aconselham a atenção do público.

Estúdio
(Al. Afonso Henriques 35
tel. 55 51 34)
LEONOR
de Juan Buñuel
(França-Espanha-Itália — 1975)
Cinema Estúdio (não acons. men. 1> anos)

Um cinema sólido e seguro, de quem sabe extrair dos actores, da cor (terra e sangue), das palavras e do silêncio as gradações necessárias para construir uma acção e um clima. E que não esquece que o mito do vampirismo é, essencialmente, uma rota de desejo e paixão, uma dança eterna entre Eros e Thanatos, de que o sangue é tão-só um símbolo milenar.

Nimas
(Av. 5 de Outubro
tel. 57 43 62)
O PLANETA SELVAGEM
de René Laloux
(França-Checoslováquia — 1973)



CINE/PONTO

Desenhos de Topor para uma história de Stefan Wul. O imaginário à deriva na beleza de um grafismo que descobre a cada desenho, a cada sequência, um possível outro lado do real. Um humanismo, em torno, pouco convincente a dar a moral a uma película que, ideologicamente, merecia melhor.

Alvalade
(Av. de Roma
tel. 89 74 80)
CONVÉM FAZER BEM O AMOR
de Pasquale Festa-Campanile (Itália 1975
no Alvalade e no Condes

Apolo 70
(Av. Júlio Dinis 10-A
tel. 76 33 19)
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
de Hall Bartlett

Avis
(Av. Duque d'Ávila, 45
tel. 47163)
«Adeus Bruce Lee»
sessões: 15.30, 18.30 e 21.15 h

Berna
(Av. Marquês Tomar
tel. 77 60 98)
«Os dois missionários», de Franco Rossi
sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15

Caleidoscópio
(Campo Grande
tel. 79 41 41)
«Solaris», de Andrei Tarkovsky

Campolide
(R. Leandro Braga
tel. 68 18 20)
sábado — «Golpe por golpe»
domingo — «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (veja ou reveja)
quinta — «Matem Django»
sessões: 15.30 e 21.30 h.

Castil
(R. Castilho — Edifício Castil
tel. 55 58 47)
«Noitadas de Paris», de Lazlo Szabo
sessões: 15.30, 18.30 e 21.15 h

Cinebolso
(R. Actor Taborda 27-B
tel. 57 34 07)
«Relações escaldantes», de James Young

sessões: 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

Condes
(Av. da Liberdade 2
tel. 32 25 23)
«Convém fazer bem o amor», de Pasquale Festa-Campanile

sessões: 14, 16.30, 18.45 e 21.15

ÉVORA
«O PRECONCEITO VENCIDO»
de Marivaux
«O FALATÓRIO» e «BILORA»
«CARTA AO CARDEAL CORNARO»
de Ruzzante
Pelo Centro Cultural de Évora (em digressão pelo distrito)
Se puder não deixe de ver estes dois espectáculos do CCE

SETÚBAL
«A MARATONA»
de Claude Confortès
«O MEU CASO»
de José Régio

•

«O DESTINO MORREU DE REPENTE»
de Alves Redol

pelo Teatro de Animação de Setúbal (em digressão pelo distrito)

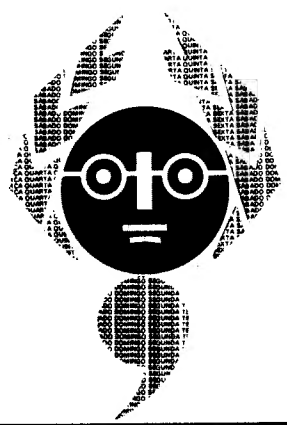
Um novo grupo de teatro que se propõe animar, profissionalmente, um dos mais importantes distritos do País apresenta as suas primeiras provas.

AMADORES

Estão a decorrer neste momento alguns festivais de teatro de amadores para os quais chamamos a atenção dos habitantes das respectivas localidades e vizinhanças: «Festival 1.º de Maio», em Vila Nova de Gaia; Festival de Teatro Amador do Distrito de Setúbal, nesta cidade; Festival de Vila Pouca de Aguiar; Concurso de Teatro Amador, em Viseu.

Teatro do Mercado do Povo

Integrados numa série de manifestações desportivas que se efectuam no Mercado do Povo, a Belém, no próximo fim de semana, vão apresentar-se dois espectáculos de teatro para os quais chamamos a atenção dos leitores.
No dia 15 (sábado) o Teatro de Animação de Setúbal apresenta pelas 21 horas a peça «A Maratona». No dia seguinte, domingo, o mesmo grupo profissional apresenta às 16 horas um espectáculo com as peças
«O Meu Caso, de José Régio, e «O Destino Morreu de Repente» de Alves Redol.

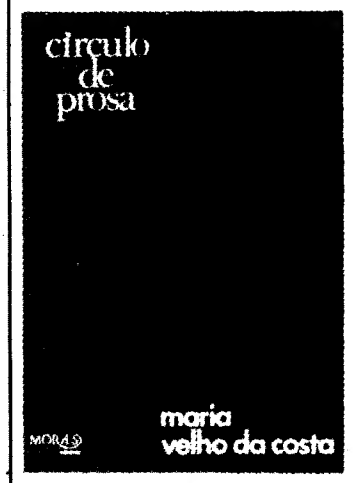


a PONTO e virgula

A CIDADE DAS FLORES de Augusto Abelaira

É uma reedição, agora na Unibolso, a preço mais acessível (30$00). Trata-se do primeiro romance do autor, de há 16 anos e, devidamente transferidas as referências para que os nomes apontem, acção e personagens dizem respeito a Lisboa e a Portugal, anos 50. Em cena a juventude pequeno-burguesa e intelectual mas os problemas com que então se debatia. Entretanto — «a juventude que no romance existe tornou-se adulta, a juventude que hoje existe já nada tem a ver com a juventude do romance» — diz o autor num posfácio, para legitimar a sua convicção sobre o escasso interesse do romance: «o romance só poderá conservar um interesse de natureza histórica, o que é manifestamente pouco». Excessiva humildade. Até porque o interesse de que Abelaira fala não tem a ver proporcionalmente com a validade da obra. Se aquele é redutível, para o leitor mais propenso a fáceis leituras à sugestão documental, ou de veracidade, ou de verosimilhança, aquela (a validade) tem mais a ver é com a estrutura interna, com a organização do texto. Trata-se, evidentemente, dum texto de que prevalecem ainda os motivos de interesse fundamentais (a desenvoltura a vivacidade, a frescura, o processo narrativo subvertor) — perdurando o seu valor documental na medida em que nele prevalece o que não pode reduzir-se a pretexto de actualidade-inactualidade tão estrito. Algumas ingenuidades processuais serão hoje assinaláveis? Globalmente, porém, é uma obra de topo — e o saldo duma leitura não deixará de lhe ser altamente favorável (à obra), além de altamente positivo (para o leitor). (Editores Associados)

CRAVO de Maria Velho da Costa



«Ninguém sabe no que se mete quando brinca com as palavras ardosamente» — lê-se «Entre Actos, Cravo». «Cravo»: duas dezenas e meia de textos da autora de «Maina Mendes» (lembram-se?), uma das três Marias», ela também, Maria Velho da Costa: o leitor do «DL» conhece o nome, não precisa, portanto, da (para outros poventura necessária) recomendação no sentido deste livro. Quanto ao livro — dir-se-á que é um conjunto de textos algo dispersos mas sem que isso constitua qualquer dificuldade. Porque a dificuldade mais possível é a dos próprios textos, quer dizer, do leitor, de possível inadequação dos seus códigos à prática subversora que esta escrita é. Esta escrita, estes textos (na aparência incial desligados), «Cravo»: «O pensar disperso dum escritor no interior de uma revolução». (Moraes)

OS USOS E OS ABUSOS de Armando da Silva Carvalho

Que o melhor que aí há nem sempre são as reedições muitas vezes pelo contrário), prova-o este livro o quinto da responsabilidade dum autor que publicara antes três colectâneas de poemas (a fazerem passe-se o truismo de curto alcance, um dos lugares de maior fecundidade no discurso poético português de hoje) e um outro, este de prosa, que terá passado bastante mal acercebido («O Alicate», lembra-se, com uma recomendação). A propósito e se este livro vai conhecer sorte idêntica, para já?, uma sorte que não merece, mas nós talvez. Oxalá não, e faça você por isso, por merecer este livro. Ficará a saber, entre outras coisas, que um trabalho de linguagem pode produzir efeitos surpreendentes: por exemplo, fazer funcionar esse mecanismo algo emperrado que é a sua inteligência, essa predisposição ou potencialidade algo perplexa ou inibida que é a alegria. Há qualificativos que é preciso recorrer de vez em quando: eis-nos em presença dum livro excepcional. (Afrodite).

O DELFIM de José Cardoso Pires

«Obra espessa» — disse um Mário Sacramento quando ela saiu aqui há oito anos. E ainda hoje, em sexta edição (afora as traduções), dizem-nos que já praticamente esgotada. «O Delfim», diz a publicidade: — «Estamos em presença de um novo tema e de uma nova representação da realidade em que se ultrapassam os convencionais limites da narração. O romance ergue-se como um poliedro em várias faces, «palpável» e com um volume próprio, e surpreendente o leitor mais actualizado com a literatura dos nossos dias». O «leitor leitor mais actualizado com a literatura dos nossos dias» exige mais: pois aí tem do que de melhor existe na ficção portuguesa em Português do seu tempo. De Sacramento, ainda «um

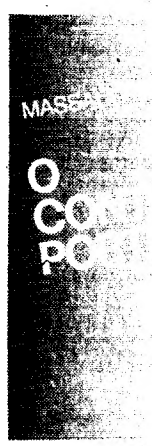
discurso
justapõ
pulveriz
enxuta
narrativ
alvoroç
baralh
tipeçari
(Mor

BREVE
DA MO
POESIA
PORTU
de Jo

O livro
aos regi
com a
sejam
número
ainda aos
Régio
Gaspar
exemplo
edição
das pros
continua
todas as
«Diário

ANTO
DO CO
PORTU
de Ma

Mais um
acrescen
colectân
professo
brasilei
Esta tem
apresen
panoram
por isso
responsab
dos títul
incluído
Partind
portugu
Fernand
nossos d
da Fons
Rodrig
José Ca
Helder
apresen
outro aut
represen
o caso d
Trigueiro



Rui Póvoa e Morais, Lda.
(R. 28 de Maio, 22-B
Venda Nova
tel. 97 46 43)

Severa
(R. das Gáveas, 51
tel. 36 40 06)

Solar da Madragoa
(R. Trinas, 67-A
tel. 66 98 57)

Timpanas
(R. Gilberto Rola, 24
tel. 67 24 31)

Taverna do Embuçado
(R. Curtumes, 10 Bc
tel. 86 08 16)

Tipóia
(R. Norte, 102
tel. 36 34 65)

Toca do Patrício
(Rg. Pedro J. Gomes Jr., 15
Sacavém
tel. 251 17 23)

Vieta
(R. das Taipas, 14
tel. 32 72 56)

ANAS PYC

ES E AMIGOS:

MODELOS para CIN-
stão agora em EXPO-
9.30 às 23 h. nos
23 aos SÁBADOS
MAIO
visita na

CAMPO

n.º 2-B — Bairro
Roma)

DIREITO DO POVO"

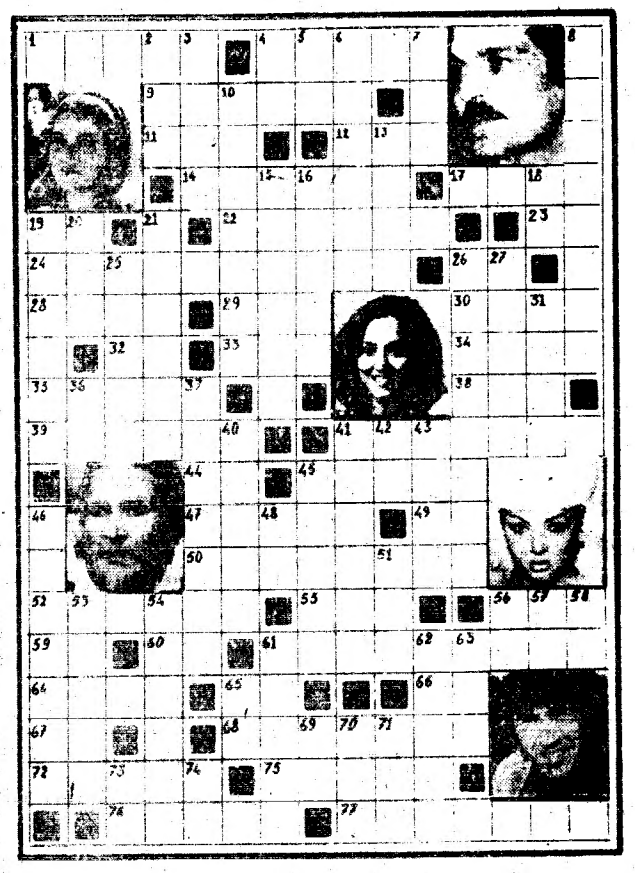
ARTE MODERNA,
MERCADO DO POVO,
BRASÍLIA **(BELÉM)**

8 e 23 de Maio

actividades desportivas,

Secretaria de Estado do
apoio da Secretaria de

Intervalo



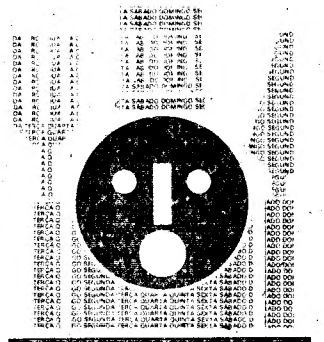
HORIZONTAIS

1/4 Ex-actriz cinematográfica hoje princesa de Mónaco
9 Equitara
11 Sagaz, caudaloso
12 Pequena bigorna de aço sem hastes
14 Criam, inventem
17/41 Actor de cinema egípcio e grande jogador de Bridge
19 Neste momento
22 Estimular
23 Neon (s.q.)
24 Cinginamos
26 Abreviatura que se usa em música
28 Filtrar
29 Herdade delimitada por marcos
30 A Vénus indiana, deusa da volupia
32 Cinquenta e um em romano
33 Pêlos de certos animais
34 Remédio curtimento
35 Arremeda, falsifica
38 Genro de Maomé
39 Descovoara
41 Vila e sede de concelho (Vila Real)
44 Prefixo de negação
45 Chiada. (pop.)
47 Cesto de esparto onde se deita a azeitona para a espremer
49 Apelido da mãe de Luís de Camões
50 Temosas
52 Polvilhar, cobrir de pó.
55 Segundo mês sagrado dos Hebreus que corresponde à Lua de Abril
56 Planta apocinacea cujo sumo é empregado para envenenar as flechas dos Mandingas
59 Duas letras desiguais
60 Carta de jogar
61 Refreares
64 Pedras de altar
65 Letra grega
66 Cinquenta e cinco em romano
67 Zomba
68/27 Actor teatral português. Protagonista da peça «A MORTE DUM CAIXEIRO VIAJANTE»
72 Taberna
75 Grânulos esféricos
76 Companheira; Parceira
77 Escondera

VERTICAIS

2 Cabelos brancos.
3 Comprai garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação.
4 Abreviatura de quilo ampére.
5 Érbio (s.q.).
6 Castigo (fig.).
7 Sim em inglês.
8 Surtida.
10/21 Vedeta de cinema espanhola. Protagonista do filme «NOITES DE CASABLANCA»
13 Costas muito de
15 Rogaram.
16 Tempo do verbo ver
18 Prefixo de privação.
19/46 Grande campeão mundial de automobilismo de 1971 (escocês).
20 Anéis
25 Cigana (Bras.)
26 Calcularias.
31 Onomatopeia com que se exprime o estalido do vidro
36 Abreviatura da palavra inglesa mister.
37 Esquivas (fig.).
40 Guarnecer de ameias.
42 Nessa ocasião
43 Cidade de Espanha
45 Atravesso. Penetro.
48 Ilem
51 Grande Quantidade.
53/62 Popular locutora da Televisão Portuguesa
54 Relativo a oásis.
56 Cromio (s.q.)
57 O mesmo que uma (ant. e pop.)
58 Artigo definido
61 Peixe do Brasil
63 Antepassado.
65 Prasiodímio (s.q.)
69 Gatio (s.q.)
70 Povoação do concelho de Condeixa
71 Lista
73 Sua Santidade
74 Antes de Cristo

(Solução na pág. 22)



garfo faca, & companhia

Com garfo ou sem garfo, com faca ou sem faca, a sós ou em companhia, é possível comer bem e portuguesmente num desses (raros) santuários de petiscos onde o pastel e o farto de bacalhau são o repouso obrigatório e onde o tinto do Cartaxo faz as honras do balcão. Dantes havia muitas destas casas de petiscos espalhadas pela cidade: O lisboeta de gema lembra-se de algumas que fizeram história. O «Silva», por exemplo, na Travessa da Glória, célebre pelos caldinhos de camarão e pelas iscas de cebolada. O saudoso «Sobe-e-Desce», ao Bairro Social, o dos peixes fritos em molho de tomate. O «Norberto», ali ao Benformoso: saladinhas de atum de salmoura a todas as horas. A primitiva «Adega dos Perus» no Arco do Cego, à «Vouzelense» no Alto de S. João («A Volta Cá Te Espero...») — enfim, um rosário de capelinhas carregadas de pequenos milagres (culinários) de ocasião para quem quisesse petiscar e dar dois dedos de conversa. Havia até uma zona especial deste comércio localizada na Praça do Chile e na Morais Soares onde ainda hoje é possível encontrar os derradeiros vestígios da raça.

Em metamorfose de 1970 estes cantinhos perderam o rótulo de «Vinhos e petiscos» para se chamarem, contentes, «Sandwich-Bar» ou coisa que o valha. Mas, verdade seja dita, não têm nada a ver com os antepassados. São insípidos, cheiram a plástico e não devem lá muito à imaginação.

De resto, a imaginação é coisa que falta de todo em todo aos nossos restaurantes. As ementas repetem-se de uns para os outros com um descaramento largo e confrangedor. De modo que, quando aparece um empresário menos rotineiro e dado à cozinha portuguesa, já se sabe: a casa enche e o homem faz dinheiro. Caso flagrante: a bomba de gasolina em Pombal, que, com o seu monumental balcão de petiscos, faz parar o trânsito na estrada Lisboa-Coimbra e já se tornou ponto de encontro dos viajantes.

Claro, os cavalheiros de muito mundo dizem que a receita vem da Espanha. Que tal ou tal bicho de cozinha portuguêsa foi buscar a Madrid, às «tapas» e aos célebres «bocadillos». Mas não: a inspiração é nitidamente nacional e foi tirada dos exemplares dos tascos de «Vinhos e Petiscos» que ainda existem e à cabeça dos quais é obrigatório citar a velha «Adega do Rossio», na Rua Primeiro de Dezembro.

Entretanto um novo descendente desta linha de comes-e-bebes veio animar a cidade. «Carsédia» é o seu nome. Sítio: Rua da Misericórdia, a escassas dezenas de metros do «Tavares Rico», o qual de resto tem algo a ver com a sociedade.

A «Carsédia», que já poderia brilhar por uma excepcionalmente criteriosa escolha de vinhos (os «Souselas», os «Quinta da Carunchosa», as reservas «Caves de S. João», e por aí fora), propõe um esquema básico de «tapas» ou pratos quentes, estes, três ou quatro, valendo-se da rapidez com que aparecem em cima do balcão, aquelas para degustar sem mais nada ou acompanhadas por meia dúzia de guarnições em conta. De entre as «tapas» há que mencionar a cabeça de porco de coentrada, o polvo de «vinaigrette», os filetes com molho especial, as lulas fritas e os pedacinhos de choco idem. O apreciador de picantes entrará nas samuchas, indianas.

À sobremesa a «Carsédia» deslumbra o cliente com alguns doces vindos directamente do pasteleiro do «Tavares»: tartas, «praliné», etc. O café de máquina toma-se necessariamente com um bagaço ou uma aguardente de maçã gelados.

Despesa? De 50$00 a 70$00 sem abrir muito a boca, caso contrário não garantimos... a digestão.

JACINTO PRADO COELHO FALA DA ACADEMIA

Declarou, há semanas, numa entrevista, que a Academia das Ciências quer estar «na primeira linha». Que entende por «primeira linha?» E que está a fazer-se nesse sentido?

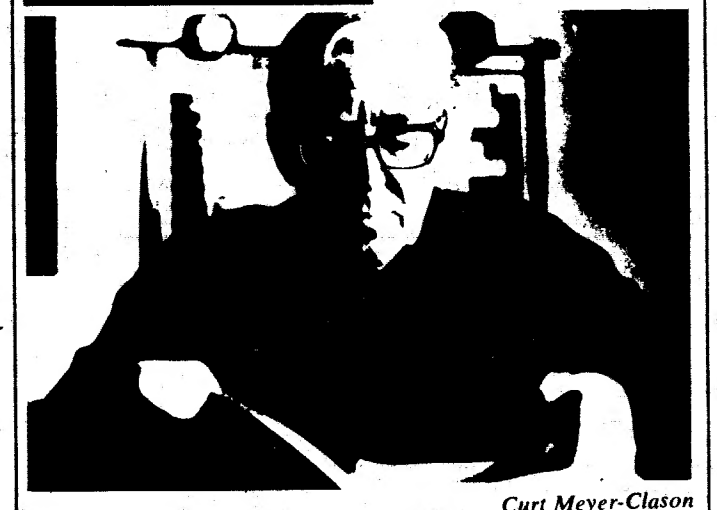
— Bom, entendo que a nossa Academia quer servir o povo português nos postos de combate vitais para o seu progresso. *Na primeira linha*, fazendo investigação original procurando acompanhar o movimento científico em países mais avançados. *Na primeira linha* criando estruturas de produção científica: em breve será criado, por exemplo, um centro de Lexicografia na Academia. *Na primeira linha*, defendendo a língua e a Literatura portuguesa; assim, pela primeira vez em Portugal, e graças ao apoio da Fundação Gulbenkian instituímos dois prémios anuais de 20 contos cada para traduções de obras literárias estrangeiras em Português. *Na primeira linha*, activando relações culturais com todos os países do mundo, e pondo-nos à disposição do Governo para manter laços fraternos com os novos países de expressão portuguesa. *Na primeira linha*, promovendo colóquios de extensão cultural: em Junho e Julho decorrerá um ciclo de colóquios sobre o tema candente da violência (política e violência, cristianismo e violência, etc.) a cargo de Miller Guerra, Manuel Antunes, Urbano Tavares Rodrigues, Barahona Fernandes, Isabel Magalhães Colaço, Joel Serrão; e em Outubro haverá um ciclo de lições sobre Saúde e Prevenção Rodoviária. Estas iniciativas não prejudicam outras ao nível da alta especialização: por exemplo, já se encontra em preparação a primeira crítica de Os Lusíadas que será publicada em Portugal.

Quer dizer que a Academia se está a tornar menos académica?

— Sim e não. A palavra *académico*, decerto por culpa dos académicos tomou conotação pejorativa, mas conserva outra que é de respeito e prestígio, o que não admira, porque a história da Academia das Ciências se confundem em grande parte com a da cultura nacional nos últimos dois séculos. São os homens que forjam e alteram semanticamente as palavras. Ser útil ao povo português está no lema e na melhor tradição da Casa de Lafões, a que se firmou nas primeiras décadas da sua existência.

Nota — Jacinto do Prado Coelho, professor universitário, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Investigador, historiador da Literatura, crítico literário, autor de, entre outras obras, «Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa». Director da revista «Colóquio-Letras».

convívio



Curt Meyer-Clason

Intelectuais, artistas e membros da Universidade reunem-se com Curt Meyer Clasou num jantar que se realiza no dia 12. Presente também, o ministro Melo Antunes e o embaixador da República Federal da Alemanha.

O dr. Curt Meyer Clason é indiscutivelmente a personalidade estrangeira que, em Portugal, maiores realizações tem promovido no plano do entendimento cultural com o nosso país. A sua acção dinamizadora fez do Instituto Alemão em Lisboa, de que é director, um centro de vanguarda independente antes e depois da queda do fascismo.

Tradutor internacionalmente reputado da prosa e da poesia de língua Portuguesa são dele as versões alemãs dos romances de Guimarães Rosa e de José Cardoso Pires. Dele, também, o volume «Portugal» publicado pela importante editora Horst Erdmann, que constitui uma das mais cuidadosas antologias da nossa actualidade literária.

Os "mais" e os outros

Não inserimos hoje o tradicional quadro dos «dez mais», por duas ou três razões. Primeiro, porque qualquer quadro que publicássemos não daria ao leitor uma ideia exacta do movimento que está a registar-se no mercado livreiro. Depois porque, advertidamente ou não, estaríamos a publicitar iniciativas editoriais de teor político, nos mais dos casos, ultra-reaccionário. Enfim, porque, «Sete Ponto Sete» é um guia e não um resumo relatorial ou uma amostragem: colocar certos livros na lista dos «mais» exigiria que se dissesse de que tratam esses livros. Ora, o leitor saberá do que tratam esses livros e não terá certamente dúvidas sobre a sua importância e o seu significado político. O facto de eles se venderem mais do que os outros não deve impressionar-nos. Principalmente, devemos ter em conta que os outros também se vendem. Fazemos fé no leitor: certamente ele não precisa de ler os textos sob todos os aspectos medíocres de Jardim, Chico ou Manuel, para os preferir em favor de outros. E estes «outros» podem ser, por exemplo, «Princípios Fundamentais da Filosofia», de Politzer, «Fundamentos da Economia Política» de Nikitin, que são dois dos dez que, segundo sondagens também por nós feitas, são dois dos dez que estão a vender-se mais (compradores: jovens, estudantes e não só). Ainda ontem de manhã livreiros na Baixa de Lisboa nos disseram que sim. Esses e mais. Um texto que continua a vender-se regularmente é «O Capital», de Karl Marx. «Quase todos os dias» — disse-nos um vendedor. Continuam a vender-se também livros de autores portugueses: Abelaira, Cardoso Pires, Manuel da Fonseca, Portela Filho — para citarmos apenas nomes de livros vieram para os escaparates das livrarias mais recentemente. Por aqui pode ver-se que «best-sellers» e «best-sellers». O melhor é não darmos aos quadros que regularmente ou por vezes se publicam uma importância que possa confundir-se com (ou transformar-se em) qualquer tipo de sugestionamento ou de pressão.

As mudanças dos tempos não darão a muitos «mais» de hoje mais do que o caixote do lixo. Ou nem tanto lhes não-de dar.

Depois do nacional-cançonetismo foi a vez do o protesto-oportunismo invadir as emissoras e as discotecas. No meio e muito acima, agora e já muito antes, uma voz antidemagógica: e exigente: José Afonso

É evidente que José Afonso não esteve sozinho durante a resistência ao fascismo no espaço que abriu à canção de resistência. Adriano Correia de Oliveira juntou-se a ele. E Fanhais. E Letria. E Cília. E Macedo. Entre outros.

Mas depois do 25 de Abril a rotação política apressou a canção. Distorceu-a. Minou o acetato. E veio o vale-tudo, desde Paulo de Carvalho, comercial mas de grande qualidade vocálica, a protestar contra o cravo oportunista e coisas e tal, a poemas inflamados de demagogia e reaccionários na sua falsa/aparente carga popular:

«A poesia é uma arma de pontaria...»

Tordo foi a revelação de uma viragem honestamente integrada no clima político português. Ele e Ary não venderam gato por lebre, não senhor. Sentiram com alegria e inquietação o que está a passar-se e intervieram sem gostos fáceis nem badaladas demagógicas. O «Fado Alegre» está aí para prová-lo. E os espontâneo e natural protesto contra a fuga dos 89 pides de boa vontade demonstra a sua capacidade de responder, em cima da hora e no tom verdadeiramente popular, aos desastres calculados da nossa democracia. Hoje a Rádio já não se lembra disso, é natural. Os 89 passaram a 1200 (pelo menos) e o que lá vai, lá vai. Coisa parecida aconteceu com uma das melhores, senão a melhor canção revolucionária portuguesa aparecida depois do 25 de Abril: «Liberdade», de Sérgio Godinho (faixa do álbum «À Queima-Roupa»). Ainda se ouve lá de raro em raro — embora sem grande convicção por parte dos «disc-jockeys» portugueses...

Sérgio Godinho

Sérgio, portuense trota-mundos, ex-actor do «Living Theater» de Julian Beck, ex-detido em cárcere brasileiro por atentado colectivo (no palco) aos costumes locais (do tempo do presidente Epitácio), ex-exilado numa série de países e línguas, soube caldear a sua experiência e a sua inegável formação humanista num discurso bivalente, vocal-musical, que nos parece ultrapassar o triste destino de muito pechisbeque que anda por aí: ter irremediavelmente *uma data*, tomada esta em sentido pejorativo. Invenção melódica e um verbo mercurial, roçando aqui e ali pelo escatológico, serão os traços marcantes do autor de «Os Sobreviventes». Autor que não pára: os seus dois últimos álbuns, um deles para dito «para crianças», trazem novas propostas e um sempre atento esquadrinhar da vida quotidiana.

A Longa marcha dos Pink Floyd

GIRA-DISCO

Formados na Primavera de 1966, os Pink Floyd recusaram desde o início a influência dos «blues» e dos Beatles, para irem explorar, nos caminhos psicadélicos, novas formas de som.

No fim desse mesmo ano o grupo participa, graças a Sly Barrett, o mais interessado na revolução psicadélica dos 4 componentes, no célebre movimento Andergrround, «AFO», ao lado de grupos como os Soft Machine.

Toda a sua loucura era traduzida, não só na música, irreal e aparentemente desorganizada, mas também através de um «light-show» conduzido por Mick Lowe sendo dos primeiros grupos ingleses com semelhante método de actuação

Em Maio de 1967 sai o seu primeiro «LP» composto por Barrett e por Waters, sob o título de «The Piper At The Gates Of Dawn» onde nos aparecem sucessões de sons, de vozes e de coros estranhos.

Tudo isto se iria repetir no seu segundo álbum «A Saucerful Of Secrets» (1968) embora sem a participação de Sly Barrett que era substituído pelo guitarrista David Gilmour. Apesar de tudo os Pink Floyd só conheceram a fama quando da saída do seu terceiro trabalho de longa duração «More» (1969), que era a banda sonora de um filme de Barbet Schroeder sobre droga. A música era calma, bela e vertiginosa e o álbum foi um sucesso absoluto.

Mas David Gilmour, Nick Mason (bateria), Roger Waters (baixo) e Richard Wright (piano e órgão) não ficariam por aqui, e neste mesmo ano editaram o célebre «Amnagumma» que, como os anteriores traz sensações novas e cria atmosferas para viagens em «ácidos».

No ano seguinte a última grande obra dos Floyd apareceria sob o nome de «Atom Heart Moher» (1970), pois com o trabalho «Meddle» (1971) o grupo entrava no campo da comercialização deixando a exploração do psicadelismo.

Esa fase comercial dos Pink Floyd viria a atingir o seu «climax» no álbum «Dark Side Of The Moon» (1973) que saiu depois da tentativa, falhada, de repetição do êxito do «LP» «More», com «Obscured By Clouds» (1972).

Os Floyd tinham já sido ultrapassados neste tipo de rock pela grande parte dos grupos alemães (ex.: Can, Tangerine Dream, Agitation Free, etc.) que se dedicam, com grande êxito, a experiências musicais. Na França e na Inglaterra grupos como os Hawkwind, os Gong ou os Magma apresentam-nos uma obra que começa onde a dos Pink Floyd pára.

No seu último álbum «Wish You Were Here» nota-se uma tentativa de entrarem de novo naquilo pelo qual se tornaram célebres. Por vezes algo de cósmico e psicadélico aparece, mas os temas demasiado fáceis e que entram bem no ouvido estragam o disco.

Top dos Tops

OS 1.os DA EUROPA

Bélgica — «Save You Kisses for me» — Brotherhood
Itália — «Ancora Tu» — Lucio Battisti
Grã-Bretanha — «Fernando» — Abba
Holanda — «Save You Kisses for me» — Brotherhood
Alemanha Federal — «Rocky» — Frank Farian
França — «A nous les petites anglaises» — Mort Shuman
Espanha — «Sábado por la tarde» — Claudio Baglioni

ESTADOS UNIDOS

«Welcome Bakk», por John Sebastian

Top Nacional

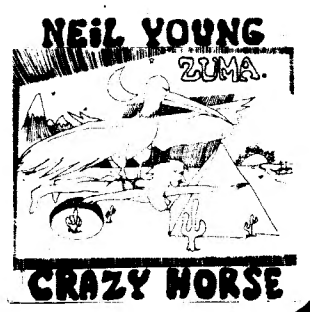
SINGLES

1 «Heidi» (banda sonora da série da TV)
2 «Vickie» (idem)
3 «Feelings», Morris Albert
4 «Ontem, hoje e amanhã», José Cid
5 «Fly Robin Fly», Silver Convention
6 «1, 2, 3», Catherme Ferry
7 «Sky High», Jigsay
8 «That's the way I like it», de K, C. and the Sunshine Band
9 «Tanto mar», C. Buarque/M. Betânia
10 «Gammaray», Birth Control

LP's

1 «De pequenino se torce o destino», Sérgio Godinho
2 «A Trick of the Tail», Genesis
3 «Godspell», versão portuguesa
4 «Physical Graffiti», Led Zeppelin
5 «Uma canção para a Europa», Carlos do Carmo
6 «Zuma», Neil Young
7 «A Night at the Opera», Queen
8 «Tanto mar», C. Buarque/M. Betânia
9 Rolled Gold», Rolling Stones
10 «Wish you were Hero», Pink Floyd

Embora em sexto lugar no *top ten* «doméstico», os Pima Floyd constituem um dos agrupamentos musicais com maior audiência «lá fora». Nem sempre a venda do disco corresponde ao trabalho honesto desenvolvido.

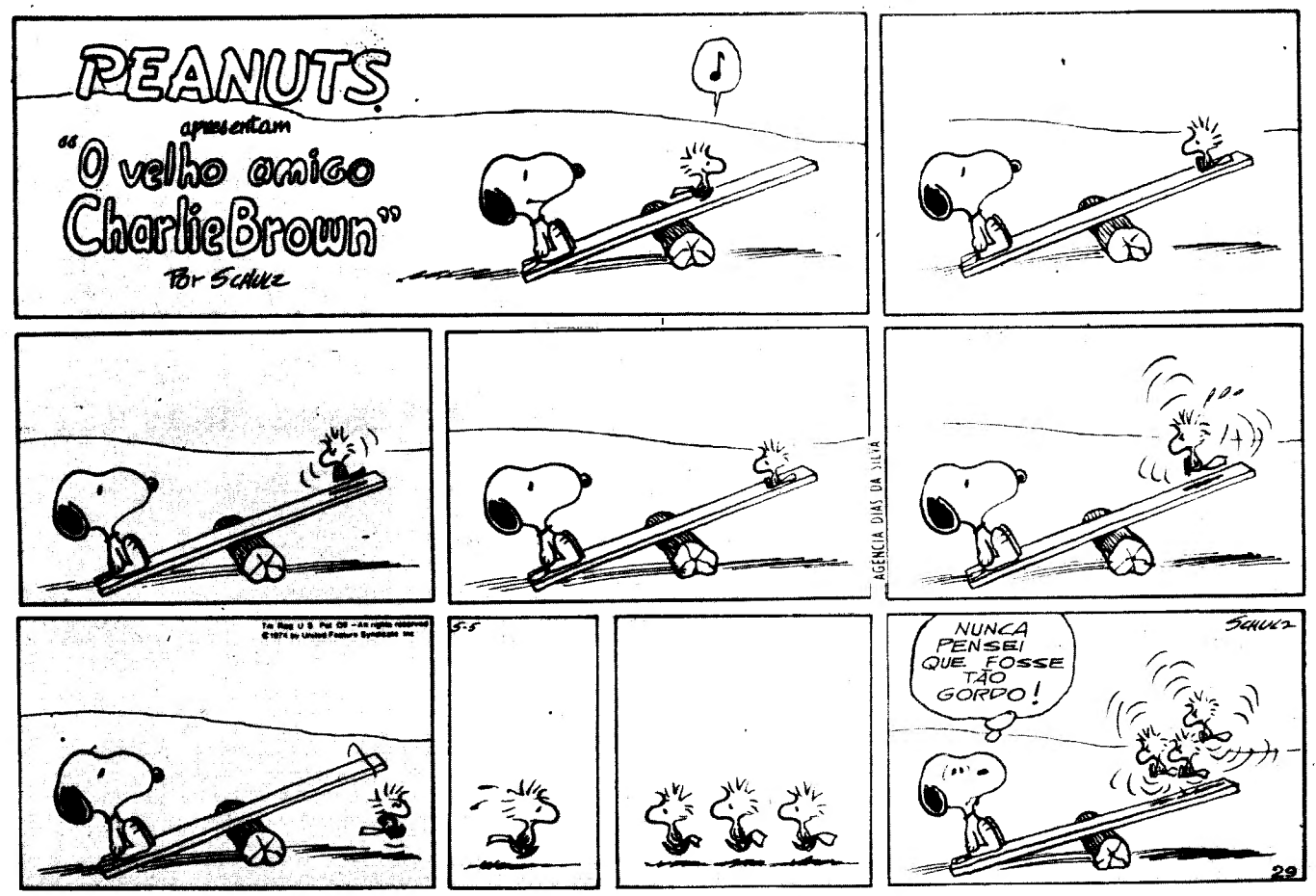


O anúncio infiel

A Polícia Judiciária solicita a todas as autoridades do País a captura ou indicação do paradeiro, com imediata comunicação à Subdirecção do Porto, dos indivíduos abaixo identificados, por serem acusados da prática de assaltos à mão armada em diversas dependências bancárias do País: Martim João Ismael, casado, industrial, nascido em 6-12-1946, filho de Acácio Augusto Ismael e de Maria Adelaide Teixeira, natural de Abambres, Miranda-n, e residente em parte incerta (tem cabelo louro, é alto e forte e bastante obeso, parecendo-se com o Hoss da TV); Jaime Luís Araújo, casado, proprietário, nascido em 26-12-1936, filho de Joaquim Bernardo Araújo e de Rosa de Jesus, natural de Abambres, Miranda, e residente em parte incerta (é bastante forte e tem 1,76 metros de altura); Ana Ferreira Marques, solteira, doméstica, nascida em 26-7-1947 filha de Clemente Ferreira Marques e de Margarida Ferreira da Cruz, natural de Vilela, Paredes, e residente em parte incerta (tem 1,44 metros de altura e usa o cabelo preto e por vezes oxigenado).

CASAMENTO
Cav. 36 a., pretend. conhecer senhora meiga e ourinh. que desej. constituir lar. Não import. o estado civil e exige-se a máx. seriedade. Resposta ao Rossio, 11, ao n.º 3154.

AOS ARQUEÓLOGOS
VENDO PEIXE FOSSILIZADO com idade calcário sedimento em 200 milhões de anos. R. Pelo (A Sapadores).

SENHORA — NECESSITA
Companheiras p. peregrinação a Fátima a pé, começar sábado, dia 1. Telefone [illegible] ou [illegible].

D. Rosa
Ferreira d
FALE
Seu ma
irmãos, m
te
o' c
par